



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

JULIANA GRIGOLI PELARIM

**A TURISTIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO NOS
ESTUDOS GEOGRÁFICOS E AS REDES CRIADAS PELAS
AGÊNCIAS DE VIAGENS**

Londrina
2013

JULIANA GRIGOLI PELARIM

**A TURISTIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO NOS
ESTUDOS GEOGRÁFICOS E AS REDES CRIADAS PELAS
AGÊNCIAS DE VIAGENS**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientadora: Profa Dra Maria del Carmen
Matilde Huertas Calvente

Londrina
2013

**Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

P381t Pelarim, Juliana Grigoli.

A turistificação do território brasileiro nos estudos geográficos e
as redes criadas pelas agências de viagens / Juliana Grigoli
Pelarim. – Londrina, 2013.

144 f.:il.

Orientador: Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente.

Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual
de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-
Graduação em Geografia, 2013.

Inclui bibliografia.

1. Agentes de viagem – Serviço ao cliente – Teses. 2. Turismo –
Planejamento – Teses. 3. Turismo – Geografia – Teses. 4. Território
– Conceitos – Teses. I. Huertas Calvente, Maria del Carmen
Matilde. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências
Exatas. Programa de Pós-Graduação em Geografia. III. Título.

CDU 911.3:795.1

JULIANA GRIGOLI PELARIM

**A TURISTIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO
NOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS E AS REDES CRIADAS PELAS
AGÊNCIAS DE VIAGENS**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Profa Dra Maria del Carmen Matilde Huertas
Calvente
UEL – Londrina - PR

Profa Dra Leticia Bartoszeck Nitsche
UEL – Paraná - PR

Prof. Dr. Cláudio Roberto Bragueto
UEL – Londrina - PR

Londrina 14 de junho de 2013.

*Porque dEle e por Ele,
e para Ele,
são todas as coisas;
glória, pois,
a Ele eternamente.
Romanos 11:36*

AGRADECIMENTOS

Até aqui me ajudou o Senhor! Agradeço a Deus pelo sustento nesta etapa de importante crescimento profissional e pessoal.

À professora Dra. Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente, que teve paciência em me orientar, sabedoria para me instruir e mais paciência em respeitar o meu tempo.

À CAPES pelo suporte financeiro, sem o qual a realização deste projeto seria dificultada.

À Universidade Estadual de Londrina, meu acesso ao mundo acadêmico e de qualidade. Sou grata a todos os professores que encontrei desde graduação ao programa de pós.

À minha família, que é linda! Minha base sólida, a vocês, meu sincero reconhecimento pelo apoio e incentivo em todas as horas.

Pai, mãe, obrigada pelo silêncio, cafezinhos e chazinhos durante as longas horas estudo.

Aos queridos amigos que encontrei na Geografia, Isabel Santos, Agnaldo Nascimento, Lindberg Júnior, Vinicius Carmello, Fernanda Meneses, Paulo Castro e Francielly Andrade.

Aos companheiros do grupo de pesquisas TERNOPAR pelos encontros e discussões que enriqueceram minha formação, em especial à minha amiga Denise de Luca.

Às minhas amigas nesta jornada do mestrado e que agora ficarão para a vida toda, Claudia Loni e Liliam Perez.

Aos meus primos-irmãos e amigos que são preciosos, obrigada pelas palavras sempre positivas.

Ao Rodolfo, companhia inspiradora que chegou quando, ao final, eu precisava de fôlego novo, você fez toda a diferença.

PELARIM, Juliana Grigoli. **A turistificação do território brasileiro nos estudos geográficos e as redes criadas pelas agências de viagens.** 2013. 144 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina 2013.

RESUMO

A Geografia, dado seu caráter plural, é uma ciência capaz de apreender os vários aspectos que compõem o desenvolvimento da atividade turística, esta que, conforme se observa na sociedade contemporânea, apropriada pelo capital pode ser causadora de inúmeras mudanças no território. O conceito de território embasa o referencial teórico desta pesquisa, destacando-se mais especificamente o conceito de território-rede, por entender que este é capaz de abarcar a dinâmica desta atividade no espaço geográfico. O turismo pode ter sido tardiamente considerado como objeto de estudo das pesquisas geográficas por ser tido como uma atividade elitista. Investigou-se a trajetória dos estudos geográficos brasileiros relacionados com o turismo em busca de saber se estes abordam o conceito de território. Realizou-se um levantamento a partir de fonte secundária dos trabalhos geográficos da década de 1970 ao ano de 2005 que foi seguido de um levantamento inédito da produção nacional nos programas de pós-graduação em Geografia entre os anos de 2006 a 2010, o resultado deste levantamento aponta para a pouca utilização do conceito de território, conforme hipótese prevista anteriormente. Realizou-se como parte empírica desta pesquisa um estudo de caso com a aplicação de questionário à agentes de viagens do município de Londrina, os dados coletados foram analisados buscando-se apreender a dinâmica de comercialização dos pacotes turísticos, fato que envolve operadores de turismo, agências de viagens e turistas em uma ponta e lugar de destino com seus territórios e populações. Atenta-se ao fato de que ainda seja incipiente a preocupação dos turistas com os lugares de destinos para além de lugar de consumo. Outro ponto de destaque é que o mercado londrinense apresenta certo protecionismo em relação às operadoras de turismo originárias da região, fato que vai contra a lógica de dominação das grandes operadoras nacionais.

Palavras-chave: Turismo. Geografia. Território-rede. Operadoras de turismo.

PELARIM, Juliana Grigoli. **The touristification of brazilian's territory at geographic studies and its network created by the travel agencies**. 2013. 144 f. Dissertation (Master's degree in Geography). Universidade Estadual de Londrina, Londrina 2013.

ABSTRACT

Due to its plural sense, the Geography is a science that is capable of learning from various aspects to contribute on the development of the touristic activities. We may clearly see in our contemporary society that these touristic activities, when guided by the capitalism, may cause many changes to the territory. The concept of territory is the main reference of this research, highlighting specifically the concept of net territory that is capable of absorb its dynamic in the geographic space. The tourism could have been lately considered as an objective of geographic researches due to its elitist feature. Was investigated the trajectory of Brazilian geographical studies related to tourism in search of whether they approach the concept of territory. It was made an investigation/enquiry from secondary sources of geographic work from the decade of 1970's to 2005's followed by another exclusive investigation/enquiry of the national production of the Post-Graduation programs for Geography in between 2006 and 2010. This research results indicated to the few utilization of the concept of territory, as it was hypothetically previewed. Was performed as part of the empirical research a case study with a questionnaire to travel agents in the city of Londrina, the collected data were analyzed pursuing to capture the tour packages market dynamics, fact that involves tours operators, travel agencies and tourists in one side and the place of destination with its territory and populations in the other. Aware to the fact that is still incipient the concern of tourists with places of destinations beyond as a place of consumption. Another outstanding issue is that Londrina's market presents a kind of protectionism in relation to the tours operators originate from the region, fact that goes against the logic of domination of the big national tour operators.

Keywords: Tourism. Geography. Net territory. Tours operators.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Referencial teórico da produção de dissertações e teses na abordagem geográfica do turismo (2006-2010).....	96
Tabela 2 –	Como é feita a escolha da operadora?	107
Tabela 3 –	Com quais operadoras trabalham?.....	108
Tabela 4 –	Quais formas de contato utiliza m para se comunicar com as operadoras?.....	112
Tabela 5 –	Qual importância da operadora para comercializ ação do produto turístico?	113
Tabela 6 –	Como é feita a escolha do destino?.....	114
Tabela 7 –	A procura é maior pelos pacotes pré-formatados ou personalizados (forfait)?	116
Tabela 8 –	Por qual meio costuma ser o contato com o cliente?.....	117
Tabela 9 –	Eles comentam sobre suas impressões em relação à população local envolvida com a atividade turística?.....	117
Tabela 10 –	Você tem contato com as em presas/ pessoas que prestam serviços aos seus clientes?	119
Tabela 11 –	Você acredita que o modo de vi da local influi na maneira como o turista é tratado?	119
Tabela 12 –	Você pensa que a forma como o turismo é desenvolvido nos lugares respeita as necessidades da população local?	121
Tabela 13 –	Você já ouviu a expressão turis mo com base local? Qual sua opinião a respeito?.....	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Produção acadêmica brasileira em Geografia do Turismo entre os anos de 1975 e 1998	45
Quadro 2 – Referencial teórico utilizado pelos autores considerados da vanguarda dos estudos geográficos sobre o turismo.....	46
Quadro 3 – Produção brasileira com base no ano 2000.....	47
Quadro 4 – Produção brasileira com base no ano 2001.....	50
Quadro 5 – Produção brasileira com base no ano 2002.....	52
Quadro 6 – Produção brasileira com base no ano 2003.....	54
Quadro 7 – Produção brasileira com base no ano 2004.....	56
Quadro 8 – Produção brasileira com base no ano 2005.....	60
Quadro 9 – Produção brasileira com base no ano 2006.....	69
Quadro 10 – Produção brasileira com base no ano 2007.....	76
Quadro 11 – Produção brasileira com base no ano 2008.....	81
Quadro 12 – Produção brasileira com base no ano 2009.....	87
Quadro 13 – Produção brasileira com base no ano 2010.....	92

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico da produção de pesquisas na interseção Geografia e turismo.....	62
Figura 2 – Canais de comercialização do turismo	102
Figura 3 – Mapa de localização do município de Londrina-PR	106
Figura 4 – Mapa de localização das operadoras de turismo citadas pelos agentes de viagens	109

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CADASTUR	Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNTur	Conselho Nacional de Turismo
FUFSE	Fundação Universidade Federal de Sergipe
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MTur	Ministério do Turismo
PUC/MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNB	Universidade de Brasília
UNESP/PP	Universidade Estadual Paulista - Presidente Prudente
UNESP/RC	Universidade Estadual Paulista - Rio Claro
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 ASPECTOS CONCEITUAIS	16
1.1 TERRITÓRIO E TURISMO	16
1.2 O TERRITÓRIO.....	25
1.3 O TERRITÓRIO-REDE, O TERRITÓRIO EM REDE E O TURISMO	35
2 A PESQUISA GEOGRÁFICA E O TURISMO	43
2.1 A GEOGRAFIA BRASILEIRA E OS ESTUDOS DO TURISMO	43
2.2 TRABALHOS APREENDIDOS ENTRE 2000 E 2005 E A RELAÇÃO COM O CONCEITO DE TERRITÓRIO	46
2.3 LEVANTAMENTO DAS PESQUISAS REALIZADAS ENTRE 2006 E 2010 E O USO DO CONCEITO DE TERRITÓRIO E CORRELATOS.....	63
3 A ESTRUTURA E AS FORMAS DAS REDES CRIADAS PARA AS VENDAS DOS PACOTES TURÍSTICOS.....	99
3.1 O PAPEL DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS NAS REDES DE TURISMO	99
3.2 BRASIL E LONDRINA: O PODER DAS OPERADORAS HEGEMÔNICAS	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
BIBLIOGRAFIA	129
APÊNDICES	137
APÊNDICE A – Relação das agências de turismo de Londrina-PR.....	138
APÊNDICE B – Resultado da amostragem elaborada no <i>Microsoft Excel</i>	141
APÊNDICE C – Questionário a ser aplicado para coleta de dados.....	142

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu a partir da experiência da pesquisadora, que trabalhou em agências de viagens. A observação apontava para a pressão exercida por determinadas empresas com domínio do mercado, em relação à comercialização dos pacotes por estas ofertados. Enquanto aluna do curso de graduação em Geografia, surgiu a indagação de como este controle poderia e pode exercer influências nos lugares de destino. Em busca de saber se as pesquisas geográficas relacionadas ao turismo enveredavam de algum modo por este caminho, investigou-se a trajetória dos estudos de pesquisadores brasileiros acerca do turismo.

Buscou-se analisar o papel das agências de viagens no processo de turistificação que ocorre no território brasileiro, tendo como embasamento teórico o conceito de território-rede e utilizando-se de aplicação de questionários em empresas do município de Londrina para coleta de dados.

Para o desenvolvimento deste trabalho, partiu-se de pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica envolvendo conceitos-chave da Geografia e a análise da atividade turística por meio destes. Foram utilizados os acervos de livros da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), assim como o acervo eletrônico de outras instituições para leitura de dissertações e teses.

Observa-se que a atividade turística tem sido ditada pelos interesses do capital com a finalidade de sua máxima reprodução. Trata-se de processos altamente arquitetados, capazes de estabelecer um (re)ordenamento territorial em larga escala e, frequentemente, como comenta Cara (2001), composta de dinâmicas orientadas à reprodução do capital e elaboradas longe de onde serão exercidas, consumando-se em alheias às necessidades do lugar.

A apreensão deste processo pela Geografia é possível via categorias de análise desta ciência. Assim, destacou-se para esta pesquisa o conceito de território e correlatos como: dinâmica territorial, ordenamento territorial, territorialidade e território-rede.

Considera-se que o conceito de território tem sido importante na apreensão da atividade turística, visto que esta, permeada de complexidade, materializa-se tanto no território como nas relações sociais, ou seja, trata-se de um fenômeno socioespacial.

Um percurso acerca do conceito de território fez-se necessário como embasamento teórico, assim como a análise da relação da formação territorial pelo fenômeno *turismo* na contemporaneidade, permeada de técnicas que subsidiam o atual estágio no qual se encontra a atividade. Para estas reflexões, no capítulo primeiro apresenta-se uma revisão teórica na qual se busca uma compreensão da atividade turística contemporânea e, sobretudo, como os geógrafos a tem interpretado.

Ainda neste capítulo de revisão conceitual, observa-se que o componente rede, associado ao conceito de território, é capaz de abarcar vários dos aspectos que compõem o território turistificado, sendo, portanto, considerado como o que melhor traduz a amplitude deste fenômeno.

O desenvolvimento da atividade turística em larga escala é associado principalmente a questões econômicas, ou seja, como mais um produto a serviço da reprodução do capital. Por isto, constata-se o interesse tardio acadêmico na ciência geográfica em desenvolver pesquisas acerca da temática.

Este quadro começa a ser alterado a partir da década de 1980 com a organização de congressos, encontros e eventos científicos, refletindo no aumento da produção acadêmica, conforme pode-se apreender em pesquisa bibliográfica apresentada no capítulo dois.

Entendido como um fenômeno socioespacial complexo, esta atividade dinâmica tem sido abordada na Geografia sob diversas correntes de pensamentos; é de fundamental importância o desenvolvimento de pesquisas consistentes a fim de contribuir com um turismo não de modelo único, mas sim moldado às necessidades diversas de cada lugar.

Em um aprofundamento acerca da produção brasileira dos programas de pós-graduação em Geografia nos últimos anos (2006 - 2010) formou-se um banco de dados a partir do qual, considerando os trabalhos que traziam o

conceito de território e correlatos como palavra-chave, analisou-se a vertente teórica em que está inserido. Para composição deste banco de dados, os acervos de diversas instituições proponentes foram acessados por meio eletrônico.

O número de trabalhos geográficos sobre a temática *turismo* vem aumentando anualmente. Verifica-se que em alguns anos, talvez motivados por algum evento, existem alguns picos na produção. Destaca-se que a teoria crítica tem sido a principal *linha* de embasamento dos trabalhos.

No capítulo três, houve uma preocupação, a partir da pesquisa empírica, em responder à questão inicial acerca da influência exercida por parte das operadoras de turismo em relação à divulgação e *consumo* dos lugares. Por meio de aplicação de questionários nas agências de viagens do município de Londrina, que soma um total de 72 estabelecimentos, definiu-se por amostragem 20 agências nas quais coletou-se dados para análise da apreensão do fenômeno turístico a partir da perspectiva dos agentes de viagens.

Fatores como preço e facilidade na compra dos pacotes são apontados como os que mais influenciam na escolha dos destinos, uma vez que já incluem todos os *produtos* necessários para se realizar a viagem,

O poder exercido pelos veículos de comunicação, tema discutido, por exemplo, por Harvey (1992), opera papel indiscutível no mundo das viagens, amplamente articulado por diversos meios que *vendem* os lugares.

A dinâmica da atividade turística é composta por vários agentes produtores e as relações que são estabelecidas entre estes formam uma rede que compõe as especificidades deste fenômeno, o que não significa dizer, no entanto, que estes agentes atuem em equidade de condições ou de influências.

No caso específico do recorte espacial onde a pesquisa empírica foi realizada, pôde-se apreender que embora tenham sido encontrados elementos que seguem a lógica impositiva do mercado, encontraram-se também outras possibilidades, que serão discutidas no texto a seguir.

1 ASPECTOS CONCEITUAIS

Tradicionalmente, o estudo das relações entre a sociedade e a natureza tem sido objeto de reflexão da ciência geográfica e, neste sentido, verifica-se a importância de tratar da temática *turismo* visando contribuir para um desenvolvimento interdisciplinar a partir da perspectiva da Geografia.

As abordagens dos trabalhos geográficos podem estar pautadas em diversos âmbitos que se relacionam com o desenvolvimento da atividade turística, a qual, conforme citado, é intrínseca ao conhecimento de várias ciências, tratando-se de um fenômeno notadamente econômico, social e cultural.

Traz-se uma explanação para elucidar esta atividade que, ao se desenvolver, fundamenta-se em relações sociais e econômicas, além de estabelecer aquilo que, na ciência geográfica, chama-se produção do território. Entendido como fenômeno socioespacial que traz transformações onde se instala e, portanto, tratando-se de um agente transformador, parte-se do interesse em relacionar o turismo com a categoria geográfica de território no que se convencionou chamar de *território turístico*.

1.1 TERRITÓRIO E TURISMO

A justificativa do tema como possibilidade de estudo da ciência geográfica está no fato do fenômeno do turismo relacionar-se fundamentalmente com as transformações contemporâneas no espaço e as possibilidades de ordenamento territorial provenientes da atividade turística. A compreensão deste espaço, dito turístico, vai ser bem apreendida pela Geografia a partir das categorias e conceitos de análise desta ciência. Saliente-se, conforme Trigo (2002, p. 30), que a interpretação de dados como base para proposição de soluções aos problemas relacionados a esta atividade deve

pautar-se principalmente em estudos da Geografia, da Filosofia e da Economia. Para o autor “sendo o turismo uma especialidade interdisciplinar e não uma disciplina específica [...], faz-se obrigatório o auxílio de outras ciências para melhor avaliar a vasta extensão dessa problemática”.

A isto se acrescente o fato de o turismo não ser considerado uma ciência, motivo porque a reflexão sobre o desenvolvimento da atividade depende destes estudos, de modo que tais produções contribuam para o seu planejamento e gestão, colaborando com a minimização dos impactos negativos desta complexa atividade. Cabe, ainda, buscar entendê-lo a partir de uma multidisciplinaridade apreendida pela contribuição de outras ciências (RODRIGUES, 1999; TRIGO, 2002).

Sendo o contrário igualmente válido, para Rodrigues (2001a, p. 95) o estudo do fenômeno turístico pela ciência geográfica também contribui com esta, pois assim como outros fenômenos que ocorrem em dimensão espacial, este contribui e irriga suas reflexões:

[...] é necessário aprofundar-se na reflexão geográfica para entender o fenômeno do turismo, contemplando sua natureza complexa e multifacetada, percorrendo os campos econômico, sociológico, antropológico, psicológico, cultural, político, jurídico, ideológico com significativas incidências espaciais.

Atualmente, o turismo faz parte dos setores que mais movimentam recursos financeiros, uma vez que, seja em países de economia central, ou periférica, gera empregos e representa arrecadação de impostos; em função deste destaque como atividade produtiva, a abordagem econômica tem sido priorizada em muitos estudos, certamente impulsionados por dados estatísticos que mostram taxas de crescimento em ordem crescente.

Segundo o Anuário Estatístico de Turismo, que tem por base o ano de 2010, o Brasil recebeu 4.802.217 visitantes internacionais, gerando uma receita cambial estimada para 2009 em 5,3 bilhões de dólares (BRASIL, 2010a). Contudo, ainda que o turismo seja vislumbrado principalmente como propulsor de divisas, as dimensões que abarca são mais abrangentes (RODRIGUES, 2001b).

Embora os dados apresentados sejam de relevância, há que se considerar as várias facetas que envolvem os estudos econômicos da atividade; notadamente os grandes empreendimentos são planejados por empresas hegemônicas, detentoras do capital que articula a implantação, o que de antemão sugere para onde os interesses estão voltados. Ao Estado onera-se os elevados custos de financiamento da infraestrutura necessária à atividade, e à população muitas vezes relega-se a exclusão ou ocupações indiretamente ligadas a atividade.

Os lugares estabelecidos como produtos têm sido amplamente consumidos, impulsionados também pela inquietação inerente ao homem em excitar os sentidos. Conforme afirma Wainberg (2003, p. 14), “Nos movemos porque necessitamos vislumbrar a diferença [...]. Tal olhadela é animadora e excitante”.

Nesta mesma direção, Nicolás (2001, p. 40) aponta que o turismo é “[...] antes que todo, una practica social colectiva que integra mecanismos distintos de relación al espacio, a la identidad y al Outro”.

Envolve-se nesta questão algo da natureza humana, a busca pelo desconhecido, pelo estímulo aos sentidos, neste caso exercitado a partir da experiência de contato com o diferente, o novo. Partindo-se do pressuposto de que a identidade do um é reforçada pelo contato com o outro, esta alteridade permitida nos movimentos turísticos reforça as questões psicológicas que envolvem a atividade (NICOLÁS, 2001).

Há que se considerar que o turismo, ao consumir o espaço onde se estabelece, passa a relacionar pessoas atraídas por interesses distintos a outras que anteriormente já estavam estabelecidas no lugar em questão. Muito embora esta troca ou sinergia possa ser considerada positiva, na medida em que suscite na população local um sentimento de valorização e pertencimento ao lugar onde vivem, estimulando, assim, a conservação da sua cultura e tradição, além do próprio ambiente, deve-se também atentar ao fato que a atividade pode reforçar diferenças, constrangendo e segregando, pois, conforme comentado anteriormente, muitas vezes os interesses das partes envolvidas são deveras antagônicos.

Estes fatores certamente fazem do estudo do turismo um intenso exercício que integra o mundo, agregando interesses dos turistas, da população local e também dos lugares onde se desenvolve a atividade.

Neste sentido, concorda-se com Cazes (2001, p. 83-84) quando discorre sobre a pertinência de se focar nos debates acerca do desenvolvimento do turismo, especialmente nos países do hemisfério Sul, as políticas de planejamento do território, considerando como função desta atividade o aporte à diminuição das disparidades econômicas regionais. O autor assinala:

É um reenquadramento necessário da problemática, considerando o turismo não como uma atividade exclusiva, um motor de desenvolvimento único, a quem devam ser reservados espaços específicos, mas antes como uma fonte complementar, um elemento de acompanhamento, cujas infraestruturas e equipamentos podem servir a outros fins e se inscrever em programas integrados de valorização territorial.

Atentando sobre as manobras que podem ser articuladas pelo poder do capital, Cara (2001, p. 92) sinaliza o fato de que o pólo de decisão pode estar longe do lugar e os interesses defendidos não serem coerentes com os da população local, pois:

[...] es en esta actividad donde ciertas practicas de deslocalización se hacen más evidentes, y lo insinuamos para el capital, pero lo es consecuentemente también, para el empleo y para la gestión. Las decisiones se pueden tomar en lugares muy diversos, los empleados traerse desde muy lejos.

Quando se analisa o envolvimento do Estado no desenvolvimento do turismo, atualmente tem-se discutido sobre as políticas públicas que envolvem a questão e, neste aspecto, o envolvimento da sociedade para que melhor se integre o desenvolvimento da atividade, aliando interesses econômicos (capital investido) e sociais. No entanto, como realidade do próprio modo de produção dominante, observa-se prevalecerem sobre o poder público os interesses do capital, em detrimento do social, que envolve a maior parcela da população.

Os grandes empreendimentos, que exigem, consequentemente, os maiores investimentos de infraestrutura, beneficiam aos que tem maior potencial de investimento, sendo estes muitas vezes empresas transnacionais que tem investimentos em vários pontos do mundo. Entretanto, as pequenas

iniciativas em âmbito local normalmente são as que envolvem a participação da comunidade e representam melhor os seus interesses.

Enquanto atividade decorrente dos comportamentos estabelecidos em uma sociedade de consumo, o turismo de massa passa a ser uma forma a mais, entre tantas outras, de se consumir, podendo ser considerado como indicador classificatório e meio de acesso e pertencimento a grupos sociais, ao que caberia ressaltar que a relação social e econômica acaba por dar-se de modo intrínseco, dado que a esta última está submissa toda a sociedade atual; visando à manutenção da economia são estabelecidos os valores da sociedade, as políticas do Estado e a exploração dos recursos naturais (BERTONCELLO, 2002; KRIPPENDORF, 2009).

Considerando que o modelo da sociedade industrial encontra-se radicado a partir da existência pautada em trabalho, moradia e lazer, Krippendorf (2009) analisa como a viagem, entendida como forma de lazer, possibilita ao homem uma saída do cotidiano. Esta necessidade em romper temporariamente com a massificante rotina diária corrobora em tornar as viagens uma necessidade nos dias atuais. A esta fuga, vista como uma abertura ao exterior, o autor denominou anticotidiano, e a análise amplia-se em busca do entendimento que este movimento produz. Esta estrutura social pautada nos pilares acima citados advém de uma filosofia socialmente estabelecida, por meio da qual se molda e influencia, a saber: subsistema sociocultural – relacionado à escala de valores da sociedade; subsistema econômico – relacionado à estrutura econômica; subsistema ecológico – que trata dos recursos ambientais; e subsistema político – relacionado ao Estado (KRIPPENDORF, 2009).

Muito embora tenham sido consideráveis os esforços em se conseguir mais lazer e férias, a discussão sobre a atividade turística, ainda hoje, é alvo de críticas, por não ser considerada uma temática de relevante seriedade. Fato é que o desenvolvimento massivo do turismo gerou, e ainda gera, consequências pesadas, não tendo, todavia, se chegado a modalidades satisfatoriamente equilibradas. Ainda que, como Krippendorf (2009, p. 7) ressalta, sejam notórios alguns esforços de conscientização, incipientes já na década de 1970, mas que

tomaram peso nas últimas décadas, o que efetivamente se estabelece é o uso de determinadas terminologias como argumento de venda.

Em todos os substratos, surgem, em abundância, modelos inspirados na ecologia, conceitos de marketing, códigos de comportamento para turistas, selo de qualidade para produtos turísticos de toda espécie, manuais de gerenciamento ambiental, listas de controle ambiental. [...]. Argumentos ecológicos são utilizados em número cada vez maior, em estratégias de propaganda e de venda.

A apropriação do tempo e do espaço se dá de forma a promover suas necessidades de acumulação e produção do capital, tendo o turismo se mostrado como atividade fundamental da sociedade e objeto de interesse de todo um sistema de economia pública e privada (GEIGER, 2001).

E assim, como outros produtos de consumo, a atividade turística encontra-se regida pelas leis do mercado, ou seja, fortemente amparada pelas ações publicitárias, que promovem a demanda, estandardização e massificação dos produtos, redução de custos e outras ações que, na prática, signifiquem aumento dos lucros. No que tange à utilização das técnicas e à dinâmica das transformações daí advindas, propõe-se, na medida em que for preciso, novas modalidades ou produtos turísticos (BERTONCELLO, 2002).

Enquanto o turismo de massa marcou a sociedade do salário, o que dizer da prática da atividade na sociedade atual, contemplando as transformações socioeconômicas que se tem estabelecido? Desde a mundialização financeira e da produção fortemente ligada às transformações tecnológicas e informacionais e mudanças de poder entre Estados, verifica-se os reflexos na organização da ordem produtiva (HARVEY, 1992).

Segundo Harvey (1992), desde a década de 1970, a sociedade pós-moderna vive a partir de uma reestruturação produtiva do capitalismo, um período de transformações político-econômicas denominado acumulação flexível, que muda as relações de trabalho. Contudo, estas mudanças não se restringem ao mundo do trabalho, refletindo no padrão de comportamento de toda a sociedade. Para o autor, a sociedade contemporânea vive, a partir desta nova dinâmica de ordem financeira, uma nova compressão espaço-temporal que reflete diretamente sua vida cotidiana, e afirma:

[...] na qualidade de produtores de mercadorias em busca de dinheiro, dependemos das necessidades e da capacidade de compra dos outros. Em consequência, os produtores têm um permanente interesse em cultivar “o excesso e a intemperança” nos outros, em alimentar “apetites imaginários” a ponto de as ideias sobre o que constitui a necessidade social serem substituídas pela “fantasia, pelo capricho e pelo impulso”. (HARVEY, 1992, p. 99)

Sobre o conceito denominado “*compressão do tempo-espaço*” diz-se dos processos que historicamente no capitalismo revolucionaram a percepção temporal e espacial. Harvey (1992, p. 219) sintetiza assinalando que:

Uso a palavra “compressão” por haver fortes indícios que a história do capitalismo tem se caracterizado pela aceleração do ritmo de vida, ao mesmo tempo em que venceu as barreiras espaciais em tal grau que por vezes o mundo parece encolher sobre nós.

A estrutura arquitetada em termos de consumo e troca efetivou-se com o desenvolvimento de sistemas de comunicação e de fluxo de informações, no entanto a limitação imposta ao consumo de bens físicos sinaliza para o interesse capitalista no fornecimento ao consumo de serviços, mais voláteis. Harvey (1992, p. 264) aponta para a importância da construção de imagens que estimulem o consumo, ainda que este seja um simulacro do real. Neste aspecto faz-se facilmente uma analogia com a realidade do fenômeno turístico ao se pensar em diversos tipos de empreendimentos que simulam realidades e exercem surpreendente poder de atração de turistas. Para o autor “a imagem de lugares e espaços se torna tão aberta à produção e ao uso efêmero quanto qualquer outra”.

Neste sentido destaca-se que “[...] a implicação geral é de que, por meio da experiência de tudo – comida, hábitos culinários, música, televisão, espetáculos e cinema -, hoje é possível vivenciar a geografia do mundo vicariamente, como um simulacro” (HARVEY, 1992, p. 270).

Considera-se que há um predomínio ideológico dominante de incentivo ao consumo turístico no qual se vende a proposta de substituição do estresse advindo da realidade das cidades pela tranquilidade de outros lugares, afastados ou isolados da vida urbana, ou ainda a substituição da rotina vivida, mesmo que seja saindo de uma cidade para outra ainda maior, mas com a

possibilidade de ver algo novo, somando-se ainda a conotação do *status* social atribuído às viagens.

Sobre a condição da sociedade marcada pelo capitalismo avançado, Harvey (1992, p. 307) argumenta que o capital é um processo que se cristaliza na vida social por meio da produção de mercadorias, processo em que estão inseridas, sem exceção, todas as pessoas destas sociedades. O autor descreve:

O processo mascara e fetichiza, alcança crescimento mediante a destruição criativa, cria novos desejos e necessidades, explora a capacidade do trabalho e do desejo humanos, transforma espaços e acelera o ritmo da vida. Ele gera problemas de superacumulação para os quais há apenas um número limitado de soluções possíveis.

Verifica-se que para a manutenção do modo de produção capitalista, condicionante da sociedade atual, utiliza-se de estratégias e ferramentas que em negligenciam os interesses da população em geral (massa de trabalhadores e desempregados), mas sim de uma pequena parcela (corporações), que detém o poder.

A compreensão do processo de turistificação a partir das categorias de análise da ciência geográfica contribui com a elucidação necessária, considerando a quantidade de problemas a serem solucionados que envolvem esta complexa atividade.

Em trabalho considerado como importante embasamento teórico para estudos que relacionam Geografia e turismo, Knafou (2001) preocupa-se com um aporte científico dos estudos sobre a atividade, considera o turismo um termo polissêmico que envolve atividades humanas e, portanto, ligado a turbulência das populações e ao risco de confusão de diagnóstico. Além de o turismo estar espacial e economicamente situado, é considerado, na sociedade atual, como atividade fundamental, fatores que reafirmam sua complexidade.

Trazendo um resgate histórico sobre os mitos que permeiam os estudos e interpretações deste fenômeno, observa ideias preconcebidas, tais como: a atividade oscila entre a sub e supervalorização, de acordo com a origem e o interesse dos avaliadores; o desrespeito ao turista, criticado, desprezado e explorado, uma atitude elitista que se recusa a dividir lugares e práticas,

refletindo a recusa do Outro. Neste ponto, analisa que ocorre um conflito moderno de territorialidade entre o que chamou de “nômades” e “sedentários”, estando as características de um grupo contidas também no outro. Para Knafo (2001, p. 64), “Fundamentalmente, o turismo possui uma mobilidade que incomoda”.

Por último, atribui-se ao turista a destruição do meio, a degradação da paisagem. Este fato fica evidenciado principalmente com o turismo de massa, que agrega uma quantidade descontrolada de pessoas e sem dúvida provoca profundas alterações. Estudos baseados em uma racionalidade econômica tendem a considerar o turismo como devorador das paisagens que consome.

Ao abordar a relação entre turismo e território, são apontadas três fontes de evidências que, segundo o autor, dão origem ao processo de turistificação dos lugares. A primeira abordagem seria marcada pelas práticas sociais de deslocamento em busca de paisagens diversas às do cotidiano, neste caso, considera-se que os turistas dão origem ao turismo. Atualmente, o mercado seria a segunda fonte marcante de criação dos espaços turísticos. A partir de tendências e modismos, os produtos turísticos são criados e ofertados, já não mais configurados a partir das práticas turísticas, ao que se estabelece uma relação baseada na visão estritamente econômica da atividade. Knafo (2001, p. 71), afirma que “[...] os grandes operadores turísticos tem uma visão global do mercado, na qual os lugares turísticos são meros piões de xadrez, que podem ser multiplicados, ou deles se livrar em caso de necessidade”. A terceira fonte que o autor relaciona como agente de turistificação do espaço seria a estabelecida por planejadores e promotores “territoriais”. Caracteriza-se por ter ligação com o lugar. Sendo uma ação traçada a partir de iniciativas locais, regionais ou nacionais, podem resvalar na falta de conhecimento do mercado e das práticas turísticas.

Knafo (2001) ressalta que a análise do turismo a partir de sua dimensão territorial é apenas uma dentre as diversas possibilidades, na medida em que propõe como sendo três os tipos de relação nesta perspectiva, a saber: os territórios sem turismo, muito embora sejam poucos os lugares que não possam ser acessados, uma pequena quantidade de turistas não transforma o

lugar em turístico; o turismo sem território, produto das operadoras de turismo, não de ações dos turistas, é considerado um planejamento do espaço, com relação territorial, porém não ao ponto de torná-lo um território turístico. Por fim, os territórios turísticos, que são formados por iniciativa dos turistas e retomados pelos operadores/ planejadores.

Entre os agentes envolvidos no desenvolvimento da atividade turística elencados por Knafo (2001), o autor aponta que o segundo grupo, os agentes de mercado, são os responsáveis por definir a turistificação dos espaços, ou seja, são estes que, em relações basicamente comerciais, definem os novos destinos turísticos, formatando-os e ofertando-os como produto ao consumidor final.

A esta exposição segue-se a tentativa de se aprofundar o entendimento do processo de turistificação decorrente da apropriação do espaço pelos agentes envolvidos no fenômeno, sejam eles turistas, Estado ou iniciativa privada.

Faz-se necessário, para a compreensão da atividade turística, a articulação das suas relações com o território e, para tanto, a análise das relações sociais que a envolvem, ao que caberia dizer que suprimir estas informações seria pensar esta atividade a partir de expectativas que não condizem com a realidade (BERTONCELLO, 2002).

No item 1.2 traz-se uma apresentação acerca do conceito de território, entendendo-o como base conceitual que permeia a análise deste trabalho.

1.2 O TERRITÓRIO

Busca-se um embasamento conceitual a partir do qual incidirá a compreensão teórica da atividade turística; enquanto Ciência Social que visa o estudo da sociedade, a apreensão geográfica se objetiva por meio de cinco conceitos considerados como chave desta ciência. Segundo Corrêa (1995), são eles: espaço, lugar, paisagem, região e território. Cabe ressaltar que as

diversas concepções destes conceitos têm percorrido as diversas correntes de pensamento que constroem a Geografia: Tradicional, Quantitativa, Crítica e Humanista; fato que torna este entendimento uma tarefa árdua, no entanto são estes debates que permitem o avanço teórico de uma ciência (CORRÊA, 1995).

Segue-se com a exposição do entendimento do conceito de território para alguns dos que se considera serem pensadores influentes na Geografia brasileira contemporânea e, ainda que não se tenha como objetivo o aprofundamento na evolução deste conceito, sabe-se que o entendimento conceitual dos autores abordados está obviamente relacionado ao pensamento de autores pretéritos, na ciência geográfica e também de outras áreas das Ciências Sociais, os quais serão eventualmente citados.

O entendimento do território para Milton Santos, influente pensador da Geografia brasileira, contribui no sentido à vida individual e coletiva, reforça os interesses em relação ao futuro, ou seja, colabora com a não alienação; em tempos de globalização, o que se observa é a perda da comunhão individual dos lugares com o Universo, substituída por uma “interdependência universal dos lugares” a qual traz uma transformação à realidade territorial (SANTOS, 1996).

Em indagações acerca do dinheiro e do território, que seriam, segundo Santos (2007), pólos da vida contemporânea, o entendimento do território dimensiona-se como sendo o lugar de realização da história do homem, onde está manifesta a sua existência por suas ações, paixões, poderes, forças e também fraquezas.

Neste sentido, Santos (2007, p. 14) aponta que “[...] o território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si”; dado que ao conjunto dos sistemas naturais e dos sistemas de coisas superpostas acresce-se a identidade, entendida como sentimento de pertencer ao lugar. Esta relação é o que para o autor daria sentido ao entendimento do território enquanto categoria de análise da Geografia. A discussão sob esta perspectiva dinheiro/território relaciona-se de forma pertinente com a busca do entendimento da atividade turística no que se refere à produção do território

turístico, fundamentada a partir de valores ditados pela realidade homogeneizante do capital globalizado. Afirma-se que:

Nunca na história do homem houve um tirano tão duro, tão implacável quanto esse dinheiro global. É esse dinheiro global fluido, invisível, abstrato, mas também despótico, que tem um papel na produção atual da história, impondo caminhos as nações. (SANTOS, 2007, p. 17)

Nestas reflexões, consideradas pelo autor como um ensaio, avaliou-se que o processo de globalização tem provocado mudanças fundamentais no território, no que se refere às questões: demográficas, econômicas, fiscais, financeiras e políticas; mudanças rápidas, que rapidamente refletem no território.

Para Sposito (2004, p. 23), Milton Santos criou uma escola de pensamento na Geografia brasileira, em caminho percorrido desde a construção de explicações “[...] sobre a formação espacial como teoria e método, os dois circuitos da economia urbana e sua proposta de uma Geografia Nova, até suas reflexões sobre o meio técnico-científico informacional [...]”.

Em obra intitulada *A natureza do espaço* contribuiu com suas reflexões desenvolvidas ao longo de vários anos dedicados ao estudo do espaço geográfico, sendo também considerado um aporte metodológico. Seus pensamentos refletem sobre o denominado meio técnico-científico, período que emerge ao fim da Segunda Grande Guerra, estendendo até o momento atual quando se encontra acrescido do aspecto informacional.

Buscou-se, a seguir, elencar alguns pontos desta sua complexa obra, que contribuam para o entendimento do território, segundo a sua perspectiva e que contribua para o entendimento deste conceito como aporte teórico deste trabalho.

Após refletir sobre sua produção intelectual, o autor considera como sendo pertinente à Geografia o estudo do espaço geográfico resultado do conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ação.

Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma. (SANTOS, 2004, p. 39)

A realidade do mundo atual é permeada de novidades, para Santos (2004) todos os dias o cidadão termina por ser ignorante destas novidades e seus valores, fato que levaria regiões inteiras a perda de comando de sua evolução, sendo dirigidas por forças externas que detém o conhecimento dos segredos de funcionamento dos objetos e ações.

Reflexão muito pertinente quando se pensa na perda territorial, comum em territórios turísticos ocupados por megaempreendimentos como *resorts*, ou na subordinação de comunidades à lógica do capital.

A atual realidade globalizante exige “[...] para entender o espaço, a necessidade de ir além da função localmente exercida e de também considerar suas motivações, que podem ser distantes e ter até mesmo um fundamento planetário” (SANTOS, 2004, p. 152).

Neste sentido, os conceitos de território e mercado estão unidos enquanto “conjuntos sistêmicos de pontos que constituem um campo de forças interdependentes” sendo as normas as quais estão submetidos “dinâmicas e autorreguladas”, conforme afirma Santos (2004, p. 154) citando Pagès.

Dando continuidade na busca da compreensão do conceito de território, segue-se com as reflexões de Rogério Haesbaert. Destaque entre os geógrafos brasileiros que tem se dedicado a esta temática, suas reflexões perpassam as dimensões política, cultural e econômica.

Haesbaert e Limonad (2007) analisam a produção do espaço em tempos de globalização, entendendo este processo, compreendido a partir dos anos de 1960 e solidificando-se na década seguinte, sendo possibilitado mediante aumento na velocidade da circulação, especialmente por meio da técnica, mais especificamente as de telecomunicação e comunicação por meios computacionais. As chamadas redes compreendem, para os autores, a “base material” do “espaço de fluxos” em que se estabelece o capital financeiro.

Cabe ressaltar que a discussão sobre o caráter globalizante do capitalismo não é exclusividade contemporânea. Haesbaert e Limonad (2007) observam que foi objeto de análise já para Karl Marx e Friedrich Engels no

Manifesto Comunista, quando afirmavam que a lógica de reprodução se dá em profundidade e extensão, sendo capaz de reordenar modos de vida e espaços, no primeiro caso, e incorporar, incessantemente, novos territórios no segundo, gerando a formação de um *espaço global* em um movimento dialético conjugado.

Para Haesbaert e Limonad (2007) gerou-se, no fim do século XX uma ideia de homogeneização sociocultural, econômica e espacial, veiculada pelo processo decorrente da globalização que seria capaz de dissolver identidades locais (econômicas e culturais) originando uma despersonalização do espaço global. Os autores, porém, refutam esta afirmativa, pois a dita homogeneização não abrange de modo igualitário a todas as frações sócio-espaciais, dado que existe uma escolha seletiva dos pontos do globo terrestre onde se processa, além de não raramente ocorrerem adaptações e/ou reelaborações locais em âmbito político-econômico e cultural. Sobre este processo, Haesbaert e Limonad (2007, p. 40) afirmam: “[...] se há uma homogeneização pelo alto, do capital e da elite planetária, há também uma homogeneização da pobreza e da miséria, considerando-se que, à medida que a globalização avança, tende a acirrar-se a exclusão sócio-espacial”.

Os autores buscaram, entendendo as territorialidades como expressões dos processos recentes, trabalhar a controvérsia globalização/fragmentação, considerando inclusive a possibilidade de melhor compreender o processo de globalização, e a superação desta dicotomia encontrada no modo de globalização que fragmenta e também de fragmentação anteposta aos processos que se desenvolvem globalmente. Neste sentido, propõem:

Uma análise das territorialidades que surgiram no mundo contemporâneo – quer sejam de fato novas ou não – pode contribuir para uma melhor compreensão do próprio processo de globalização e, quem sabe, ajudar a superar as visões dicotômicas (globalização versus fragmentação) através de uma perspectiva dialética, tanto no sentido de uma globalização que fragmenta como no de uma fragmentação que ao mesmo tempo de antepõe aos processos globais. (HAESBAERT; LIMONAD, 2007, p. 42)

Para dar suporte à compreensão destas possíveis novas territorialidades, sugere-se considerar alguns dos pressupostos sob os quais a

noção de território deve ser considerada. Haesbaert e Limonad (2007, p. 42) afirmam que “[...] o território não deve ser confundido com a simples materialidade do espaço socialmente construído, nem com um conjunto de forças mediadas por esta materialidade”, apontando, assim, ser necessária a diferenciação entre os conceitos território e espaço geográfico, dado que, mesmo sendo este mais amplo, são frequentemente utilizados como sinônimos; a construção do território se dá historicamente, sendo fruto social advindo das relações de poder (concreto e simbólico). Há tanto uma dimensão subjetiva (consciência, apropriação e identidade territorial) como também uma objetiva (dominação do espaço).

Em análise conceitual acerca do espaço e do território, Haesbaert (2009, p. 105), define:

Talvez pudéssemos afirmar, de maneira mais simples, que assim como o espaço é a expressão de uma dimensão da sociedade, em sentido amplo, priorizando os processos em sua coexistência/simultaneidade (incorporando aí, obviamente, a própria transformação da natureza [a este respeito ver Massey, 2008]), o território se define mais estritamente a partir de uma abordagem do espaço que prioriza ou que coloca seu foco, no interior dessa dimensão espacial, n-a “dimensão”, ou melhor, n-as problemáticas de caráter político ou que envolvem a manifestação/ realização das relações de poder, em suas múltiplas esferas.

Em sua dinâmica de análise do conceito de território, Haesbaert (1995) considera ainda os conceitos de desterritorialização e de reterritorialização. Para este autor há um padrão de funcionalidade e utilitarismo que dita como o espaço é moldado; sobre o território, considera-o como sendo o exercício do poder político, ou seja, controle do acesso sobre um recorte do espaço, ressaltando a diferença entre domínio e apropriação, sendo processos político e simbólico-cultural, respectivamente.

Dado que a produção do espaço está relacionada à desterritorialização e à reterritorialização, Haesbaert (1995, p. 198) defende que o entendimento do conceito de território é imprescindível para a compreensão deste processo. Para este autor, os processos de desterritorialização e reterritorialização são indissociáveis, “[...] pois na prática proliferam as interseções e as ambiguidades”.

Haesbaert (1995) considera as relações existentes entre desterritorialização e globalização e reterritorialização e localismo, ressaltando que o caráter geralmente global das redes, via de regra, está a serviço da desterritorialização, mas, no entanto, podem servir também à reterritorialização.

O acesso desigual às novas tecnologias e à informação, a velocidade dos transportes e das comunicações, além do caráter excludente do trabalho, são os fatores que geram os diversos níveis de desterritorialização que existem no mundo. O entendimento da territorialização, compreendendo-a conforme já mencionado, nos processos de desterritorialização e reterritorialização, requer análise das questões relacionadas aos interesses econômicos, políticos e das identidades culturais. Somente ao relacionar estes aspectos se poderá avançar na conceituação de território e correlatos (HAESBAERT, 1995).

Território e territorialidade são, para Haesbaert (2004, 2011), conceitos centrais da ciência geográfica, porém dado que se referem à espacialidade humana, são também abordados por outras áreas, cada uma dando defesa ao seu ponto de vista. Na Geografia, a tendência estaria na ênfase à materialidade, em múltiplas dimensões; em outras áreas, como, por exemplo, a Economia, a percepção relaciona-se mais com a noção de espaço, entendido como lócus da produção; na Sociologia, estaria nas relações sociais e suas intervenções de forma ampla, isto para citar apenas algumas áreas.

As diversas concepções conceituais, marcadas pela diversidade de enfoques de cada área, contribuem para a evolução da teoria, por isso a importância de ser apresentada, mesmo que de forma sintetizada.

Propondo uma síntese das várias noções de território, apreendidas em diversos trabalhos, Haesbaert (2004, p. 91), considera três variáveis de concepções:

- política (referida às relações espaço-poder em geral) ou jurídico-política (relativa também a todas as relações espaço-poder institucionalizadas): a mais difundida, onde o território é visto como um espaço delimitado e controlado, através do qual se exerce um determinado poder, na maioria das vezes – mas não exclusivamente – relacionado ao poder político do Estado.
- cultural (muitas vezes culturalista) ou simbólico-cultural: aquela que prioriza a dimensão simbólica e mais subjetiva, em que o território é

visto, sobretudo, como o produto da apropriação/valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido.

- econômica (muitas vezes economicista): menos difundida, enfatiza a dimensão espacial das relações econômicas, o território como fonte de recursos e/ou incorporado no embate entre classes sociais e na relação capital-trabalho, como produto da divisão “territorial” do trabalho, por exemplo.

O autor considera ainda a dimensão “natural” e também a possibilidade de construção de uma análise interativa do território, ressaltando, sobretudo, que independentemente das dimensões citadas, as concepções encontram-se fundamentadas pelo posicionamento filosófico que o pesquisador defenda.

Hoje, poderíamos afirmar, a “experiência integrada” do espaço (mas nunca “total”, como na antiga conjugação íntima entre espaço econômico, político e cultural num espaço contínuo e relativamente bem delimitado) é possível somente se estivermos articulados (em rede) através de múltiplas escalas, que muitas vezes se estendem do local ao global. (HAESBAERT, 2004, p. 116)

Neste sentido, Haesbaert (2004) esclarece que em seu ponto de vista faz-se necessária uma perspectiva integrada de análise do território, resultado concebido de um espaço como híbrido entre a sociedade e a natureza, entre a política, a economia e a cultura e também entre a materialidade e idealidade, em uma relação tempo-espaço.

Nesta imersão das abordagens conceituais pensadas por autores brasileiros, tem-se como referência a produção intelectual de Marcos Aurélio Saquet, que em suas propostas de argumentação teórico-metodológica busca uma articulação entre o tempo, o espaço e o território, além dos aspectos da economia (E), da política (P), da cultura (C). Saquet (2004, p. 123) afirma:

O processo de apropriação do espaço geográfico é econômico, político e cultural. É resultado desta articulação. O mesmo acontece com o território, como fruto do processo de apropriação e domínio de um espaço, inscrevendo-se num *campo de forças*, de relações de poder econômico, político e cultural.

A estas relações Saquet (2004) acresce, apresentando as considerações de Giuseppe Dematteis, o entendimento do território considerado além das dimensões sociais, mas também como natureza, demonstrando que nesta obra o autor considera como possibilidade de avanço na análise EPC do território à análise EPCN.

Diante da assertiva acerca do avanço histórico na construção conceitual, em *Abordagens e concepções do território* o autor faz um percurso pelos autores influentes nas ciências sociais no Brasil, na França, nos autores de língua inglesa e especialmente, na Itália.

Saquet (2007) admite que das diversas sociedades e/ou grupos sociais emergem diferentes significados ao território. Em uma perspectiva que significa o conceito de território enquanto suas relações de poder, citando Jean Gottmann, o autor destaca que estas concepções eram debatidas já no século XV nas políticas de dominação de áreas e no século XVI sob influência das ideias de Maquiavel nas teorias de divisão política e de formação dos Estados.

São pertinentes a esta análise as concepções que apreendam as questões no contexto contemporâneo, conforme citado anteriormente, de um mundo dito globalizado.

Para Saquet (2007), a abordagem territorial se expande tanto na Geografia quanto em outras ciências sociais na década de 1990. Expondo as contribuições dos franceses Gilles Deleuze e Félix Guattari, na filosofia, o autor observa a argumentação desses, em favor da reterritorialização perante a desterritorialização. A conotação de território compreende um vínculo ao chão, à natureza não transformada, enquanto a desterritorialização tem o sentido de mudança, de transformação, não cabendo dizer qual dos processos ocorre primeiro. O autor afirma que:

E essa é uma contribuição importante, pois auxilia a pensar o movimento e a unidade que existe, no *real*, entre os processos de desterritorialização e reterritorialização (T-D-R), como já mencionei. No meu entendimento, como mostrei em Saquet (2003 [2001]), esses processos são simultâneos e podem ocorrer no mesmo lugar ou entre diferentes lugares, no mesmo momento ou em distintos momentos e períodos históricos, de acordo com cada situação, cada relação espaço-tempo. (SAQUET, 2007, p. 110-111)

Saquet (2007, p. 127) remete-se a obras anteriores de sua autoria para citar o marco de sua análise argumentativa teórico-metodológica articulando de modo simultâneo, “[...] o tempo, o espaço e o território, e aspectos da economia, da cultura ([i]materialidade), na abordagem geográfica do território e do desenvolvimento econômico”. Para o autor:

No meu entendimento, no próprio movimento de circulação e reprodução do capital, há territorialidades e territorialização. O território é resultado e determinante desta unidade, inscrevendo-se num *campo de forças*, de relações socioespaciais. O território é produto e condição da territorialização. Os territórios são produzidos espaço-temporalmente pelo exercício do poder por determinado grupo ou classe social, ou seja, pelas territorialidades cotidianas. As territorialidades são, simultaneamente, resultado, condicionantes e caracterizadoras da territorialização e do território.

Por fim, Saquet (2007) sinaliza sobre a importância em se construir uma forma alternativa de organização política a qual se constitua de forma local, estabelecida de acordo com as carências dos indivíduos, preservando a autonomia do lugar, ligada a outros experimentos de desenvolvimento.

Em vias de se estabelecer uma consideração acerca do conceito de território que seja basilar a esta pesquisa, em concordância com Saquet (2009), ressalta-se a necessidade em reconhecer de maneira simultânea atributos essenciais na produção do território, entre os quais estão: apropriação, dominação, relação de poder, identidade simbólico-cultural, além do que o autor chama de mudanças, que seriam as descontinuidades, ou permanências, as continuidades, e ainda redes de circulação, de comunicação e a natureza interior e exterior ao homem como ser genérico, biológico e social. O autor sintetiza que:

Nessa concepção, alguns processos são centrais: a) a relação espaço-tempo como movimento condicionante e inerente à formação de cada território através das processualidades histórica e relacional (transescalar, com redes e fluxos); b) a relação ideia-matéria, também como movimento e unidade; c) a heterogeneidade correlata e em unidade com os traços comuns e, d) a síntese dialética do homem como ser social (indivíduo) e natural ao mesmo tempo. (SAQUET, 2009, p. 73-74)

Fica evidente a impossibilidade em se esgotar o pensamento destes autores. Esta argumentação conceitual acerca do território na contemporaneidade abre indagações ao que será debatido no próximo item, o território-rede e o território em rede.

1.3 O TERRITÓRIO-REDE, O TERRITÓRIO EM REDE E O TURISMO

Afirma-se que o século 20 foi precursor de complexidades capazes de dar novos formatos ao mapa-múndi, aos diversos países e, em escala mais aproximada, aos lugares, fato proveniente dos processos de integrações de produção, de mercado, de finanças e de informação. Da mesma forma, observa-se processos de desintegração, que excluem extensas áreas. O estabelecimento destes processos implica indubitavelmente em estratégias que incluem circulação e comunicação, que compõem a mobilidade, ou seja, a formação de redes (DIAS, 1995).

Densificam-se as redes, dado que são o pressuposto à viabilização da circulação da tecnologia, do capital e de matérias-primas, conforme as estratégias de organizações individuais ou aquelas estabelecida entre parceiros com interesses comuns, em uma mesma região, nação, ou mesmo entre nações. Dias (1995 p. 149) afirma que:

[...] a análise das redes implica abordagem que, no lugar de tratá-las isoladamente, procure relações com a urbanização, com a divisão territorial do trabalho e com a diferenciação crescente que esta introduziu entre cidades. Trata-se, assim, de instrumento valioso para a compreensão da dinâmica territorial brasileira.

Assinala ainda para uma busca interdisciplinar em relação ao estudo das redes e destaca a Economia, a Engenharia, a Física, a História e a Sociologia como ciências obrigatórias à análise desta dinâmica a partir do ponto de vista da Geografia. Anula-se, desta forma, qualquer perspectiva linear entre o desenvolvimento das técnicas e as mudanças espaciais, seja social ou econômica, vislumbrando uma pluridimensionalidade, resultado de interesses antagônicos que regem as estratégias dos diversos atores. Deste modo,

[...] a história das redes técnicas é, sem dúvida, um processo complexo, no qual coexistem eventos determinados por interações locais e projetos definidos por concepções globais sobre o papel das técnicas de informação e de comunicação. (DIAS, 1995, p. 159)

A partir deste ponto apresentam-se fundamentalmente as contribuições de Marcos Aurélio Saquet sobre as questões relacionais entre território e redes. Cabe, no entanto, ressaltar que as concepções deste autor encontram-se necessariamente interconectadas com as de outros, que foram, quando necessário, citados.

Conforme visto no item 1.2 deste trabalho, a apropriação e produção do espaço geográfico é mediada pelas relações políticas (P), econômicas (E) e culturais (C) que compõem o território. Para Saquet (2004), são estas relações sociais que concretizam redes diferenciadas e também o que o autor chamou de *campo de forças*. Assume-se que uma rede não é formada somente pela relação capital-trabalho e circulação de mercadorias, resultando também de relações sociais, tanto objetivas quanto subjetivas, sendo estabelecida pela territorialidade apreendida do cotidiano.

Para este autor, visto que o Modo Capitalista de Produção fomenta um movimento constante e contraditório entre transformações e constâncias, exige-se uma contextualização dos processos territoriais que ocorrem singularmente em cada período e lugar, resultado desta dinâmica socioespacial. Concluindo:

[...] porque conforme o próprio Raffestin (1993) afirma, apesar de estarem sempre presentes, as *tessituras*, *nós* e *redes*, ou, os elementos e fatores constituintes do território, podem ser diferentes de uma sociedade para outra. O que muda e/ou permanece, para cada período e/ou lugar, é o arranjo social, espacial e territorial, através das formas e conteúdos que este arranjo assume. (SAQUET, 2004, p. 143 – grifos do autor)

Saquet (2007, 2009) afirma a relevância da relação território-rede-lugar na ciência geográfica. Fazendo uso dos pensamentos de Dematteis, resalta que o território é formado por relações internas e externas estando as cidades ligadas como rede umas as outras, no que chamou de “*relações multiescalares* formadas por *redes de redes*”. Pondera-se que existem níveis territoriais coligados, escalas e recortes, sendo as redes vias facilitadoras dos fluxos, das mediações e das articulações entre territórios e lugares. Das redes, sabe-se que são simultaneamente reais e virtuais. No primeiro caso porque geram fluxo a partir de materialidades como aeroportos, estradas, ferrovias e portos e, no

segundo, por articularem-se entre lugares mesmo a distância, a exemplo dos fluxos considerados *invisíveis*, como o financeiro e o de imagens.

Na síntese exposta por Saquet (2007, p. 106): “As redes, de distintos níveis escalares convergem na cidade. O urbano é, simultaneamente, local e global, *difuso* e *reticular* [...]” e sobre o território afirma:

[...] significa articulações sociais, conflitos, cooperações, concorrências e coesões; é produto de *tramas* que envolvem as construções (formas espaciais), as instituições, as redes multiescalares, as relações sociais a natureza exterior ao homem; é objetivo-material e subjetivo-imaterial ao mesmo tempo. (SAQUET, 2009, p. 88 – grifos do autor)

Expondo as concepções de Gottmann, Saquet (2007) analisa que esse autor distingue centro e periferia, desigualdade e centralidade, confirmando que as redes de circulação e comunicação permitem a fluidez moderna, que produz mudanças econômicas e políticas.

Considera-se ainda que a aceleração do movimento é capaz de reorganizar o espaço mundial, dado a possibilidade de abertura e flexibilidade das estruturas espaciais que conduzem a um emaranhado de redes que distinguem e abarcam as cidades, tornando-as fruto do capital mundializado. Saquet (2007, p. 69) sintetiza:

O modo de Gottmann entender a organização dos Estados e do território, no pós-Segunda Guerra Mundial, transcende a compartimentação política do espaço e leva à compreensão da fluidez de redes que se sobrepõem aos Estados e aos regionalismos culturais.

Importante ressaltar que existem as redes de territórios e os territórios em rede, e, ainda, os territórios nas redes e as redes no território, em um movimento sincrônico que se efetiva em tramas inacabáveis. Em concordância com Saquet (2009, p. 91), afirma-se que estas “[...] precisam ser maximizadas em favor da justiça social, da preservação da natureza, da distribuição da riqueza, da valorização dos saberes populares, da autonomia”.

Neste contexto de inovações técnicas que possibilitam a formação de diversos tipos rede, conforme anteriormente citado, insere-se a atividade turística contemporânea, representada por *empresas-rede* as quais estão

instaladas por todo o território, fornecendo uma gama de serviços turísticos (ROCHA, 2006).

As referências espaço-temporais na dita pós-modernidade encontram-se no controle do espaço não apenas relativo às fronteiras, mas especialmente pelas possibilidades do viver em redes, emergindo deste modo de vida identificação e referências espaço-simbólicas relacionadas a esta mobilidade. Nas palavras de Haesbaert (2011, p. 280 – grifos do autor): “Assim, *territorializar-se significa também, hoje, construir e/ou controlar fluxos/redes e criar referenciais simbólicos num espaço em movimento, no e pelo movimento*”.

Considera-se que as redes contemporâneas apresentam-se como elementos dos processos de territorialização, não somente de desterritorialização, e combinam de modo mais complexo o material e o imaterial; as configurações territoriais apresentam-se de modo descontínuo, fragmentado, superposto, o que difere da maneira como ocorria na modernidade clássica.

Propõe-se que conceber o território de forma reticular, ou, mais exatamente, como território-rede, não seja pensar no componente rede como mais uma abstração sobre a composição do espaço. Haesbaert (2011, p. 286) afirma:

[...] mas como um componente territorial indispensável que enfatiza a dimensão temporal-móvel do território e que, conjugada com a “superfície” territorial, ressalta seu dinamismo, seu movimento, suas perspectivas de conexão [...] e “profundidade”, relativizando a condição estática e dicotômica (em relação ao tempo) que muitos concedem ao território enquanto território-zona num sentido mais tradicional.

Neste sentido, Fratucci (2008) analisa que “a dimensão temporal-móvel do território” e a sua combinação com a lógica zonal proposta por Haesbaert ajuda a melhor compreender o espaço apropriado pelo turismo, no que se refere ao dinamismo, ao movimento e as possibilidades de conexões.

As redes, enquanto componentes territoriais, atuam a favor de processos sociais de estruturação, mas também de desestruturação de territórios. Ressalta-se, no entanto, que dada a importante dimensão que a dinâmica deste elemento tomou na “pós-modernidade”, para Haesbaert (2011,

p. 298) “[...] não parece equivocado afirmar que a própria rede pode tornar-se um território”.

Fratucci (2008, p. 109) analisa que o turismo se apropria em escala global de trechos do espaço, e encontra-se simultaneamente inserido na lógica da globalização. Assim, o global e o local têm interação dialógica pela qual emerge “[...] uma nova realidade espacial em que a continuidade da lógica zonal das relações horizontais convive com a descontinuidade reticular das suas verticalidades”.

Com aporte teórico baseado em Haesbaert, Fratucci (2008) afirma que com a compreensão do território-rede a partir de uma lógica reticular apreende-se a mobilidade do fenômeno turístico e a transformação dos agentes sociais envolvidos em sua produção.

A rede de serviços formada para o desenvolvimento da atividade turística é constituída por: operadoras/agências, hotéis, restaurantes, casas de entretenimento, empresas de transporte. Soma-se ainda a articulação efetivada entre o setor privado e o Estado, que por meio de políticas públicas é capaz de auxiliar as empresas a consolidação dos interesses do capital quando reordena territórios a partir dos seus interesses, não sendo esta, porém, uma prática exclusiva da atividade turística.

Neste sentido, Rodrigues (2001b, p. 17-18) analisa que a configuração da atividade turística em um mundo globalizado apresenta-se em variadas modalidades, que evoluem em fases diferentes, podendo ocorrer num mesmo país de modo sincrônico em níveis escalares diversos, regionais ou locais. Para a referida autora:

É certamente um fenômeno complexo, designado por distintas expressões: uma instituição social, uma prática social, uma frente pioneira, um processo civilizatório, um sistema de valores, um estilo de vida – um produtor, consumidor e organizador de espaços – uma “indústria”, um comércio, uma rede imbricada e aprimorada de serviços.

Diante de tais afirmativas, entende-se a relação do processo de multiterritorialidade abordado por Haesbaert (2011), exemplificado no desenvolvimento da atividade turística. O autor ratifica a predominância do

atributo rede na formação dos territórios contemporâneos, viabilizado pelo que Santos (2004) definiu como meio técnico-científico informacional.

Neste contexto, a multiterritorialidade é a configuração “pós-moderna” da reterritorialização, decorrente das necessidades criadas no capitalismo pós-fordista ou de acumulação flexível baseado em relações sociais mediadas por territórios-rede. É por meio da possibilidade de acessar ou conectar vários territórios, seja de forma física ou virtual, que se efetiva a multiterritorialização. Esta, por sua vez, resulta não sendo somente a sobreposição de múltiplos territórios, mas como experiência/reconstrução particular de indivíduos, de grupos ou de instituições, ou seja, a capacidade de mobilidade tanto real quanto virtual é fator decisivo na efetivação destes múltiplos territórios (HAESBAERT, 2011).

O território em rede, segundo o entender de Haesbaert (2011), seria a multiterritorialidade zonal materializado, por exemplo, no território das empresas transnacionais.

Em relação ao território-rede o autor compreende como sendo em nível individual o território traçado de acordo a liberdade possível ao indivíduo e em sentido mais amplo é exemplificado pelas redes que unem os migrantes mundo afora.

Para Rodrigues (2006) o despontar do turismo enquanto atividade monopolista em países pobres e emergentes provém não exclusivamente da inversão direta de capital, consolidando-se por meio de benefícios estatais que, ao investir em infraestrutura básica, termina por promover a viabilização dos interesses de grandes empresas na instalação de seus equipamentos, dentre estes, os aeroportos, grandes hotéis/*resorts*, marinas e parques temáticos.

Fratucci (2008, p. 74) apreende similarmente o desenvolvimento da atividade turística, para este autor, os agentes sociais produtores desse fenômeno são ao mesmo tempo ativos e passivos, e suas relações constituem uma trama reticular complexa, deste modo:

Essa rede complexa é fortemente espacializada, sendo composta de pontos emissores, pontos receptores e linhas de conexões (físicas e imateriais), que se superpõem a outras redes de relacionamentos, sincronicamente, densificando e turistificando o espaço regional onde se manifesta.

Defende o entendimento da atividade turística pela lógica territorial contemporânea e apreende que o desenvolvimento do fenômeno é fundamentado em:

[...] um conjunto de agentes inter-relacionados no tempo e no espaço, que compõem redes territoriais e de relacionamentos, sazonais, flexíveis e fluídas, onde ocorrem os encontros de alteridades distintas (do turista, do trabalhador, do anfitrião, do poder público e do capital), apoiadas tanto pela lógica da produção como do consumo. (FRATUCCI 2008, p. 75)

Dada a demanda gerada pelas necessidades do homem em deslocar-se, o capital encontrou vias de reprodução. Os agentes de mercado envolvidos na atividade são, em termos técnicos, denominados de *trade* turístico, empresários que mercantilizaram este fenômeno, transformando-o em mais uma das atividades econômicas eminentes da sociedade de consumo que se desenvolve atualmente (FRATUCCI, 2008).

O que se denomina “produto turístico”, para Fratucci (2008), é proveniente de um conjunto de produtos e serviços advindos de vários setores que são viabilizados pela atuação das operadoras e agências e viagens, que, na perspectiva do turista, se concretizam em apenas um produto. Trata-se de um “produto” intangível e sem possibilidade de estocagem. Resumir a complexidade dos aspectos que envolvem o desenvolvimento da atividade turística a “produto turístico” causa distanciamento da realidade e leva à falta de entendimento de uma perspectiva mais abrangente da atividade que contribui a uma melhor participação dos envolvidos.

A este respeito, Rodrigues (2009 s/p) analisa que políticas de promoção da atividade turística que se baseiam em pacotes pré-formatados que incluem fretamentos aéreos e cadeias de hotéis, *resorts*, em sua maioria terminam por favorecer aos grandes investidores, corporações privadas, na hotelaria, no transporte aéreo, nas operadoras de turismo “[...] conforme modelo concentrador de renda cujos efeitos econômicos, sociais e ambientais, avaliados pelo custo total, terminam sendo muito mais negativos que positivos”.

Diante destas concepções é que se pretende analisar a parte empírica desta pesquisa, dado que é sabido que o avanço das redes técnicas, as quais tem capacidade de reorganizar territórios, proporcionou a dinâmica das redes de turismo, como se conhece na contemporaneidade.

Cada vez mais os lugares estão conectados entre si, territórios antes tidos como de difícil acesso com a expansão das redes são aproximados a princípio física e, no processo de desenvolvimento atual, virtualmente.

É a partir da rede informacional contemporânea que, por exemplo, uma operadora de turismo controla suas operações em destinos a milhares de quilômetros de distância, exercendo influência e controle sobre os territórios.

2 A PESQUISA GEOGRÁFICA E O TURISMO

O desenvolvimento da atividade turística foi em larga escala associado, principalmente, a questões econômicas, ou seja, enquanto mais um produto a serviço da reprodução do capital. Supõe-se que a isto está relacionado o tardio interesse acadêmico, na ciência geográfica, em desenvolver pesquisas acerca da temática.

Este quadro começa a ser alterado a partir da década de 1980, com a organização de congressos, encontros e eventos científicos, refletindo no aumento da produção acadêmica, conforme se pode apreender em pesquisa bibliográfica.

Entendido enquanto um fenômeno socioespacial complexo, esta atividade dinâmica tem sido abordada na Geografia sob diversas correntes de pensamentos; acredita-se que seja de fundamental importância o desenvolvimento de pesquisas consistentes a fim de contribuir não com a criação de um modelo único, mas sim moldado às necessidades diversas de cada lugar.

2.1 A GEOGRAFIA BRASILEIRA E OS ESTUDOS DO TURISMO

No Brasil, os primeiros registros de articulação da modalidade denominada turismo de massa correspondem a década de 1970-80, concomitante a este processo, começam a ser elaborados os primeiros trabalhos geográficos sobre a temática (RODRIGUES, 1999).

Enquanto possibilidade de estudo da ciência geográfica, sua justificativa está no fato do fenômeno do turismo relacionar-se fundamentalmente com a interferência causada no espaço e as possibilidades de ordenamento territorial provenientes da atividade turística; sua dinâmica interfere nas relações sociais,

assim como na formação e transformação do espaço, tratando-se de um fenômeno socioespacial.

Caberia dizer que passa a ser um desafio o fato de trazer à análise em uma perspectiva geográfica, a partir suas teorias e métodos, as questões que permeiam o turismo.

O intenso desenvolvimento da atividade turística a partir da década de 1980 passa a suscitar o interesse por estudos que analisam o fenômeno, incluso dentro da ciência geográfica. A princípio considerada como uma atividade elitista, as pesquisas nesta área eram rechaçadas e enfrentavam-se preconceitos no meio acadêmico.

A abordagem econômica tem sido valorada nos estudos sobre o turismo, certamente motivada por dados estatísticos que demonstram significativa movimentação financeira decorrente da atividade.

O marco referencial da consolidação dos interesses acadêmicos nas produções sobre o fenômeno turístico pela Geografia foi a implantação, em 1987 pela professora Adyr Balastrieri Rodrigues, da disciplina “O turismo como fenômeno econômico, político, social e cultural e suas representações espaciais” ofertada no curso de pós-graduação e em 1989 a oferta da disciplina “Geografia do Turismo” no curso de graduação, ambas na Universidade de São Paulo (RODRIGUES, 1999).

Nair Aparecida Ribeiro de Castro em sua tese de doutoramento, intitulada *O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa* (2006) traz em sua pesquisa a catalogação de toda produção brasileira em cursos de pós-graduação em Geografia que abordaram a temática *turismo*, partiu-se do ano de 1975 com fechamento em 2005.

Em sua análise, a autora considera que a primeira geração de geógrafos-pesquisadores estaria entre os anos de 1975-1993, baseando-se em levantamento realizado por Mirian Rejowski, sendo considerados 12 trabalhos, conforme Quadro 1, a seguir apresentado.

Quadro 1 – Produção acadêmica brasileira em Geografia do Turismo entre os anos de 1975 e 1993

Autor	Título do trabalho	Ano	Título obtido	Referencial
SILVA, A. C. da	O litoral norte do estado de São Paulo – formação da região periférica.	1975	Doutor(a)	Crítico
ASSIS, K. M. B. de	O turismo interno no Brasil.	1976	Livre docência	Clássico
SEABRA, O. C. de L.	A muralha que cerca o mar. Uma modalidade de uso do solo urbano.	1979	Mestre	Crítico
TULIK, O.	Praia do Góis e Prainha Branca: núcleos de periferia urbana na Baixada Santista.	1979	Mestre	Crítico
BARBIERI, E. B.	O fator climático nos sistemas territoriais de recreação – uma análise subsidiária ao planejamento da faixa litorânea do Estado do Rio de Janeiro.	1979	Doutor(a)	Clássico
BUSS, M. D.	Classificação ambiental do sul catarinense para fins turísticos.	1980	Mestre	Crítico
RODRIGUES, A. B.	Águas de São Pedro. Estância paulista - uma contribuição à geografia da recreação.	1985	Doutor(a)	Crítico
FALCÃO, J. A. G.	Mecanismos de circulação e transferência de valor: o caso do turismo internacional no Rio de Janeiro	1992	Mestre	Crítico
MADRUGA, A. M.	Litoralização: da fantasia de liberdade a modernidade autofágica.	1992	Mestre	Crítico
SILVEIRA, M. A. T. da	Turismo & natureza: serra do Mar no Paraná	1992	Mestre	Socioambiental
CALVENTE, M. del C. M. H	No território do azul-marinho: a busca do espaço caiçara	1993	Mestre	Crítico-Cultural-Socioambiental
GARMS, A.	Pantanal: o mito e a realidade – uma contribuição à Geografia	1993	Doutor	Crítico-Humanista

Fonte: Castro (2006).

Estes trabalhos são os resultados dos esforços dos primeiros pesquisadores que entenderam o turismo como atividade que, já neste período, começa a se destacar merecendo atenção pela forma como permeia as relações do homem com os lugares.

Castro (2006) analisa a produção destes trabalhos a luz de um pluriparadigmatismo atribuído à ciência geográfica e embasa em concordância com Rodrigues (1999) ser esta uma possibilidade de abordagem dado o caráter pluralista de nossa ciência, deste modo a autora considerou os enfoques teóricos dos trabalhos como sendo: crítico, cultural, humanista, clássico e ainda socioambiental.

Dos trabalhos acima apresentados, Quadro 1, Castro (2006) faz uma análise do referencial teórico seguido pelos autores e o resultado de sua classificação apreende, Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Referencial teórico utilizado pelos autores considerados da vanguarda dos estudos geográficos sobre o turismo

Referencial Crítico	7
Referencial Crítico-Humanista	1
Referencial Crítico-Cultural-Socioambiental	1
Referencial Clássico	2
Referencial Socioambiental	1

Fonte: CASTRO (2006).

No território brasileiro encontram-se as mais diversas potencialidades, como extensa costa litorânea de águas quentes, vastas áreas de reservas naturais de rica biodiversidade para dar alguns exemplos, neste cenário o processo para o desenvolvimento da atividade turística, tornou-se particularmente intensificado a partir da década de 1990 quando o governo adotou, conforme relata Rodrigues (2001a, p. 88), “[...] políticas públicas agressivas para a efetiva transformação dos recursos em atrativos; políticas estas ditadas pelos atores hegemônicos do capitalismo transnacional”.

Considerando-se que a dispersão desta atividade de forma desordenada é capaz de criar/reordenar espaços de forma inadequada é que se ressalta a necessidade de estudos com embasamentos teóricos e metodológicos.

2.2 TRABALHOS APREENDIDOS ENTRE 2000 E 2005 E A RELAÇÃO COM O CONCEITO DE TERRITÓRIO

Muito embora a ênfase deste trabalho não esteja em analisar de forma detalhada a produção científica brasileira sobre o turismo na Geografia, uma vez que a extensão deste tema seria suficiente para uma dissertação, lança-se mão outra vez da tese de Castro (2006), de seu minucioso trabalho, importante fonte de dados secundários para esta pesquisa, destaca-se, a seguir, toda a produção brasileira realizada nos programas de pós-graduação em Geografia entre os anos de 2000 a 2005; a autora em sua pesquisa analisou os trabalhos dando enfoque na teoria utilizada nos trabalhos, nesta pesquisa tem-se a análise limitada a categoria território e alguns conceitos correlatos como, por

exemplo, território-rede e territorialidade, verificou-se se estão sendo abordados nos trabalhos, para tanto, foram observados os títulos, as palavras-chave das pesquisas e quando possível os resumos originais das pesquisas, buscando a melhor compreensão das abordagens, os quadros informativos, mostrados a seguir, foram divididos anualmente.

No ano 2000, conforme Quadro 3 abaixo, foram catalogados 16 trabalhos, sendo 11 dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado, destes apenas um intitulado *O ordenamento territorial da atividade turística no estado do Rio de Janeiro: processos de inserção dos lugares turísticos nas redes de turismo* traz como uma das palavras-chave o conceito de território-rede. Segundo o resumo escrito pelo autor deste trabalho, buscou-se a compreensão do ordenamento territorial da atividade turística e o processo de inserção dos lugares no território-rede no Estado do Rio de Janeiro, o autor realizou dentro de um recorte temporal (1970-1999) um mapeamento da distribuição dos fluxos de turistas obtendo-se as redes sincrônicas que compõem o território-rede.

Quadro 3 - Produção brasileira com base no ano 2000

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Referencial
ANJOS, J. L. dos	Turismo rural: fazenda e pousada	Turismo rural, potencial geoecológico, preservação do patrimônio histórico-cultural e ambiental, análise ambiental, Alto São Francisco-MG	Mestre	Crítico-Cultural
CANDIOTTO, L. Z. P	Turismo eco-rural na bacia do rio Araguari-MG: uma proposta para gestão ambiental	Turismo eco-rural, sustentabilidade, planejamento e gestão ambiental	Mestre	Crítico
FALCÃO SOBRINHO, J.	Paisagens litorâneas: praia do Itacaraí, Caucaia/CE	Turismo, litoral cearense, paisagem, impactos	Mestre	Crítico-Cultural
FRATUCCI, A. C.	O ordenamento territorial da atividade turística no estado do Rio de Janeiro: processos de inserção dos lugares turísticos nas redes de turismo	Turismo, Estado do Rio de Janeiro, rede, território-rede	Mestre	Crítico
GALLO JUNIOR, H.	Análise da percepção ambiental de turistas e residentes, como subsídio ao planejamento e manejo do Parque Estadual de Campos do Jordão (SP)	Parques e jardins, ecologia humana, turismo, impactos, Campos do Jordão-SP	Mestre	Crítico-Humanista-Socio-ambiental

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Referencial
LEONY, Â.	Turismo em área periférica protegida: o caso de Lençóis e arredores, Chapada Diamantina	Geografia do turismo, percepção da paisagem, área protegida, Chapada Diamantina, ecoturismo, Lençóis-BA	Mestre	Crítico-Humanista
MAGALHÃES, C. F.	Organização do espaço turístico de municípios mineiros: uma proposta metodológica	Turismo sustentável, planejamento sustentável, espaço municipal, organização do espaço, Minas Gerais	Mestre	Crítico
MOURA, A. M. F. de	Serra do Cipó (MG): ecoturismo e impactos sócioambientais	Ecoturismo, sustentabilidade, impactos socioespaciais, segmentação do turismo, Serra do Cipó-MG, patrimônio natural, educação ambiental, cartografia turística	Mestre	Crítico-Socioambiental
RAMALHO, R. de S.	Análise ambiental do potencial turístico da vertente sul do maciço Gericinó – Medanha – Zona oeste do município do Rio de Janeiro	Análise ambiental, turismo, Maciço Gericinó-Medanha-RJ	Mestre	Crítico
SIMÃO, M. C. R.	Preservação do patrimônio cultural em núcleos urbanos: do conflito à solução	Gestão e planejamento urbano, política de proteção do patrimônio cultural nacional, turismo sustentável, preservação do patrimônio cultural, qualidade de vida	Mestre	Crítico-Cultural
VIEIRA, M. E. dos S.	Turismo, produção do espaço e desenvolvimento local no litoral oeste cearense: o caso de Cumbuco (município de Caucaia)	Turismo, produção do espaço, Cumbuco-CE	Mestre	Crítico
BITTONI, M. M. S.	Treze Tílias (Dreizehnlinden) meu Brasil é você! o processo de reinvenção do Tirol no Contestado-SC	Turismo, MERCOSUL, Treze Tílias, oeste catarinense	Doutor(a)	Crítico-Cultural
ROSA, M. C.	Conservação da natureza, políticas públicas e (re)ordenamento do espaço: contribuição ao estudo das políticas ambientais do Paraná	Turismo, questão ambiental, políticas públicas, e (re)ordenamento do espaço, Brasil, Paraná	Doutor(a)	Crítico
CALHEIROS, S. Q. C.	Turismo versus agricultura no litoral meridional alagoano	Turismo, impactos espaciais, organização territorial, geoprocessamento, Brasil	Doutor(a)	Crítico-Pragmático

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Referencial
MACHADO, E. V.	Florianópolis: um lugar em tempo de globalização	Geografia urbana, desenvolvimento regional, Florianópolis, turismo, globalização, formação sócio-espacial, meio técnico-científico informacional	Doutor(a)	Crítico
MORETTI, E. C.	Pantanal, paraíso visível e real oculto – o espaço local e global	Produção do espaço turístico, trabalho social, impactos	Doutor(a)	Crítico-Humanista-Socioambiental
RAMALHO, R. de S.	Análise ambiental do potencial turístico da vertente sul do maciço Gericinó – Medanha – Zona oeste do município do Rio de Janeiro	Análise ambiental, turismo, Maciço Gericinó-Medanha-RJ	Mestre	Crítico

Fonte: Castro (2006).

Em 2001, foram também produzidos 16 trabalhos, a seguir catalogados no Quadro 4, dos quais 14 foram elaborados para obtenção do título de mestre e dois de doutorado. A relação de trabalhos estabelecida abaixo refere-se aos que apresentam nas palavras-chave o conceito de território e correlatos. Uma dissertação, *A percepção das populações tradicionais sobre as relações que envolvem o ecoturismo na Chapada dos Veadeiros: o município de Alto Paraíso de Goiás* apresenta o conceito de territorialidade como palavra-chave, no resumo a autora relata que através da análise das falas da comunidade, investigou-se a percepção da população baseando-se nos pólos temáticos ecoturismo e espaços de vivência quanto as novas territorialidades, focando-se nas décadas de 1980 e 1990. Na tese, *Geografia e turismo no paraíso das águas: o caso de Bonito*, o conceito de território está entre as palavras-chave, no resumo o autor apresenta o trabalho como sendo uma análise dos processos de (re)produção do espaço turístico, organizado e aproveitado em benefício tanto da população local como daqueles que buscam o lazer.

Quadro 4 - Produção brasileira com base no ano 2001

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Referencial
AMARAL, D. V. do	A percepção das populações tradicionais sobre as relações que envolvem o ecoturismo na Chapada dos Veadeiros: o município de Alto Paraíso de Goiás	Percepção, população, ecoturismo, territorialidades, Alto Paraíso de Goiás-GO	Mestre	Crítico-Humanista
ANDRADE, J. L. de	Turismo e reestruturação espacial: o exemplo da região de Valença	Valença, turismo, espaço geográfico, reestruturação espacial	Mestre	Crítico
AZEVEDO, U. R. de	Atrativos turísticos naturais em regiões cársticas – análise de proteção ambiental carste de Lagoa Santa	Turismo, análise espacial, SIG, APA Carste de Lagoa Santa-MG	Mestre	Pragmático
CÂMARA, M. R.	Turismo no litoral de Santa Catarina: tensões, conflitos e reorganização espacial	Turismo, impactos ambientais, reorganização espacial, litoral-SC	Mestre	Crítico
FERNANDES, C. T. C.	O Lago da Serra da Mesa como indutor da potencialidade do turismo em Colinas do Sul (GO)	Turismo, desenvolvimento sustentável, planejamento participativo, Lago de Serra da Mesa, Colinas do Sul-GO	Mestre	Crítico
GÜTLER, M. A. C. C.	Comunicação turística de Florianópolis	Marketing turístico, planejamento turístico, impactos ambientais, Florianópolis-SC	Mestre	Crítico-Socioambiental
ROCHA, L. S.	Florianópolis: desenvolvimento turístico e produção sócio-espacial	Turismo, lazer, produção do espaço, Florianópolis-SC	Mestre	Crítico
RODRIGUES, W.	A busca do paraíso	Turismo, análise ambiental, capacidade de carga, reorganização socioespacial, Alto Paraíso de Goiás	Mestre	Crítico-Socioambiental
SANTOS, L. M. dos	O meio natural e o ecoturismo em Belo Horizonte	Ecoturismo, pedagógico, preservação ambiental, plano de gestão, Belo Horizonte	Mestre	Crítico
SILVA, J. J. A. da	Diretrizes para o uso dos manguezais do Arquipélago do Pina-Recife: uma análise crítica	Espaço turístico, degradação ambiental, globalização, Recife	Mestre	Crítico-Socioambiental
SILVA, O. da S.	O turismo na praia do Sono, município de Paraty-RJ	Turismo, caiçara, Praia do Sono, Paraty-RJ	Mestre	Crítico-Cultural
SILVA, W. S. da	Identificação de unidades ambientais no município de Atibaia-SP	Turismo, planejamento ambiental, município de Atibaia-SP	Mestre	Crítico
WEISSBACH, P. R. M.	Possibilidades de aproveitamento turístico da área rural de Cruz Alta-RS	Turismo rural, diagnóstico e potencial turístico, turismo regional	Mestre	Crítico

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Referencial
UBIRAJARA, C. R. C.	Região de Garanhuns: dinâmica sócio-espacial e a difusão da função turística	Paisagens agropastoris, área ecológica, turismo, Garanhuns-PE	Mestre	Crítico
CALVENTE, M. del C. M. H.	Turismo e excursionismo: o qualificativo rural – um estudo das experiências e potencialidades no norte velho do Paraná	Turismo rural, Paraná, segmentação turística, potencialidade, impactos// estudo de caso	Doutor(a)	Crítico
MARIANI, M. A. P.	Geografia e turismo no paraíso das águas: o caso de Bonito	Turismo, meio ambiente, políticas públicas, território, Bonito-MS	Doutor(a)	Crítico-Socioambiental

Fonte: Castro (2006).

A produção nos cursos de pós-graduação no ano de 2002, Quadro 5 a seguir, saltou para 29 trabalhos, três de doutoramento e 26 de mestrado entre os quais dois abordam o conceito de território e um o de (re)ordenamento do território. São eles, respectivamente: *Faces dos novos usos do território litorâneo: lazer e turismo em Praia das Fontes e Prainha do Canto Verde*, a pesquisa resgata informações na década de 1970, que marcou a chegada dos primeiros visitantes, e em período mais recente aborda as questões relacionadas a intervenção do Estado, sempre analisando o processo de uso e ocupação do território litorâneo de Beberibe-CE; na pesquisa intitulada *Morro de São Paulo/ Cairu-Bahia: uma decodificação da paisagem através dos diferentes olhares dos agentes socioespaciais do lugar*, o estudo mediado entre as correntes fenomenológica e dialética busca analisar a apreensão da comunidade em relação aos impactos relacionados com a atividade turística, a partir da categoria paisagem, dos resultados obtidos propôs-se uma metodologia qualitativa de análise e, *Turismo, políticas de ordenamento territorial e desenvolvimento: um foco no Estado do Paraná no contexto regional*, visando identificar as ações que promovem a expansão territorial da atividade turística, o autor aponta estratégias de desenvolvimento, dando enfoque ao estado do Paraná em suas políticas de planejamento territorial.

Quadro 5 - Produção brasileira com base no ano 2002

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Referencial
BANDEIRA, A. da S.	A política do turismo na Bahia e a reprodução do espaço litorâneo – o exemplo de Itacaré	Turismo, políticas públicas, Itacaré-BA	Mestre	Crítico
BATISTA, O.	Visões de Pirenópolis: o lugar e os moradores face ao turismo	Turismo, lugar, patrimônio, Pirinópolis-GO	Mestre	Crítico-Humanista
BOERNGEN, R.	Teorias, mapas e viagens: a geografia nos cursos superiores de turismo	Ensino de turismo, cartografia, análise geográfica do fenômeno do turismo	Mestre	Crítico
BRITO, R. F.	Turismo e misticismo em Brasília	Turismo, dimensão espacial, misticismo, Brasília-DF	Mestre	Crítico-Humanista
COSTA, V. C. da	Análise do potencial turístico das RAS'S de Campo Grande e Guaratiba-RJ	Geografia do turismo, município do Rio de Janeiro, regiões administrativas, Campo Grande, Guaratiba, Índice de Qualidade Urbana (IQU), potencial turístico, planejamento participativo	Mestre	Crítico
DALL'ACQUA, C. T. B.	Das cadeias produtivas à definição dos espaços: geo-econômico, global e local. Três abordagens que integram competitividade e desenvolvimento	Desenvolvimento local, competitividade, cadeias produtivas, turismo, reestruturação produtiva	Mestre	Crítico
FURLAN, A. A.	As comunidades caiçaras na Ilha do Cardoso. Uma leitura geográfica da paisagem	Paisagem, cultura caiçara, Ilha do Cardoso, parque estadual, turismo	Mestre	Crítico-Cultural
JESUS, M. O. de	Turismo no espaço rural no município de Aquidauana-MS	Turismo, espaço rural, Aquidauana-MS	Mestre	Crítico
KRAHL, M. F. L.	Turismo rural: conceituação e características básicas	Turismo, meio rural, ruralidade	Mestre	Crítico-Humanista
MACHADO, M. de B. T.	A modernidade no Rio de Janeiro: construção de um cenário para o turismo	Turismo, produção do espaço, Rio de Janeiro-RJ	Mestre	Crítico-Cultural
MARTINS, R. A.	O desenvolvimento local: políticas públicas e ação do turismo no povoado de Lapinha, município de Santana do Riacho (MG)	Turismo de base local, atrativo turístico, políticas públicas, Lapinha-Serra do Cipó, organização do espaço	Mestre	Crítico
MORETTI, S. A. L.	Atividade turística e transformações territoriais no município de Jardim-MS	Turismo, impactos ambientais, reorganização espacial, Jardim-MS	Mestre	Crítico
MUSSATO, A. A.	O turismo na região de Visconde de Mauá: impactos sobre o meio ambiente	Turismo, impactos socioambientais, meio ambiente, Visconde de Mauá	Mestre	Crítico

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Referencial
OLIVEIRA, L. C. de	A rede de empreendimentos turísticos e sistema de informação: contexto e desafio em Paraty-RJ	Turismo, sistema de informação, Paraty-RJ	Mestre	Crítico-Pragmático-Cultural
OLIVEIRA, M. A. A. de	Cartografia e turismo: o mapa na expressão do espaço turístico	Cartografia, turismo, mapas turísticos	Mestre	Crítico-Humanista
PERETTI, G. A. R. C.	Proposta de conscientização turística na E.E. 18 de junho de Pres. Epitácio-SP: uma experiência de como trabalhar ao tema turismo nas escolas de ensino fundamental	Turismo, meio ambiente, geografia, conscientização	Mestre	Crítico
RAMOS, M. V.	Impactos sócio-ambientais do turismo: a produção do espaço urbano em Porto Seguro	Turismo de massa, urbanização turística, produção do espaço urbano, impactos sócio-ambientais, segregação sócio-espacial, análise espacial, sustentabilidade urbana, Porto Seguro-BA	Mestre	Crítico-Socioambiental
RIBAS, R.	Turismo e desenvolvimento: análise da relação turismo e desenvolvimento em Minas Gerais	Turismo, impacto socioambiental, desenvolvimento sustentável, Minas Gerais	Mestre	Crítico-Pragmático
SARAIVA, M. L. S. A.	Faces dos novos usos do território litorâneo: lazer e turismo em Praia das Fontes e Prainha do Canto Verde.	Lazer, turismo, espaço, território, poder público, planejamento	Mestre	Crítico
SILVA, M. da G. S.	O ecoturismo no espaço rural de Bonito – Pernambuco	Ecoturismo, organização do espaço rural, políticas públicas, Brejo-PE	Mestre	Crítico
SILVA, P. S. da	Bases geomorfológicas para o levantamento do potencial turístico do município de Gouveia (MG) serra do Espinhaço. Estudo de caso	Potencial turístico, análise ambiental, Gouveia-MG	Mestre	Crítico-Humanista
SIQUEIRA, M. E. de S. A.	A proposta e a prática da questão ambiental: uma análise da coerência em relação ao turismo em Bertioga	Turismo, meio ambiente, desenvolvimento sustentável, Bertioga-SP	Mestre	Crítico
SOUZA, L. C. T. de	Morro de São Paulo/Cairu-Bahia: uma decodificação da paisagem através dos diferentes olhares dos agentes socioespaciais do lugar	Turismo, percepção espacial, território, espaço vivido, Morro de São Paulo-BA	Mestre	Crítico-Humanista

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Referencial
TELES, M. A.	Análise do potencial turístico do município de Campo Magro-PR: Áreas de Proteção Ambiental e zona rural	Turismo, sustentabilidade, áreas naturais, PR	Mestre	Crítico
VEIGA, T. C.	Um estudo de geoplanojamento em Macaé-RJ. Contribuições do geoprocessamento como ferramenta à decisão na definição de áreas potencialmente viáveis ao desenvolvimento de atividades turísticas	Geoplanojamento, geoprocessamento, planojamento do turismo	Mestre	Pragmático
LIMA, M. L. F. da C.	Eco(turismo) em áreas protegidas: um olhar sobre Fernando de Noronha	Ecoturismo, impactos socioambientais, proteção ambiental, Arquipélago de Fernando de Noronha-PE	Doutor(a)	Crítico-Socioambiental
SILVEIRA, M. A. T. da	Turismo, políticas de ordenamento territorial e desenvolvimento: um foco no Estado do Paraná no contexto regional	Turismo, (re)ordenamento do território, Brasil, Paraná	Doutor(a)	Crítico
SOUZA, E. B. C.	Estado: produção da região do lago de Itaipu – turismo e crise energética	Turismo, políticas públicas, Itaipú, Costa Leste, PR	Doutor(a)	Crítico

Fonte: Castro (2006).

O Quadro 6 abaixo, com a produção do ano de 2003, mostra quatro teses e 15 dissertações, entre estas uma aborda o uso do conceito de território, trata-se da pesquisa: *Divisão interurbana do trabalho e uso do território nos municípios de Águas de Lindóia (SP), Socorro (SP) e Monte Sião (MG)*, onde o autor, analisa nas cidades mencionadas as especializações territoriais produtivas, entre elas o turismo.

Quadro 6 - Produção brasileira com base no ano 2003

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Referencial
ALVARES, K. V.	O eixo turístico Mariana – Santa Bárbara: paisagens e lugares turísticos	Geografia do turismo, turismo, quadrilátero ferrífero (MG)// estudo de caso	Mestre	Humanista-Cultural
BARBOSA, C. C.	A feira a cidade e o turismo: conceito, definições e relações com o lazer e a cultura em Montes Claros	Turismo, lazer, espaço, cultura, Montes Claros-MG	Mestre	Crítico-Cultural

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Referencial
BARRETO, H. N.	Recursos hídricos, turismo e meio ambiente: estudo comparativo de casos no estado de Minas Gerais	Turismo, impactos, gestão de recursos hídricos, balneário, MG, preservação ambiental, recreação	Mestre	Crítico-Socioambiental
BERTIN, M.	O turismo em Foz do Iguaçu na visão dos estudantes: um estudo de percepção ambiental	Turismo, adolescentes, percepção ambiental	Mestre	Humanista
BORIN, P.	Divisão interurbana do trabalho e uso do território nos municípios de Águas de Lindóia (SP), Socorro (SP) e Monte Sião (MG)	Uso do território, turismo, águas termais, meio técnico-científico-informacional, SP/MG	Mestre	Crítico
FIORI, S. R.	Mapas turísticos: o desafio do uso da arte na era digital	Turismo, cartografia, mapas turísticos	Mestre	Crítico-Humanista
LEÃO, M. I. C.	Estrada Real: acesso do antigo para o contemporâneo – trecho entre Ouro Preto e Ouro Branco	Turismo, estrada real, Minas Gerais, atrativos turísticos, patrimônio histórico-cultural e ambiental// estudo de caso	Mestre	Crítico-Cultural
LUIZ, A. N.	Diagnóstico turístico da estrada do Cardoso no município de Bela Vista do Paraíso-PR utilizando o geoprocessamento	Diagnóstico turístico, geoprocessamento, Bela Vista do Paraíso-PR	Mestre	Pragmático
OLIVEIRA, H. H. R. de	A urbanização do turismo rural no Distrito Federal	Turismo rural, urbano, adaptação, ruralidade, Distrito Federal	Mestre	Crítico
PINZAN, E. J.	A potencialidade da atividade turística para o desenvolvimento regional	Turismo regional, baixada santista, desenvolvimento regional	Mestre	Crítico
SCALEANTE, J. A. B.	Avaliação do impacto de atividades turísticas em cavernas	Ecoturismo, grutas, cavernas, capacidade de carga	Mestre	Socioambiental
SILVA, A. T. P. da	A produção do espaço turístico da Bahia de Todos os Santos e Entorno	Turismo regional, configuração espacial, políticas públicas, sustentabilidade	Mestre	Crítico
SILVA, A. M. da	Uma análise do turismo rural na região metropolitana de Goiânia: caracterização e possibilidades	Turismo rural, espaço, paisagem, lugar, região metropolitana de Goiânia	Mestre	Cultural-Humanista
SILVA, C. A. da	Paisagem campo de visibilidade e de significação sociocultural: Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e Vila de São Jorge	Turismo, percepção, paisagem, Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e a Vila de São Jorge-GO	Mestre	Cultural-Humanista
SILVA, J. C. da	Ecoturismo e sustentabilidade: uma perspectiva de desenvolvimento local na região da baía de Camamu	Ecoturismo, sustentabilidade, desenvolvimento regional, baía de Camamu-BA	Mestre	Crítico

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Referencial
GONTIJO, B. M.	A ilusão do ecoturismo na serra do Cipó/MG: o caso de Lapinha	Ecoturismo, sustentabilidade, Serra do Cipó, Lapinha-MG	Doutor(a)	Crítico-Humanista-Socioambiental
LEDA, R. L. M.	Políticas públicas e territorialização do desenvolvimento turístico da Bahia: o caso da Chapada Diamantina	Chapada de Diamantina, turismo, políticas públicas	Doutor(a)	
OURIQUES, H. R.	A produção do turismo: fetichismo e dependência	Turismo, fetichismo, dependência, Brasil	Doutor(a)	Crítico
PAES, M. L. N.	Paisagem emoldurada: do Éden imaginado à razão do mercado – estudo comparativo entre os Parques Nacionais do Vulcão Poás, na Costa Rica, e do Iguaçu, no Brasil	Paisagem, parque nacional, turismo na natureza, Costa Rica e Brasil	Doutor(a)	Crítico-Humanista-Cultural

Fonte: Castro (2006).

Foram escritos 28 trabalhos no ano de 2004, conforme o Quadro 7, abaixo, são 24 dissertações e 4 teses, foram encontrados em três trabalhos os termos: território, organização territorial e territorialidade, nesta mesma ordem, apresenta-se títulos e resumos: *A transformação da reserva indígena de Dourados-MS em territórios turístico: valorização sócio-econômica e cultural*, a qual não se obteve acesso ao resumo original; o trabalho *Paisagem: organização territorial e desenvolvimento turístico em Itabirito (MG)*, visa ser uma contribuição ao desenvolvimento da atividade turística no município citado, dado o considerável potencial natural e cultural lá encontrado e ainda pouco explorado; por último tem-se o trabalho *Práticas e territorialidades turísticas e planejamento governamental do turismo no Ceará*, também não se obteve acesso ao resumo original.

Quadro 7 - Produção brasileira com base no ano 2004

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Referencial
ANDRADE, D. S. de	Dinâmica simbólica e turismo. Bezerros/PE	Turismo doméstico, dinamismo simbólico, Folia do Papangu, Bezerros-PE	Mestre	Crítico-Humanista-Cultural
ANDRADE, E. S. B. de	Fazenda Nova natureza e meio ambiente: um olhar refazendo a paisagem	Fazenda Nova, paisagem, políticas públicas e turismo	Mestre	Crítico-Humanista
BATARCE, A. P. A.	Unidades de Conservação e produção do espaço. O Parque Nacional da Serra da Bodoquena	Turismo, Unidade de Conservação da Natureza, produção do espaço, Serra do Bodoquena-MS	Mestre	Crítico-Socioambiental

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Referencial
BOMSUCESSE, F. N. S.	Produção e consumo do turismo em Salvador: uma análise de sustentabilidade turística	Produção e consumo do turismo, sustentabilidade, Salvador-BA	Mestre	Crítico
CHAGAS, N. T. S. de C.	Turismo de negócios e eventos: um estudo sobre a realidade de Uberlândia	Uberlândia-MG, turismo de eventos e negócios, infraestrutura turística	Mestre	Crítico
DAHLEM, R. B.	O turismo e a produção do espaço na costa oeste paranaense	Itaipu Binacional, Parque Nacional do Iguaçu, políticas públicas, turismo Programa Costa Oeste	Mestre	Crítico
DOMINGOS, M. de C.	O turismo como agente (re)organizador do uso do espaço rural: o caso de Carrancas (MG)	Turistificação dos espaços rurais, pluriatividade, atrativos turísticos, (re)ordenamento espacial, impactos socioespaciais, patrimônios naturais e histórico-culturais, políticas públicas	Mestre	Crítico-Cultural
FELIPE, C. E.	O lago azul e as cores do turismo em Três Ranchos-MG no período de 1980 a 2004	Balneário, mercantilização, turismo, lazer, paisagem	Mestre	Crítico-Socioambiental
GALVÃO, J.	O processo de planejamento do turismo de natureza: reflexões sobre a construção da política municipal de desenvolvimento sustentável do turismo de Brotas	Geografia econômica, recreação, turismo	Mestre	Crítico
JESUS, D. L. de	A transformação da reserva indígena de Dourados-MS em territórios turístico: valorização sócio-econômica e cultural	Turismo, território, reserva indígena, Dourados-MS	Mestre	Crítico-Socioambiental
LOMBA, G. K.	Desvendando o invisível: o mundo do trabalho na atividade turística em Bonito-MS	Turismo, trabalho, Bonito-MS	Mestre	Crítico
LÜDKE, L.	Análise da governança em atividades de turismo rural no Distrito Federal: um estudo de caso	Nova economia institucional, economia dos custos de transação, governança, turismo rural	Mestre	Crítico
MACEDO, D.	Turismo eco-rural em compartimentos de paisagens na Bacia de Rio Claro-MG	Paisagem, turismo eco-rural, planejamento e gestão, sustentabilidade	Mestre	Crítico
MACHADO, P. de S.	Paisagens do Vale do Jequitinhonha e suas possibilidades de aproveitamento turístico	Turismo, paisagem, percepção espacial, Vale do Jequitinhonha-MG	Mestre	Crítico-Humanista

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Referencial
MASCARO, S. de A.	Evolução espaço-temporal do uso da cobertura si solo nas estâncias turísticas de Avaré e Paranapanema, no reservatório de Jurumirim (SP)	Turismo, planejamento ambiental, sensoriamento remoto em SIG	Mestre	Pragmático
MENA, F. E. de S.	Clima e turismo no município de Botucatu-SP	Climatologia, diagnóstico do potencial turístico, sustentabilidade	Mestre	Crítico-Cultural
MENDES, C. M.	O turismo e a produção do espaço na costa oeste paranaense	Itaipu Binacional, Parque Nacional do Iguaçu, políticas públicas, turismo	Mestre	Crítico
MENEZES, L. C. de	Uso sustentável da Serra de Itabaiana: preservação ou ecoturismo	Ecoturismo, sustentabilidade, serra de Itabaiana, SE	Mestre	Crítico-Cultural
PINHEIRO, E. da S.	Percepção ambiental e a atividade turística no Parque Estadual do Guartelá –Tibagi –PR	Percepção, interação, conduta, ambiente, turismo	Mestre	Humanista-Socioambiental
RIZZI, P. E. da V.	Geografia dos fluxos turísticos: uma análise regional a partir da interação, da acessibilidade e dos fluxos atuais. Estudo de caso: Vale do Jequitinhonha	Geografia dos fluxos turísticos, Vale do Jequitinhonha-MG, pólos emissores e pólos receptores	Mestre	Crítico
ROSA, R. de O.	Patrimônio natural e cultural, atividade turística e políticas públicas para o desenvolvimento local sustentável em Aquidauana-MS	Patrimônio, turismo, políticas públicas, desenvolvimento local sustentável	Mestre	Cultural
SOUZA, R.	Turismo e desenvolvimento regional: realidade e perspectivas do litoral nordeste de Sergipe	Turismo, desenvolvimento regional	Mestre	Crítico
VIEIRA, D. de D.	Paisagem: organização territorial e desenvolvimento turístico em Itabirito (MG)	Turismo, organização territorial, potencial turístico, Itabirito-MG	Mestre	Crítico
XAVIER, G. A.	Um estudo do turismo sustentável em São Roque de Minas, portal do PN Canastra	Turismo sustentável, ecoturismo, comunidade local, percepção ambiental, Parque Nacional da Serra da Canastra	Mestre	Crítico-Humanista
BENEVIDES, I. P.	Práticas e territorialidades turísticas e planejamento governamental do turismo no Ceará	Planejamento turístico, territorialidade, políticas públicas, Brasil, Ceará	Doutor(a)	Crítico
CASELLA, L. L. de C.	Turismo sustentável: realidade possível – o caso do município de Bertiooga	Turismo sustentável, planejamento turístico, desenvolvimento turístico, Bertiooga-SP	Doutor(a)	Crítico

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Referencial
CORIOLOANO, L. N. M. T.	Turismo, territórios e sujeitos nos discursos e práticas políticas	Turismo comunitário, políticas públicas, espaço regional, Ceará	Doutor(a)	Crítico
FONSECA, M. A. P. da	Políticas públicas, espaço e turismo. Uma análise sobre a incidência espacial do "Programa de Desenvolvimento do Turismo no Rio Grande do Norte"	Políticas públicas, turismo, diferenciação espacial, competitividade, PRODETUR/RN	Doutor(a)	Crítico

Fonte: Castro (2006).

O Quadro 8, a seguir, traz a produção do ano de 2005, são 22 trabalhos, três teses e 19 dissertações, seis deles relacionam-se a esta pesquisa, os títulos e os conceitos encontrados foram: *Praia do Morro Branco: conflitos de uso e a busca da sustentabilidade*, traz o conceito de território, a praia localizada no município de Beberibe-CE é o objeto de estudo desta pesquisa que analisa os impactos socioambientais que decorrem dos conflitos de uso, está fundamentada na Teoria da Complexidade de Edgar Morin; no trabalho *Zona costeira do Pecém: de colônia de pescador à região portuária*, que traz o conceito de território, busca identificar os diferentes usos e ocupações além dos conflitos existentes no espaço costeiro situado no município de São Gonçalo do Amarante-CE; *Turismo, patrimônio e novas territorialidades em Ouro Preto-MG*, com o conceito de territorialidade, tem como foco de pesquisa a alteração dos usos e sentidos do patrimônio cultural, que nas últimas décadas vem sendo transformado em mercadoria, estando subordinado aos apelos do mercado e neste caso em específico analisa-se a influência de refuncionalização produzida pela atividade turística; *Da praia ao morro: peculiaridades no processo de segregação sócio-territorial em Ilhabela-SP*, aborda o conceito de segregação sócio-territorial, buscou-se em um resgate histórico verificar a ocupação e influência da atividade turística e seus reflexos na apropriação das áreas costeiras; *Um território de uso turístico: o caso de Poços de Caldas-MG*, o conceito de território foi abordado em análise da compreensão dos moradores do centro da cidade, por ser considerado um território turístico, utilizou-se de entrevistas (análise qualitativa) e trabalhos de campo, observou-se a necessidade de reinserção da população na atividade e *O reflexo do turismo na dinâmica do lugar: um estudo em localidades turísticas*

do Rio Grande do Norte, contem dinâmica territorial como palavra-chave, constata as diversas interferências decorrentes da atividade turística, oferece subsídios aos planejamento do turismo ao avaliar as transformações sócio-espaciais.

Quadro 8 - Produção brasileira com base no ano 2005

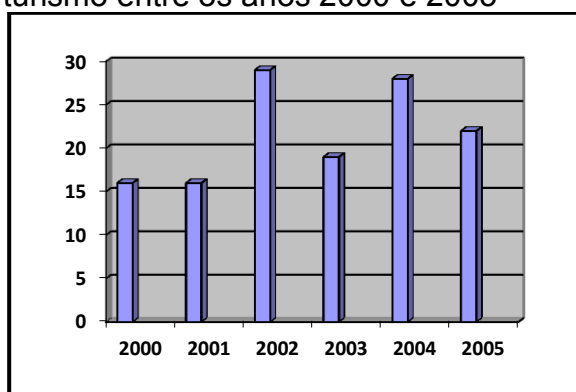
Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Referencial
ABREU, F. L.	Praia do Morro Branco: conflitos de uso e a busca da sustentabilidade	Território, desenvolvimento sustentado, turismo, impactos socioambientais, gestão integrada	Mestre	Crítico-Socioambiental
AGUIAR, P. H.	Representação da natureza, transformações espaciais e turismo em Brotas/SP	Ecoturismo, percepção ambiental, impactos socioespaciais, Brotas-SP	Mestre	Crítico-Humanista-Socioambiental
ALBUQUERQUE, M. F. C.	Zona costeira do Pecém: de colônia de pescador à região portuária	Território, turismo, impactos, políticas públicas, sustentabilidade	Mestre	Crítico-Socioambiental
ALMEIDA, F. A. B.	A produção do espaço pelo turismo: a paisagem e os conflitos de gestão em Maria da Fé-MG	Produção do espaço, turismo, paisagem, conflitos, Maria da Fé-MG	Mestre	Crítico-Humanista-Socioambiental
BORGES, O. M.	Caldas Novas (GO): turismo e fragmentação sócio-espacial	Turismo, fragmentação	Mestre	Crítico
CARVALHO, M. M. R. P. de	Análise do arranjo produtivo do turismo na região dos lagos – Paulo Afonso-BA	Turismo, espaço geográfico, aglomerado, <i>cluster</i> , arranjo produtivo	Mestre	Crítico
CIFELLI, G.	Turismo, patrimônio e novas territorialidades em Ouro Preto-MG	Turismo, patrimônio, territorialidade, Ouro Preto-MG	Mestre	Crítico-Cultural
LACERDA, M. de O.	Paisagem e potencial turístico no vale do Jequitinhonha-Minas Gerais	Paisagem, potencial turístico, Vale do Jequitinhonha-MG	Mestre	Crítico-Humanista
MELLO, P. E. C.	Agricultura familiar e turismo rural: o assentamento Cana Brava (Unaí-MG)	Turismo rural, agricultura familiar, Unaí-MG	Mestre	Crítico-Socioambiental
MOURA, G. J. C. de	Da praia ao morro: peculiaridades no processo de segregação sócio-territorial em Ilha Bela - SP	Turismo, segregação sócio-territorial, Ilha Bela-SP	Mestre	Crítico-Socioambiental

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Referencial
PAULO, R. F. C. de	O turismo e a dinâmica intra-urbana em Caldas Novas-GO: uma análise de expansão e (re)estruturação do complexo hoteleiro	Turismo, verticalização, segmentação espacial, Caldas Novas	Mestre	Crítico
PONTES, E. S.	Análise da paisagem: instrumentos para o turismo comunitário na Prainha do Canto Verde-CE	Paisagem, turismo, turismo comunitário	Mestre	Crítico-Socioambiental
RODRIGUES, C. B.	Um território de uso turístico: o caso de Poços de Caldas-MG	Turismo, território, Poços de Caldas-MG	Mestre	Crítico-Humanista
SANTOS, G. S. dos	Litoral Sul: turismo como estratégia de desenvolvimento regional	Turismo, desenvolvimento regional, litoral	Mestre	Crítico
SOTRATTI, M. A.	Pelas ladeiras do Pelô: a requalificação urbana como afirmação de um produto turístico	Turismo, urbanismo, produto turístico, Pelourinho, Salvador-BA	Mestre	Crítico
SOUZA, A. A. de	Os negócios do turismo de Ribeirão Preto: reflexões sobre a produção de cartas temáticas turísticas com o uso do Software ArcView	Turismo, geoprocessamento, assimetria social, cartas temáticas	Mestre	Pragmático
TEIXEIRA, K. S. S.	O reflexo do turismo na dinâmica do lugar: um estudo em localidades turísticas do Rio Grande do Norte	Turismo, cultura, dinâmica territorial, lugar	Mestre	Crítico-Cultural
TOLEDO, P. E. R. de	Cidade para todos x cidade para poucos – turismo, segregação urbana e empreendimento imobiliário: um estudo de Jurerê internacional em Florianópolis	Turismo, mercado imobiliário, segregação sócio-espacial, Florianópolis-SC	Mestre	Crítico
FURTADO, E. M.	A onda do turismo na cidade do sol: a reconfiguração urbana de Natal	Políticas públicas, turismo, espaço urbano, reconfiguração espacial, bairros de status, Natal (RN)	Doutor(a)	Crítico
PAIXÃO, R. O.	Globalização, turismo de fronteira, identidade e planejamento da região internacional de Corumbá	Região turística-fronteiriça, global x regional, planejamento regional do turismo	Doutor(a)	Crítico
POLERO, A. C.	Desenvolvimento regional e produção espacial turística: Punta Del Diablo - Uruguai e Serra da Capivara – Brasil	Desenvolvimento turístico, turismo regional, Brasil, Uruguai	Doutor(a)	Crítico

Fonte: Castro (2006).

A intenção em apresentar a produção brasileira na Geografia sobre o Turismo entre os anos de 2000 a 2005, ver a Figura 1 abaixo, estaria em verificar se a abordagem a partir da categoria território e conceitos correlatos, tem sido utilizada pelos geógrafos que estudam o fenômeno do turismo.

Figura 1 – Gráfico da produção de pesquisas na interseção Geografia e turismo entre os anos 2000 e 2005



Fonte: Castro (2006).

Realizar este exercício epistemológico a fim de identificar a inserção do conceito de território na produção brasileira de Geografia e turismo é uma parte da pesquisa. Este levantamento inicial confirma a importância de que estudos relacionados sejam desenvolvidos pela Geografia, ao que cabe enfatizar também a necessidade em fundamentar os trabalhos de forma teórico-metodológica.

O desenvolvimento da atividade turística depende do apoio de outras ciências, é notável a capacidade que esta prática tem em construir/desconstruir territórios, cabendo aos estudos científicos fornecer subsídios ao planejamento que contribua em maximizar os impactos positivos e diminuir os impactos negativos.

Conhecer a produção acadêmica de pesquisas realizadas na mesma área de interesse contribuiu para o desenvolvimento desta pesquisa na qual adotar-se-á o conceito território-rede. O qual verificou-se que em toda a produção destes seis anos analisados este apareceu apenas uma vez, enquanto os conceitos de dinâmica territorial, organização territorial,

(re)ordenamento territorial, segregação sócio-territorial, território e territorialidade aparecem em 15 trabalhos.

Ressalta-se ainda que ao se realizar este exercício epistemológico a fim de identificar a inserção deste trabalho na produção brasileira, considerou-se a importância em ampliar a pesquisa, possibilitando esta verificação até o ano de 2010, este trabalho será a seguir apresentado.

2.3 LEVANTAMENTO DAS PESQUISAS REALIZADAS ENTRE 2006 E 2010 E O USO DO CONCEITO DE TERRITÓRIO E CORRELATOS

Em um aprofundamento acerca da produção brasileira dos programas de pós-graduação em Geografia nos últimos anos (2006 - 2010), formou-se um banco de dados a partir do qual, considerando os trabalhos que traziam o conceito de território e correlatos como palavra-chave, analisou-se a vertente teórica em que está inserido.

Com esta pesquisa exploratória dos trabalhos realizados pelos programas de pós-graduação em Geografia buscou-se esquematizar o estado da arte da produção brasileira na interseção Geografia e turismo, com a finalidade de analisar os que abordam o conceito de território e correlatos como: dinâmica territorial, ordenamento territorial, territorialidade, e território-rede como embasamentos teóricos.

Como ponto de partida tomou-se da pesquisa a relação dos cursos de pós-graduação em Geografia disponibilizada no sítio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), entre os cursos recomendados e reconhecidos estão relacionados 50 programas em nível de mestrado e doutorado, criou-se, então, uma tabela com o nome das instituições onde os dados passaram a ser inseridos.

A listagem oferecida pela CAPES, inclui os sítios dos programas, ao acessá-los buscou-se o acervo das produções de teses e dissertações, em sua maioria encontra-se disponível na própria página do programa, em alguns

casos remete-se a biblioteca digital da instituição, igualmente dando acesso aos arquivos.

Foram verificados os trabalhos defendidos entre os anos de 2006 a 2010, dos quais para uma pesquisa mais abrangente, selecionou-se os que traziam turismo como uma das palavras-chave, destes, reteve-se os seguintes dados: autor, título do trabalho, palavras-chave e título obtido; estas pesquisas apresenta-se a seguir, em quadros dispostos anualmente.

Adentrando as especificidades desta pesquisa, buscou-se, entre esses trabalhos, os que traziam o conceito de território e correlatos dos quais se arquivou o documento na íntegra, para análise.

Posteriormente, a título de conferência dos dados encontrados, utilizou-se do sítio Portal Domínio Público, do Ministério da Educação, que disponibiliza um campo de pesquisa de teses e dissertações.

Ressalta-se que a utilização da *internet* como ferramenta de pesquisa foi de fundamental importância; quando nos sítios das instituições não foi possível encontrar todas as informações necessárias, buscou-se o auxílio da Plataforma Lattes do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para extrair dos currículos dos pesquisadores os itens faltantes.

Ocorreram alguns casos onde mesmo após percorrer estes caminhos, as palavras-chave não foram encontradas e por falta de escolha, estes trabalhos foram desconsiderados, afim de que se mantivesse o padrão estabelecido. Apesar de terem sido feitos todos os esforços para o levantamento das pesquisas é possível que não se tenha alcançado a totalidade dos trabalhos.

As ciências humanas, assim como outras áreas científicas, busca compreender e interpretar acontecimentos a fim de que se possa avançar na solução de problemas; fato é que o tempo traz transformações nas esferas culturais, econômicas, espaciais e sociopolíticas. O reflexo destas mudanças pode ser observado também nos paradigmas que estabelecem os princípios teóricos que visam a partir de análise estruturada conceitualmente, buscar explicações científicas às estas mudanças.

Buscou-se como estabelecimento de parâmetros para esta análise um referencial teórico, que será brevemente apresentado a seguir, porém ressalta-se ter sido fundamental para esta apreciação a construção do conhecimento sobre o pensamento geográfico apreendido durante os anos de graduação.

Considerou-se, então, os três grandes ramos que se destacam na produção geográfica brasileira contemporânea, conforme proposto por pesquisadores que se dedicam a discussão epistemológica desta ciência, a saber: Crítica, Cultural e (Sócio)Ambiental (MENDONÇA, 2002a).

A chamada Geografia Crítica estabelecida a partir das décadas de 1970-80 em resposta às necessidades explicativas das transformações que se evidenciavam, rompe com o paradigma Clássico de representação de mundo a partir de concepções pautadas na exatidão físico-matemática. Ganhou forças com a eclosão de sucessivos desastres ambientais decorrentes do desenvolvimento desordenado da sociedade industrial, o que leva esta concepção de entendimento do mundo a ser rechaçada, dando abertura para uma interpretação crítica da realidade (MOREIRA, 2002).

Em meio a uma nova configuração espacial antes moldada pela centralidade fabril emerge uma sociedade poliforme, uma organização sem fronteiras. As relações de valor e de trabalho refletem na articulação da produção e da circulação. Para Moreira (2002, p. 58), “Quem tem o domínio do espaço, tem o poder de determinação dos territórios, e vice-versa”.

A Geografia Crítica resgata essencialmente o espaço contextualizado temporalmente e muito embora existam vertentes divergentes, a assimilação com o marxismo em seus aspectos teórico-metodológico e ideológico é indiscutível.

A perspectiva Cultural amplia o entendimento a uma dimensão baseada no indivíduo, valorizando suas experiências, meio pelo qual descobre o mundo, a natureza, a sociedade, a cultura e o espaço, em sentido literal coloca-se o corpo humano como referência à direção, localização e distância (CLAVAL, 2002).

Saliente-se que a análise do ponto de vista cultural evidencia a percepção da realidade tal qual apreendida pelo homem e ressalta:

Levar em conta a ontologia espacial que toda sociedade tem, é aceitar analisar a função desempenhada, na vida dos grupos, pela regra moral. É interessar-se pelo sentido que os homens dão à suas vidas, e dar importância ao modo como eles se projetam no futuro. (CLAVAL, 2002, p. 36)

Defendendo a importância do enfoque ambiental, Suertegaray (2002, p. 111) entende, entre outros, o conceito de ambiente entre os estruturantes da ciência geográfica, em busca da análise do espaço geográfico, a autora acrescenta que “[...] ao utilizar um conceito e não outro estamos optando por enfatizar uma dimensão passível de ser analisada e não outra”, neste caso o ambiental é apreendido a partir do que se compreende da relação do ser com o seu entorno.

Mendonça (2002a) analisa ser desafiadora para cientistas, intelectuais e ambientalistas a inclusão de uma abordagem ambiental sob a perspectiva humana, ou seja, cultural, econômica, política e social.

O autor observa que nos últimos anos é considerável a contribuição no que se refere à questão social desta problemática, o que possibilitou empregar-se o termo *socioambiental*, explicitando tanto o maior envolvimento da sociedade como os esforços de cientistas naturais e sociais em busca de apreender de forma inovadora a realidade.

O objeto de estudo da geografia socioambiental, construído contemporâneo da integração entre a natureza e a sociedade, não pode ser concebido como derivador de uma realidade onde seus dois componentes sejam enfocados de maneira estanque e independentes, pois que é a relação dialética entre eles que dá sustentação ao objeto (MENDONÇA, 2002a, p. 140).

Em diversos trabalhos foi imputado mais de um referencial teórico, fato que indica, em concordância com Rodrigues (1999), a tendência entre os trabalhos desenvolvidos na interseção Geografia e turismo terem caráter pluralista descompartmentando subdisciplinas e suprimindo as fronteiras entre as disciplinas, o que para a autora delimita um caminho ao conhecimento transdisciplinar.

Do levantamento realizado, apresenta-se a seguir uma relação enumerada e anualmente dividida dos trabalhos que apresentaram o conceito

de território e todos os correlatos acima mencionados. Propõe-se uma análise do referencial teórico no qual as pesquisas estão embasadas, considerando as três grandes vertentes anteriormente descritas, as quais se supõem estejam orientando a maior parte das produções geográficas contemporâneas. Para tal recorreu-se à leitura das palavras-chave, dos resumos, do referencial bibliográfico além de terem sido observados os orientadores.

Muito embora sejam conhecidos os problemas em se utilizar apenas os resumos das pesquisas ao se realizar uma análise que envolva o estado da arte de determinada área de conhecimento (FERREIRA, 2002), entende-se que esta metodologia irá contemplar a necessidade deste trabalho; a fim de serem minimizados os desacertos, foram utilizados os resumos apresentados nos próprios trabalhos.

As informações apresentadas a seguir contemplam: autor(a)/ título/ instituição, orientador(a), título do trabalho, palavras-chave, síntese do resumo e referencial teórico apreendido.

No ano de 2006, o primeiro analisado, de um universo de 48 trabalhos, ver relação completa no Quadro 9 a seguir, que trataram da temática *turismo* produzidos pelos programas de pós-graduação em Geografia, os conceitos que aparecem como palavras-chave em sete trabalhos são: território (quatro vezes), territorialidade turística, turismo em territórios indígenas e territorialidade.

1. Autor(a)/ título/ instituição: DRAGO, T. F./ Mestre/ UFG
 Orientador(a): Manoel Calaça
 Título: A história da ocupação de Uruaçu e a introdução da cajucultura no município: o contexto atual do caju e a possibilidade para o desenvolvimento de um potencial turístico rural
 Palavras-chave: Ocupação do território; fruticultura; turismo rural
 Resumo: Analisa-se o processo histórico de ocupação de área, introdução o cultivo de caju e possibilidade de desenvolvimento da atividade turística em meio rural a partir da fruticultura.
 - Referencial: Crítico-Cultural
2. Autor(a)/ título/ instituição: LOBO, H. A. S./ Mestre/ UFMS - Aquidauana
 Orientador(a): Edvaldo César Moretti
 Título: O lado escuro do paraíso: espeleoturismo na Serra da Bodoquena, MS
 Palavras-chave: Ecoturismo; espeleoturismo; territorialidade turística; conservação da natureza

Resumo: Analisa-se o patrimônio espeleológico sob o enfoque de apropriação, estruturação e produção pela atividade turística, nomeada ecoturismo e turismo sustentável, assinalou-se os impactos negativos do espeleoturismo sinalizando possibilidades de manejo

- Referencial: Crítico-Socioambiental

3. Autor(a)/ título/ instituição: MENDES, E. G./ Mestre/ UECE
Orientador(a): Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano
Título: De espaço comunitário a espaço do turismo – conflitos e resistência em Tatajuba, Comocim-CE
Palavras-chave: Comunidades; território; políticas; turismo
Resumo: Faz-se uma análise da produção e valorização do espaço litorâneo ocasionado pelo processo de turistificação, baseado na teoria crítica verifica a resistência dos moradores aos grandes empreendimentos e a possibilidade do turismo comunitário como alternativa.
▪ Referencial: Crítico

4. Autor(a)/ título/ instituição: OLIVEIRA, V. M. de/ Doutor/ USP-H
Orientador(a): Adyr Aparecida Balastrieri Rodrigues
Título: Turismo, território e modernidade: um estudo da população indígena Krahô, estado do Tocantins (Amazônia legal brasileira)
Palavras-chave: Turismo indígena; turismo em territórios indígenas; desenvolvimento com base local; comunidades indígenas; associações indígenas
Resumo: Apresenta-se estudos sobre o turismo, o território e a modernidade, valendo-se de um debate teórico e metodológico sobre os usos dos diferentes conceitos de território e nesta lógica, o surgimento da atividade turística como alavanca do desenvolvimento com base local; analisando os Krahô, sugere o entendimento sobre o turismo nos sentidos econômico, político, cultural e ambiental.
▪ Referencial: Crítico-Cultural-Socioambiental

5. Autor(a)/ título/ instituição: ROCHA, A. M./ Mestre/ UECE
Orientador(a): Luiz Cruz Lima
Título: O turismo e a reconstrução de territórios do espetáculo na metrópole Fortaleza
Palavras-chave: Território; espetáculo; turismo; Fortaleza
Resumo: Analisa-se a reconstrução de territórios denominados de espetáculo atribuídos ao desenvolvimento da atividade turística em Fortaleza, baseia-se em referencial crítico de Guy Debord sobre a denominada Sociedade do Espetáculo.
▪ Referencial: Crítico

6. Autor(a)/ título/ instituição: SANTOS, M. F. P. dos/ Mestre/ UFRN
Orientador(a): Rita de Cássia da Conceição Gomes
Título: Para onde sopram os ventos: políticas públicas de turismo no Grande Pirambu/ Fortaleza/ Ceará
Palavras-chave: Políticas públicas; turismo; território; desterritorialização; reterritorialização
Resumo: Analisa-se como as necessidades criadas pela atividade turística influenciaram as políticas públicas relacionadas ao processo de desterritorialização e reterritorialização para o Grande Pirambu em Fortaleza.
▪ Referencial: Crítico-Cultural

7. Autor(a)/ título/ instituição: SIQUEIRA, M. D. de S./ Mestre/ UFMT
 Orientador(a): Gislaene Moreno
 Título: O turismo e o lazer sobem a serra: um estudo de caso sobre a rodovia MT-251- Cuiabá – Chapada dos Guimarães e sua área de abrangência
 Palavras-chave: Turismo no espaço rural; espaço geográfico; sistema turístico; territorialidade; lazer
 Resumo: Analisou-se a produção do espaço geográfico a partir da atividade turística, buscou-se identificar os segmentos do turismo explorados na rodovia em questão e o consumo do espaço e apropriação da natureza.
 ■ Referencial: Crítico

Dos sete trabalhos dois foram defendidos na mesma instituição, UECE, orientados por professores diferentes. Em todas as pesquisas, verifica-se que a abordagem do conceito de território e correlatos remete à busca da apreensão, em uma perspectiva geográfica, sobre a influência do desenvolvimento da atividade turística nos diversos territórios.

Quadro 9 - Produção brasileira com base no ano 2006

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
ABDALLA, S. M. de M.	Turismo e cultura: uma leitura do espaço urbano poconeano em suas singularidades	Espaço vivido, cultura, turismo	Mestre	UFMT
ARAÚJO, A. P. C. de	Pantanal, um espaço em transformação	Pantanal, reestruturação espacial, pecuária de corte, turismo	Doutora	UFRJ
CASTRO, N. A. R. de	O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa	Abordagem geográfica do turismo, ciência geográfica, formação do geógrafo, Geografia do turismo, Turismo	Doutora	USP-F
CESÁRIO, M. F. P.	Um estudo da viabilidade do uso turístico do Rio Capibaribe no Recife	Turismo fluvial, Geografia do turismo, Recife-PE	Mestre	UFPE
COLAVITE, A. P.	Contribuição do geoprocessamento para criação de roteiros turísticos nos caminhos de Peabiru-PR.	Geoprocessamento, caminho de Peabiru, turismo rural, banco de dados, COMCAM	Mestre	UEL
COSTA, V. C. da	Proposta de manejo e planejamento ambiental de trilhas ecoturísticas: um estudo do maciço da Pedra Branca – município do Rio de Janeiro (RJ)	Planejamento ambiental, impacto ambiental, Geografia, ecoturismo	Doutora	UFRJ
DÁVILA, Y. R.	Análise da relação turismo-território no complexo turístico hidrotermal das Águas Quentes – GO	Turismo, complexo turístico hidrotermal, água termal	Mestre	UFG

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
DRAGO, T. F.	A história da ocupação de Uruaçu e a introdução da cajucultura no município: o contexto atual do caju e a possibilidade para o desenvolvimento de um potencial turístico rural	Ocupação do território, fruticultura, turismo rural	Mestre	UFG
FARIA, M. I. N. de	Parque Estadual da Serra Dourada: uma contribuição ao ecoturismo com base na percepção ambiental dos moradores da cidade de Goiás	Cidade de Goiás, unidade de conservação, ecoturismo; percepção ambiental	Mestre	UFG
FARIAS, D. R.	Reflexões sobre a abordagem da Geografia nos cursos de graduação em Turismo do estado do Rio Grande do Sul	Geografia, turismo, cursos superiores de turismo, RS	Mestre	UFSM
FAUSTINO, R. F.	O turismo em espaço rural como modo de valorização do patrimônio cultural (estudo de caso na média depressão periférica paulistas: as fazendas Capoava e Ibicaba)	Geografia, turismo rural, paisagem	Doutor	USP-F
FREITAS, C. R.	Impacto das novas técnicas de geoinformação nos estudos espaciais e nas representações cartográficas destinados ao turismo	Planejamento turístico, geoprocessamento, SIG, WebGIs	Mestre	UFMG
GALVÃO, P. L. A.	Enoturismo e dinâmicas sócio-espaciais no Vale do São Francisco-PE	Vinho, viticultura, enoturismo	Mestre	UFPE
GELBCKE, D. L.	Agroturismo e produção do espaço nas encostas da Serra Geral: entre a ideia e a prática.	Agroturismo, refuncionalização do espaço, produção do espaço, encostas da Serra Geral, estratégias de desenvolvimento rural	Mestre	UFSC
GRECCO, A. P.	As atividades ecoturísticas e de aventura no contexto paisagístico de São Bento do Sapucaí	Análise da paisagem, ecoturismo, atividades de aventura, Serra da Mantiqueira, políticas públicas	Mestre	UNESP-RC
HORNES, K. L.	A paisagem e o potencial turístico de Tibagi: a fazenda Santa Lúcia do Cercadinho – um estudo de caso (PR)	Estrutura, paisagem, potencial ecológico, ecoturismo	Mestre	UEM
KAKO, I. S.	Geografia e cartografia do turismo	Cartografia, cartografia temática, Geografia, mapa, turismo	Mestre	USP-H
LEANDRO, A. G.	O turismo em João Pessoa e a construção da imagem da cidade	Reestruturação urbana, turismo, imagem da cidade	Mestre	UFPB

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
LIMA, C. V. F. DE M.	Urbanização turística no litoral sul de Pernambuco: o caso do município de Tamandaré-PE	Geografia do turismo, urbanização turística, desenvolvimento	Mestre	UFPE
LOBO, H. A. S.	O lado escuro do paraíso: espeleoturismo na Serra da Bodoquena, MS	Ecoturismo, espeleoturismo, territorialidade turística, conservação da natureza	Mestre	UFMS
MAIA, F. B. DE A.	Análise do turismo em relação ao uso público do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro no município de Santo Amaro da Imperatriz, SC	Turismo, uso público em unidades de conservação, Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, município de Santo Amaro da Imperatriz	Mestre	UFSC
MAMBERTI, M. M. S.	Planejamento regional do turismo no vale do Paraíba: estudo de caso na micro-região de Bananal	Turismo, planejamento regional, consórcio intermunicipal, Vale do Paraíba, micro-região de Bananal	Mestre	UNESP-RC
MARTINEZ, J.	Análise da degradação ambiental da Vila de Encantadas - Ilha do Mel/PR, com enfoque no lixo - uma introdução	Resíduos sólidos, lixo, turismo, ambiente, degradação	Mestre	UFPR
MENDES, E. G.	De espaço comunitário a espaço do turismo – conflitos e resistência em Tatajuba, Comocim - CE	Comunidades, território, políticas, turismo	Mestre	UECE
NEVES, S. M. A. DA S.	Modelagem de um banco de dados geográfico do pantanal de Cáceres-MT – um estudo aplicado ao turismo	Banco de dados geográficos, turismo, zoneamento, pantanal de Cáceres/MT-Brasil	Doutora	UFRJ
OLIVEIRA, F. M. DE	Espaço, lugar, identidade e urbanização: conceitos geográficos na abordagem do Turismo	Espaço, lugar, identidade, urbanização, Geografia e Turismo	Mestre	UFMG
PAIXÃO, R. O.	Globalização, turismo de fronteira, identidade e planejamento da região internacional de Corumbá/MS	Fronteira, globalização, planejamento, turismo	Doutor	USP-H
PERINOTTO, A. R. C.	Estratégias de desenvolvimento turístico em municípios pequenos segundo uma perspectiva regional: o caso de Analândia-SP	Turismo sustentável, cidades de pequeno porte, Analândia-SP	Mestre	UNESP-RC
PERTSCHI, I. K.	Gestão ambiental no setor turístico: um estudo com base na aplicação de indicadores ambientais em hotéis de grande porte em Foz do Iguaçu/PR	Gestão ambiental, hotelaria, indicadores, sustentabilidade, destinos turísticos	Mestre	UFPR

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
PINTO, A. G.	O Turismo religioso em Aparecida (SP): aspectos históricos, urbanos e o perfil dos romeiros	Aparecida, turismo religioso, peregrinação	Mestre	UNESP-RC
RAMOS, L. M. J.	O outro sentido para ecoturismo: percepção e educação ambiental no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas - GO	Unidade de conservação, educação e interpretação Ambiental, plano de manejo, ecoturismo	Mestre	UFG
ROCHA, A. M.	O turismo e a reconstrução de territórios do espetáculo na metrópole Fortaleza	Território, espetáculo, turismo, Fortaleza	Mestre	UECE
SAMPAIO, A. V. O.	Apreensão da paisagem a partir do turismo na Chapada Diamantina-BA	Paisagem, imaginário, políticas públicas, turismo	Mestre	FUFSE
SANTOS JUNIOR, A. P. dos	Turismo em área protegida: análise dos impactos ambientais para um viés alternativo de desenvolvimento sustentável	Desenvolvimento, turismo, impactos ambientais	Mestre	UFAM
SANTOS, L. M. de A.	Do diamante ao turismo, o espaço produzido no município de Lençóis	Turismo, ecoturismo, produção do espaço, Chapada Diamantina, Lençóis	Mestre	UFBA
SANTOS, M. Â. R. dos	O turismo na área antártica especialmente gerenciada Baía do Almirantado	Geografia, turismo, Baía do Almirantado, Antártica.	Mestre	UFRGS
SANTOS, M. F. P. dos	Para onde sopram os ventos: políticas públicas de turismo no Grande Pirambu/ Fortaleza/ Ceará	Políticas públicas, turismo, território, desterritorialização, reterritorialização	Mestre	UFRN
SCHEUER, L.	Sazonalidade do turismo no município de Guaratuba-PR	Turismo, Guaratuba, causas, efeitos, sazonalidade	Mestre	UFPR
SILVA, A. G. da	O turismo e as transformações sócio-espaciais na comunidade de Nossa Senhora da Penha	Reestruturação urbana, turismo, segregação	Mestre	UFPB
SILVA, C. A. DA	Análise sistêmica, turismo de natureza e planejamento ambiental de Brotas: proposta metodológica	Planejamento ambiental, turismo, Brotas, ecoturismo, Geografia política	Mestre	UNICAMP
SILVA, D. P. DE S.	Turismo rural e práticas socioespaciais na microrregião da mata setentrional de Pernambuco	Transformações socioespaciais, Turismo, desenvolvimento	Mestre	UFPE
SILVA, R. L. G.	Políticas públicas de turismo e o contexto de Mato Grosso do Sul entre 2003-2006: seus interesses correlatos	Políticas públicas, planejamento governamental, turismo	Mestre	UFMS
SIQUEIRA, M. D. DE S.	O turismo e o lazer sobem a serra: estudo de caso sobre a rodovia MT-251- Cuiabá – Chapada dos Guimarães e sua área de abrangência	Turismo, territorialidade, lazer, espaço geográfico	Mestre	UFMT

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
SIQUEIRA, M. D. DE S.	O turismo e o lazer sobem a serra: um estudo de caso sobre a rodovia MT-251-Cuiabá – Chapada dos Guimarães e sua área de abrangência	Turismo, territorialidade, lazer, espaço geográfico	Mestre	UFMT
SOUZA, A. A. DE	Sistema de informação geográfica, monitoramento da qualidade da água e a atividade turística reflexões sobre o município de Caconde, estado de São Paulo	Geografia, turismo, geoprocessamento, qualidade, água	Mestre	USP-H
SOUZA, J. A. DE A.	Nas ondas da pororoca: repercussões sócio-espaciais da atividade turística no município de São Domingos do Capim (Pará)	Turismo, temporalidades, cotidiano, pororoca	Mestre	UFPA
STEFANELLO, A. C.	Percepção de riscos naturais: um estudo dos balneários turísticos Caiobá e Flamingo em Matinhos-PR	Percepção, riscos naturais, turismo, planejamento	Mestre	UFPR
VALE, V. H. A. DO	Proposta de desenvolvimento ecoturístico em Guaramiranga-CE	Ecoturismo, unidades de conservação, Guaramiranga, análise ambiental, Serra de Baturité	Mestre	UFC
VIEGAS, L. P.	Possibilidades e limites de inserção do assentamento Amaraji na atividade turística do município de Rio Formoso-PE	Turismo, atividades não agrícolas, assentamentos rurais	Mestre	UFPE

Fonte: Autora (2012)

Em 2007 foram catalogados 39 trabalhos, apresentados no Quadro 10, a seguir apresentado, entre os quais destacou-se nove que os conceitos de território (em sete pesquisas), territorialidade e territorialização, foram apreendidos:

8. Autor(a)/ título/ instituição: CHAGAS, R. P. das/ Mestre/ USP-H
Orientador(a): Rita de Cássia Ariza da Cruz
Título: Políticas territoriais no estado do Tocantins: um estudo de caso sobre o Jalapão
Palavras-chave: Ecoturismo; Jalapão; políticas públicas; território; turismo
Resumo: Traz-se um estudo de reflexão crítica sobre o lugar do (eco)turismo na organização do espaço regional do Jalapão, analisou o estado da arte do turismo nesta localidade, além das políticas públicas federais para implantação da atividade.
 - Referencial: Crítico-Socioambiental

9. Autor(a)/ título/ instituição: FARIA, I. F. de/ Doutora/ USP-F
 Orientador(a): Regina Araújo de Almeida
 Título: Ecoturismo indígena. Território, sustentabilidade, multiculturalismo: princípios para a autonomia
 Palavras-chave: Autonomia, ecoturismo indígena, participação, sustentabilidade, território
 Resumo: Objetivou-se preparar comunidades indígenas para que por meio de gestão territorial possam gerir projetos de sustentabilidade em ecoturismo, analisou-se um conjunto de ações e reflexões sobre a atividade, espera-se contribuir para construção de políticas públicas.
 ■ Referencial: Crítico-Cultural-Socioambiental

10. Autor(a)/ título/ instituição: FERNANDES, S. W. R. / Mestre/ UNB
 Orientador(a): Marília Steinberger
 Título: A inserção do espaço geográfico no planejamento nacional do turismo
 Palavras-chave: Políticas públicas, turismo, espaço geográfico, território, região
 Resumo: Fez-se uma análise da utilização dos conceitos geográficos, espaço, território e região nos documentos de políticas públicas para o desenvolvimento do turismo e suas respectivas significações.
 ■ Referencial: Crítico

11. Autor(a)/ título/ instituição: GONÇALVES, L. de F./ Mestre/ UERJ
 Orientador(a): Glaucio José Marafon
 Título: O mar azul do Cabo Frio: análise das atividades ligadas ao mar
 Palavras-chave: Cabo Frio, interações espaciais, redes, território, turismo, pesca
 Resumo: Investigou-se o processo de formação e configuração do antigo território cabofriense por meio da análise das interações espaciais próprias a configuração territorial, comparou-se os territórios antigo e atual e as mudanças nas atividades econômicas.
 ■ Referencial: Crítico

12. Autor(a)/ título/ instituição: MELLO, L. A./ Mestre/ UFPR
 Orientador(a): Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira
 Título: Turismo de base local como alternativa ao desenvolvimento: bases para os municípios de União da Vitória/PR e Porto União
 Palavras-chave: Planejamento turístico, desenvolvimento, sociedades, território, turismo
 Resumo: Buscou-se com a pesquisa estudar a implantação planejada do turismo de base local como alternativa ao desenvolvimento nos municípios de União da Vitória /PR e de Porto União/SC, considerando que a atividade turística é capaz de fomentar movimentos em grupos sociais imprimindo transformação, ordenamento e desenvolvimento no território.
 ■ Referencial: Crítico-Socioambiental

13. Autor(a)/ título/ instituição: RIBEIRO, A. J. C. B./ Mestre/ UFC
 Orientador(a): Christian Dennys Monteiro de Oliveira
 Título: A complexidade do lugar turístico em Fortaleza: uma análise do bairro Praia de Iracema
 Palavras-chave: Complexidade, turismo, paisagem urbana, territorialidades, usos do solo

Resumo: Analisou-se o processo de produção da Praia de Iracema enquanto espaço turístico, que cria estrutura, se apropria da paisagem e de equipamentos pré-existent, relacionando a influência deste processo sobre a comunidade.

- Referencial: Crítico-Socioambiental

14. Autor(a)/ título/ instituição: RIBEIRO, W. de O./ Mestre/ UFPA

Orientador(a): Maria Goretti da Costa Tavares

Título: Ordem e desordem do território turístico: a chegada do estranho e os conflitos de territorialidades na orla oeste de Mosqueiro, Belém/PA

Palavras-chave: Território, turismo, planejamento urbano

Resumo: Buscou-se analisar o conflito advindo da atividade turística de segunda residência e excursionismo, que constituiu territorialidades e provocou reordenamento na ilha.

- Referencial: Crítico

15. Autor(a)/ título/ instituição: SANTOS, M. C. C. A./ Mestre/ UFS

Orientador(a): José Eloizio da Costa

Título: Territorialização do ecoturismo no Domo de Itabaiana-SE

Palavras-chave: Domo de Itabaiana, territorialização, ecoturismo, lazer, geografia

Resumo: Analisou-se a atividade turística na modalidade denominada ecoturismo como mais uma entre as atividades produtivas deste território, observou-se iniciativa da população na residente em promover a atividade em pequena escala, assim como algumas iniciativas por parte do governo, porém ressalta-se a característica dominante de produção do espaço pelo capital.

- Referencial: Crítico-Socioambiental

16. Autor(a)/ título/ instituição: SILVA JUNIOR, A. S. S. da/ Mestre/ UFPA

Orientador(a): Maria Goretti da Costa Tavares

Título: Redes técnicas, turismo e desenvolvimento sócio-espacial na Ilha de Mosqueiro, Belém-PA

Palavras-chave: Território; redes; turismo; desenvolvimento sócio-espacial; qualidade de vida

Resumo: Analisou-se o desenvolvimento da atividade turística no espaço urbano da Ilha de Mosqueiro a partir conceitos e categorias como: território, redes, turismo, desenvolvimento sócio-espacial e qualidade de vida, fundamentada na análise do processo histórico de produção do espaço.

- Referencial: Crítico-Cultural

Duas pesquisas se relacionam por trabalharem com o mesmo recorte espacial, Ilha de Mosqueiro em Belém-PA, foram defendidas na mesma instituição, UFPA, e orientadas pela mesma docente a professora doutora Maria Goretti da Costa Tavares.

Quadro 10 - Produção brasileira com base no ano 2007

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
AMORIM, M. L. F. de	Excursionismo eco-rural em Água Fria – distrito de Chapada dos Guimarães/MT	Turismo, excursionismo, rural, eco-rural	Mestre	UFMT
BARBOSA, R. R.	Rali de jegues de Turvânia-GO: a refuncionalização da paisagem para o lazer e turismo no “Mato Grosso Goiano”	Rali, jegues, refuncionalização da paisagem, lazer, turismo	Mestre	UFG
CHAGAS, R. P. das	Políticas territoriais no estado do Tocantins: um estudo de caso sobre o Jalapão	Ecoturismo, Jalapão, políticas públicas, território, turismo	Mestre	USP-H
CORDEIRO, I. J. D. e	Um estudo sobre a produção capitalista do espaço turístico e as perspectivas de desenvolvimento local na praia de Gamela-Barra de Serinhaém/PE	Turismo, áreas litorâneas, Praia de Gamela, produção do espaço	Mestre	UFPE
COSTA, J. H.	Trabalhadores de verão: políticas públicas, turismo e empregos no litoral potiguar	Políticas públicas, PRODETUR/RN, turismo, emprego, litoral potiguar	Mestre	UFRN
COSTA, M. A. F.	Rede turística e organização espacial: uma análise da Ilha de Mosqueiro, Belém/PA	Turismo, redes, ecoturismo, Belém (PA), Ilha do Mosqueiro (PA), Pará (estado)	Mestre	UFPA
COSTA, N. B. R. da	Impactos sócio-ambientais do turismo em áreas litorâneas: um estudo de percepção ambiental nos balneários de Praia de Leste, Santa Teresinha e Ipanema - Paraná	Impactos sócio-ambientais, percepção, turismo	Mestre	UFPR
DOMINGOS, F. de O.	Políticas públicas para o turismo no Brasil e suas influências em Rolândia-PR	Políticas públicas, turismo, influências	Mestre	UEL
ELESBÃO, I.	Transformações no espaço rural a partir do turismo: um olhar sobre São Martinho (SC)	Transformações, turismo no espaço rural, desenvolvimento	Doutor	UNESP-RC
ESPIRITO SANTO, A. N.	Regionalização e gestão no espaço turístico: o processo de roteirização e de gestão participativa do Pólo Marajó, Pará	Turismo, regionalização, roteirização, gestão participativa	Mestre	UFPA
FARIA, I. F. de	Ecoturismo indígena. Território, sustentabilidade, multiculturalismo: princípios para a autonomia	Autonomia, ecoturismo indígena, participação, sustentabilidade, território	Doutora	USP-F

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
FERNANDES, S. W. R.	A inserção do espaço geográfico no planejamento nacional do turismo	Políticas públicas, turismo, espaço geográfico, território, região	Mestre	UNB
GONÇALVES, L. de F.	O mar azul do Cabo Frio: análise das atividades ligadas ao mar	Cabo Frio, interações espaciais, redes, território, turismo, pesca	Mestre	UERJ
LOUSADA, M. M.	Geografia do Turismo rural no estado de Minas Gerais: ecos contraditórios de um segmento turístico dito em expansão	Turismo rural, segmento turístico, cultura rural, desenvolvimento local	Mestre	UFMG
MELLO, L. A.	Turismo de base local como alternativa ao desenvolvimento: bases para os municípios de União da Vitória/PR e Porto União	Planejamento turístico, desenvolvimento, sociedades, território, turismo	Mestre	UFPR
MESQUITA, E.	Cidades mortas, pretérito e presente vivos: a conservação da memória em Cunha - SP	Cunha (SP), vida e costumes sociais, caipiras, cultura local, memória, patrimônio cultural, preservação, turismo	Mestre	UNICAMP
MOLINA, F. S.	Turismo e produção do espaço - o caso de Jericoacoara, CE	Ceará, organização espacial, turismo litorâneo	Mestre	USP-H
NARDI, O.	O meio rural da Quarta Colônia de imigração italiana como tema e cenário turístico	Meio rural, turismo, Quarta Colônia, imigrantes italianos, herança cultural, cenários	Mestre	UFSM
NITSCHKE, L. B.	O significado do turismo no roteiro "Caminhos de Guajuvira", Araucária/PR	Roteiro turístico, turismo-cultura, geografia humanista, fenomenologia, mundo vivido, mapas mentais	Mestre	UFPR
NOGUEIRA, C. R. D.	O turismo, o reencontro e a redescoberta da região das Missões	Consolidação de fronteiras, patrimônio histórico-cultural, reduções jesuítico-Guarani, região turística transfronteiriça, turismo	Doutora	USP-H
OLIVEIRA, V. M. de	Turismo, território e modernidade: um estudo da população indígena Krahô, estado do Tocantins (Amazônia legal brasileira)	Comunidades indígenas e associações indígenas desenvolvimento com base local turismo em territórios indígenas, turismo indígena	Doutor	USP-H

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
PADUA, L. C. T.	Diagnóstico de viabilidade e sustentabilidade turística do caminho dos diamantes - Projeto Estrada Real/MG: os mapas mentais	Geografia da percepção, fenomenologia, turismo, mapas mentais	Mestre	PUC-MG
PIZARRO, R. E. C.	O agronegócio e as potencialidades turísticas do município de Rio Verde-Goiás	Agronegócio, turismo, turismo de negócio e eventos, potencialidade turística, pacotes tecnológicos	Mestre	UFG
RIBEIRO, A. J. C. B.	A complexidade do lugar turístico em Fortaleza: uma análise do bairro Praia de Iracema	Complexidade, turismo, paisagem urbana, territorialidades, usos do solo	Mestre	UFC
RIBEIRO, W. de O.	Ordem e desordem do território turístico: a chegada do estrangeiro e os conflitos de territorialidades na orla oeste de Mosqueiro, Belém/PA	Território, turismo, planejamento urbano	Mestre	UFPA
SABINO, A. L.	Urbanização e turismo em Bertioga - o caso da praia de Indaiá	Bertioga (São Paulo), loteamento urbano, turismo, urbanização	Mestre	USP-H
SAMPAIO, A. V. O.	Apreensão da paisagem a partir do turismo na Chapada Diamantina-Bahia	Paisagem, turismo, Chapada Diamantina	Mestre	UFS
SANO, N. N.	Estudo comparado da gestão das visitas nos parques estaduais turísticos do Alto do Ribeira (PETAR) e Intervalos (PEI)	Gestão de visitas, PEI, PETAR, tragédia dos Comuns	Mestre	USP-H
SANTOS, M. C. C. A.	Territorialização do ecoturismo no Domo de Itabaiana-SE	Domo de Itabaiana, territorialização, ecoturismo, lazer, geografia	Mestre	UFS
SERRA, H. R. H.	A concepção de turismo e de sua espacialidade no plano de desenvolvimento de turismo do Pará (PDT-PA)	Plano, planejamento, turismo, PDT-PA, Pará	Mestre	UFPA
SILVA JUNIOR, A. S. S. da	Redes técnicas, turismo e desenvolvimento sócio-espacial na Ilha de Mosqueiro, Belém-PA	Território, redes, turismo, desenvolvimento sócio-espacial, qualidade de vida	Mestre	UFPA
SILVA JUNIOR, C. F. da	Possibilidades de turismo em áreas naturais de cerrado: Costa Rica, Mato Grosso do Sul - Brasil	Natureza, imagem, percepção	Mestre	UNESP-RC
SILVA, K. M. da	O processo de urbanização turística em Natal: a perspectiva do residente	Produção do espaço turístico, urbanização turística, residente, áreas de lazer	Mestre	UFRN

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
SILVA, F. R.	A paisagem do quadrilátero ferrífero, MG: potencial para o uso turístico da sua geologia e geomorfologia	Paisagem, turismo, roteiros de interpretação, diversidade geológica, evolução geomorfológica, quadrilátero ferrífero	Mestre	UFMG
SIQUEIRA, M. E. de S. A.	Turismo e favelas: necessidades e possibilidades: o caso da urbanização da favela do Dique Sambaiatuba, em São Vicente (Baixada Santista - São Paulo)	Baixada Santista, favelas, planejamento, São Vicente, turismo sustentável, urbanização de favelas	Doutora	USP-H
SOARES JUNIOR, N. A.	Turismo urbano e criminalidade: uma correlação curitibana no século XXI	Turismo urbano, criminalidade, violência	Mestre	UFPR
TODESCO, C.	Estado e terceiro setor na organização do espaço para o turismo no Vale do Ribeira	Estado, organização do espaço, terceiro setor turismo, Vale do Ribeira	Mestre	USP-H
VERSIANI, L. B.	Percepção do turista e do empresariado: subsídios ao planejamento turístico do município de Ouro Preto	Turismo, percepção, turistas, empresariado, pesquisa, oferta turística, Ouro Preto	Mestre	PUC-MG
WEISSBACH, P. R. M.	Subsídios para a formulação de políticas públicas para o turismo no espaço rural na Rota das Terras-RS	Rotas das Terras, turismo rural, desenvolvimento regional, planejamento turístico, políticas públicas	Doutor	UNESP-RC

Fonte: Autora (2012)

Em um universo de 34 trabalhos referentes a produção do ano de 2008, ver Quadro 11, a seguir, seis trabalhos foram encontrados com o conceitos de dinâmica territorial, território, planejamento territorial, território-rede e território nacional, respectivamente.

17. Autor(a)/ título/ instituição: AMARAL, P. D. A. do/ Mestre/ UFRN

Orientador(a): Anelino Francisco da Silva

Título: A dinâmica territorial da cultura e do turismo em Mossoró/RN - uma análise geográfica

Palavras-chave: Cultura; dinâmica territorial; festas, Mossoró; turismo

Resumo: Em face de investimentos terem tornado Mossoró referência cultural no estado, buscou-se analisar como se dá a dinâmica entre a cultura e o turismo e o reflexo na dinâmica territorial da cidade.

- Referencial: Crítico-Cultural

18. Autor(a)/ título/ instituição: FERNANDES G. O. /Mestre/ UFRN
 Orientador(a): Rita de Cássia da Conceição Gomes
 Título: Setor informal da economia e a dinâmica dos territórios nas praias da cidade do Natal/RN
 Palavras-chave: Setor informal; territórios; mercado de trabalho; turismo; políticas públicas
 Resumo: Objetivou-se a compreensão dos espaços territoriais e suas características; a relação dos atores sociais e a existência de políticas direcionadas direta ou indiretamente a este setor da economia e seus territórios, a partir de pesquisa sobre setor informal da economia e a dinâmica dos territórios nas praias da cidade do Natal/RN. Ênfase no cenário econômico moldado pelo sistema capitalista de produção e reprodução em meio à globalização, que dentre outras ações interfere no mercado de trabalho.
 - Referencial: Crítico

19. Autor(a)/ título/ instituição: FONTOURA, L. M. / Mestre/ UFPR
 Orientador(a): Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira
 Título: Análise comparativa da territorialidade do turismo nos parques estaduais de Ibitipoca-MG e Vila Velha-PR
 Palavras-chave: Ecoturismo; planejamento territorial; unidades de conservação; Ibitipoca; Vila Velha
 Resumo: Foram analisados comparativamente duas áreas naturais protegidas que apresentam em comum a constituição físico-geográfica e a exploração da atividade turística, discutiu-se gestão e ordenamento territorial pautado no compromisso de minimização dos impactos nas comunidades e no ambiente.
 - Referencial: Crítico-Socioambiental

20. Autor(a)/ título/ instituição: FRATUCCI, A. C. / Doutor/ UFF
 Orientador(a): Rogério Haesbaert da Costa
 Título: A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo
 Palavras-chave: Políticas públicas de turismo; espaço turístico; território-rede; redes regionais de turismo; região turística das Agulhas Negras-RJ; Brasil
 Resumo: Partiu-se do pressuposto de investigar o descaso para com a dimensão espacial das políticas nacionais e as possibilidades de construção de novas estruturas de governança para os espaços apropriados pelo turismo a partir de redes regionais; para o autor os meta-pontos vista que fomentam o jogo de ações retroações e inter-relações estabelecidos pelos os diversos agentes sociais seriam os turistas, os empresários, o poder público, os trabalhadores diretos e indiretos e a população residente nos destinos turísticos; propõe a adoção da categoria geográfica do território-rede como a mais adequada para análise e estudo dos espaços turísticos.
 - Referencial: Crítico-Cultural

21. Autor(a)/ título/ instituição: NASCIMENTO, I. V. O. / Mestre/ UECE
 Orientador(a): Luiza Neide Menezes Teixeira Coriolano
 Título: Os arranjos produtivos locais do Turismo nas praias do Trairi-CE
 Palavras-chave: Turismo; território; aglomerações de empresas; arranjo produtivo local; desenvolvimento local; cultivo de algas
 Resumo: Tratou-se a partir dos arranjos produtivos locais os impactos sócioespaciais relacionados ao desenvolvimento local pelo turismo, ao que se constata que o espaço transformado em mercadoria suscita conflitos e impactos socioambientais que comprometem a sustentabilidade do lugar.
 - Referencial: Crítico-Cultural

- Referencial: Crítico-Cultural-Socioambiental

22. Autor(a)/ título/ instituição: SANTANA, I. N. de/ Mestre/ UNICAMP

Orientador(a): Maria Tereza Duarte Paes Luchiari

Título: O planejamento turístico como instrumento de legitimo cultural em território quilombola

Palavras-chave: Turismo-planejamento; turismo-aspectos culturais; território nacional

Resumo: Analisou-se a possibilidade de desenvolvimento da atividade turística em comunidades quilombolas, respeitando os princípios comunitários de uso do território em detrimento ao modo consumista, que marca a atividade.

- Referencial: Crítico-Cultural

Duas das pesquisas no ano de 2008, foram defendidas na UFRN, sob orientação de diferentes docentes porem, enfocam o conceito de território e a dinâmica causada pela atividade turística.

Quadro 11 - Produção brasileira com base no ano 2008

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
AMARAL, P. D. A. do	A dinâmica territorial da cultura e do turismo em Mossoró/RN - uma análise geográfica	Cultura, dinâmica territorial, festas, Mossoró, turismo	Mestre	UFRN
ARAUJO SOBRINHO, F. L.	Turismo e dinâmica territorial no eixo Brasília-Goiânia	Turismo, desenvolvimento regional, eixo Brasília-Goiânia	Doutor	UFU
ARAUJO, R. S. P. de	A viabilização de parques com apoio do turismo: o caso do Parque Estadual de Campos de Jordão	Campos do Jordão, ecoturismo, Parque Estadual de Campos do Jordão, parques estaduais, planejamento ambiental	Mestre	USP-H
BEDIM, B. P.	O processo de intervenção social do turismo na Serra do Ibitipoca (MG): simultâneo e desigual, dilema camponês no "Paraíso do Capital"	Turismo, cultura camponesa, economia política, Parque Estadual do Ibitipoca, materialismo dialético, unidade de conservação	Mestre	UFMG
BONFIM, B. B. R.	A geografia na formação do profissional em turismo: discussão sobre uma proposta teórico-metodológica para a região litorânea do Paraná	Categorias e conceitos geográficos, Geografia, políticas públicas de turismo, proposta metodológica, turismo	Doutora	USP-F
CAMARGO, K. B. R. de	Estudo do turismo na perspectiva geográfica no município de Presidente Epitácio	Produção do espaço, turismo e lazer, políticas públicas	Mestre	UNESP-RC

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
CARVALHO, C. R. de	Uma abordagem geográfica do turismo em Porto Seguro	Políticas de turismo nacionais, Porto Seguro, Prodetur, produção do espaço, turismo	Mestre	USP-F
CHAMAS, C. A. C.	A gestão de um patrimônio arqueológico e paisagístico: Ilha do Campeche/ SC	Patrimônio arqueológico e paisagístico, Ilha do Campeche, tombamento, turismo metodologia Giwa, análise da Cadeia Causal, análise das opções políticas	Mestre	UFSC
CORDOVIL, J. C. da S.	A Amazônia Ribeirinha e as políticas de desenvolvimento do turismo no município de Cametá-PA	Amazônia Ribeirinha, Cametá, políticas de turismo, turismo	Mestre	UFPA
FERNANDES G. O.	Setor informal da economia e a dinâmica dos territórios nas praias da cidade do Natal/RN	Setor informal, territórios, mercado de trabalho, turismo, políticas públicas	Mestre	UFRN
FIORI, S. R.	Mapas para o turismo e a interatividade: proposta teórica e prática	Cartografia, confecção de mapas, interatividade, pictografia, turismo	Doutor	USP-F
FONTOURA, L. M.	Análise comparativa da territorialidade do turismo nos parques estaduais de Ibitipoca-MG e Vila Velha-PR	Ecoturismo, planejamento territorial, unidades de conservação, Ibitipoca, Vila Velha	Mestre	UFPR
FRANÇA, D. L. de S.	Turismo e dinâmica demográfica: reflexos da atividade turística no comportamento reprodutivo da mulher no município de Salinópolis, PA	Turismo, mobilidade espacial, dinâmica demográfica, fecundidade	Mestre	UFPA
FRATUCCI, A. C.	A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo	Políticas públicas de turismo, espaço turístico, território-rede, redes regionais de turismo, região turística das Agulhas Negras-RJ, Brasil	Doutor	UFF
FREITAS, C. L.	Turismo, política e planejamento - estudo do circuito turístico do diamante no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais	Política, planejamento, turismo, regionalização, desenvolvimento local	Doutora	UFMG
KARKLIS, L. R.	Organização, estrutura e impactos das colônias de férias de trabalhadores: alguns estudos de caso	Colônias de férias de trabalhadores, Geografia do turismo, turismo social	Mestre	USP-H

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
LIMA, B. K. S.	Paisagem: fonte de exploração do turismo – Praia do Cumbuco-CE	Paisagem natural, turismo, Praia do Cumbuco	Mestre	UFC
MACHADO, C. N.	Turismo, direito ambiental e conflitos na produção do espaço: o caso da reserva Imbassaí e seu entorno, na APA Litoral norte da Bahia	Turismo, direito ambiental, produção do espaço, APA Litoral Norte, Imbassaí	Mestre	UFBA
MALTA, R. R.	Valoração econômica dos serviços recreativos e ecoturísticos em unidade de conservação: o caso do Parque Nacional da Tijuca (Rio de Janeiro - RJ)	Ecoturismo, valoração econômica ambiental, unidade de conservação, perfil de visitantes	Mestre	UERJ
MARTINS, É. M.	Desenvolvimento local e atividade turística em Barreirinhas – cidade portal dos lençóis maranhenses	Características da atividade turística, processo de desenvolvimento socioespacial local, lençóis maranhenses, Barreirinhas	Mestre	UEL
MELLO, F. A. P.	O ordenamento da malha de trilhas como subsídio ao zoneamento ecoturístico e manejo de visitantes no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu	Ecoturismo, manejo de trilhas, valoração ambiental, monitoramento de trilhas	Mestre	UERJ
MOREIRA, J. C.	Patrimônio geológico em unidades de conservação: atividades interpretativas, educativas e geoturísticas	Patrimônio geológico, geoturismo, interpretação ambiental, geoparques	Doutora	UFSC
NASCIMENTO NETO, D. L.	Capacidade de carga turística como indicador do planejamento turístico. Análise de sua utilização em uma unidade de conservação: o caso da fazenda Vagafogo no município de Pirenópolis (GO)	Capacidade de carga turística, planejamento turístico, ecoturismo, unidades de conservação, trilhas interpretativas	Mestre	UNB
NASCIMENTO, I. V. O.	Os arranjos produtivos locais do Turismo nas praias do Trairi-CE	Turismo, território, aglomerações de empresas, arranjo produtivo local desenvolvimento local, cultivo de algas	Mestre	UECE
NATAL, C. B.	As fazendas de café do Vale do Paraíba: uma análise sobre a ressignificação dos espaços rurais no estado do Rio de Janeiro	Turismo, patrimônio cultural, fazendas de café, Vale do Paraíba Fluminense	Doutora	UFRJ

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
OLIVEIRA, I. J. de	Cartografia turística para a fruição do patrimônio natural da Chapada dos Veadeiros (GO)	Cartografia turística, Chapada dos Veadeiros (GO), Gestalt, interpretação do patrimônio, semiologia gráfica, turismo	Doutor	USP-H
PEREIRA, L. M.	Percepções das paisagens potencialmente turísticas no município de Minaçu-GO	Paisagens, percepção, Minaçu-GO, potencialidade turística, mineração	Mestre	UFG
RODRIGUES, É. R.	A oferta turística da Estrada Real: uma proposta de hierarquização	Turismo, Estrada Real (MG), Geografia recreativa, Geografia urbana	Mestre	PUC-MG
SCOTTI, M. C. A.	O desenvolvimento do turismo em margem de lago artificial: o caso da península de Guapé - Campos Gerais, Lago de Furnas/MG	Lagos artificiais, turismo, conflitos	Mestre	UFMG
SILVA, L. F. de M. e	De celeiro a cenário: vitivinicultura e turismo na Serra Gaúcha	Cultura popular, espaço, lugar, Serra Gaúcha, turismo, vitivinicultura	Mestre	USP-H
SILVEIRA, J. M. da C.	Turismo rural no Rio Grande do Norte: realidades e perspectivas	Mandei email vou esperar mais uns dias	Mestre	UFRN
TAVEIRA, M. da S.	Políticas de turismo e comunidade local no litoral potiguar	Políticas de turismo, desenvolvimento do turismo, comunidade local, Prodetur RN, neoliberalismo, modelo turístico potiguar	Mestre	UFRN
VIEIRA, I.	Turismo de segunda residência em Praia Grande (SP)	Produção do espaço, turismo litorâneo, turismo de segunda residência, turismo e urbanização em Praia Grande	Mestre	USP-H
XAVIER, R. F.	As influências do desenvolvimento do turismo nas relações de posse e propriedade da terra na região turística de Pipa, município de Timbal do Sul, estado do Rio Grande do Norte - Brasil	Região turística de Pipa, modelo cíclico, dinâmica de paisagens, posse e propriedades de terra	Mestre	UFPE

Fonte: Autora (2012)

Em 2009 foram catalogados 23 trabalhos, em dez destes aparece como uma das palavras-chave o conceito de território e os correlatos: ordenamento

territorial, transformação territorial, poder territorial e território de conservação; para a relação completa dos trabalhos, ver Quadro 12, a seguir.

23. Autor(a)/ título/ instituição: AMBROZIO, J. C. G. / Doutor/ USP-H
 Orientador(a): Odette Carvalho de Lima Seabra
 Título: O presente e o passado no processo urbano da cidade de Petrópolis. Uma história territorial
 Palavras-chave: Indústria; Petrópolis; território; turismo; urbanização; vilegiatura
 Resumo: Investigou-se nesta tese o passado espacial de Petrópolis, que reflete na realidade socioespacial presente, território concebido como espaço determinado por relações de poder, que foram historicamente delimitadas. Para o autor, o turismo hoje determina a ordem urbana no que considera ser uma coalizão local gerenciada pelo poder público.
 ▪ Referencial: Crítico-Cultural

24. Autor(a)/ título/ instituição: ARAUJO, A. S. / Mestre/ UFMG
 Orientador(a): Roberto Célio Valadão/ Co: Doralice Barros Pereira
 Título: O ciclo de vida do fenômeno turístico em São Lourenço (MG): de estância hidromineral a destino de lazer e bem-estar
 Palavras-chave: Turismo; território; termalismo; cassinos; estância hidromineral
 Resumo: Analisou-se o apogeu e decadência de São Lourenço, que tornou-se conhecida como local do espetáculo e do glamour na década de 30 do século passado a partir do aproveitamento turístico de águas minerais e instalação de cassinos. Utilizou-se o conceito do ciclo de vida das destinações turísticas criado por Butler em 1980.
 ▪ Referencial: Crítico

25. Autor(a)/ título/ instituição: BASSO, K. G. F. / Mestre/ UNB
 Orientador(a): Marília Steiberger
 Título: Abordagens do turismo em zoneamentos ecológico-econômicos nas cinco regiões brasileiras
 Palavras-chave: Turismo; políticas públicas; zoneamento ecológico-econômico; território; ordenamento ambiental e territorial
 Resumo: A partir do Plano Nacional de Turismo de 2007 buscou compreender a relação entre o Macroprograma de Regionalização do Turismo (PRT) e o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) como forma de integração entre o planejamento territorial e o ambiental, na pesquisa reconhecido como instrumento relevante ao apresentar subsídios para se encontrar um equilíbrio entre os diversos interesses de uso do território.
 ▪ Referencial: Crítico-Socioambiental

26. Autor(a)/ título/ instituição: CLARINO, E. dos S. / Mestre/ UFPR
 Orientador(a): Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira
 Título: Turismo, produção do espaço e ordenamento territorial: um foco no município de Canela/RS
 Palavras-chave: Turismo; espaço geográfico; ordenamento territorial; Canela/RS
 Resumo: Analisou-se o turismo enquanto atividade que se apropria do território e produz o espaço e o papel do Estado enquanto direcionador do ordenamento

territorial, reforça-se a noção de que o turismo produz e consome o espaço geográfico.

- Referencial: Crítico

27. Autor(a)/ título/ instituição: FERREIRA, L. da S./ Mestre/ UFRN

Orientador(a): Rita de Cássia da Conceição Gomes

Título: Planejamento e ordenamento territorial do turismo na região metropolitana de Natal-RN

Palavras-chave: Planejamento; ordenamento territorial; turismo; região metropolitana de Natal; fragmentação territorial; desigualdades socioterritoriais

Resumo: Esta pesquisa visa a análise do turismo como atividade (re)produtora de desigualdades apreendidas de modo socioterritorial na região metropolitana de Natal.

- Referencial: Crítico

28. Autor(a)/ título/ instituição: GALVÃO NETO, J. A. / Mestre/ UFRN

Orientador(a): Edna Maria Furtado

Título: O território das “novas” economias e suas implicações socioambientais na comunidade pesqueira de Barra de Cunhaú/Canguaretama-RN.

Palavras-chave: Território; novas economias; carcinicultura; turismo; pescadores; sustentabilidade

Resumo: Analisou-se a apropriação do território por duas atividades econômicas: a carcinicultura e o turismo, ao que se constatou alterações no território oriundas das pressões ocasionadas por fatores de ordens internas e externas que segundo o autor, levaram ao avanço da especulação imobiliária e intensificação do desmatamento das áreas de manguezais ao longo do estuário do rio Curimataú/Cunhaú.

- Referencial: Crítico-Socioambiental

29. Autor(a)/ título/ instituição: HIRT, C. / Mestre/ UFRGS

Orientador(a): Antônio Carlos Castrogiovanni

Título: Impactos dos monocultivos arbóreos na paisagem e nas atividades relacionadas ao turismo em São Francisco de Paula-RS

Palavras-chave: Turismo; território; paisagem; complexidade; monocultivos arbóreos; meio ambiente

Resumo: Analisou-se baseado no Paradigma da Complexidade as dinâmicas socioeconômico-espaciais no município de São Francisco de Paula/RS; buscou-se apreender como as atividades de monocultivo arbóreo e o turismo influenciam a (trans)formação do espaço geográfico, buscou-se entender os conflitos de interesses travado entre os que se dedicam estas atividades, além do posicionamento dos residentes versus responsáveis por gerir o território analisado.

- Referencial: Crítico-Socioambiental

30. Autor(a)/ título/ instituição: MASCARENHAS, R. G. T./ Doutora/ UFPR

Orientador(a): José Manoel Gonçalves Gândara

Título: A diversidade gastronômica como atrativo turístico na região dos Campos Gerais do Paraná: um estudo de caso no município de Castro

Palavras-chave: Gastronomia; diversidade; atividade turística; transformação territorial

Resumo: Entendendo a alimentação como parte integrante do ser social, buscou-se analisar a diversidade gastronômica dos Campos Gerais do Paraná, município de Castro, como propulsora da atividade turística.

- Referencial: Cultural

31. Autor(a)/ título/ instituição: SANTOS, M. N. L./ Doutora/ UFS
 Orientador(a): Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto
 Título: Políticas territoriais do turismo: investimentos no pólo Costa dos Coqueirais em Sergipe, Brasil
 Palavras-chave: Estado e mercado; poder territorial; turismo; políticas de investimento de turismo; pobreza; Sergipe; Brasil
 Resumo: Analisou-se a articulação dos saberes e do poder estabelecido entre o Estado e o mercado, os quais determinam o espaço e razão de seus interesses protegem o território e o desterritorializam. Em análise as políticas territoriais de turismo e o papel do Estado, questiona-se a efetivação das estratégias de diminuição da pobreza.

- Referencial: Crítico-Cultural

32. Autor(a)/ título/ instituição: SCHNEIDER, M. M. M. / Mestre/ UFGD
 Orientador(a): Edvaldo César Moretti
 Título: O Parque Nacional da Ilha Grande, produção e consumo do território turístico
 Palavras-chave: Território de conservação; unidade de conservação; natureza; atrativo turístico
 Resumo: Traz-se a proposta de uma análise das políticas públicas de conservação da natureza para a implantação de Unidades de Conservação e do Turismo sob a perspectiva de valorização econômica. Constatou-se que o planejamento da atividade turística está proposto com base em políticas de desenvolvimento econômico.

- Referencial: Crítico-Socioambiental

Pode-se considerar que no ano de 2009 houve uma tendência da abordagem conceitual de território e correlatos, 43% das pesquisas geográficas relacionadas ao turismo utilizaram-se destes conceitos. Pelo segundo ano consecutivo a UFRN tem dois trabalhos defendidos, começa-se a observar um grupo que trabalha com a temática.

Quadro 12 - Produção brasileira com base no ano 2009

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
AMBROZIO, J. C. G.	O presente e o passado no processo urbano da cidade de Petrópolis. Uma história territorial	Indústria, Petrópolis, território, turismo, urbanização, vilegiatura	Doutor	USP-H
ARAUJO, A. S.	O ciclo de vida do fenômeno turístico em São Lourenço (MG): de estância hidromineral a destino de lazer e bem-estar	Turismo, território, termalismo, cassinos, estância hidromineral	Mestre	UFMG
BARBOSA, F. M. da C. P.	Vulnerabilidade ecoturística no Caminho dos Diamantes - Estrada Real/MG	Análise espacial, ecoturismo, vulnerabilidade, Estrada Real	Mestre	PUC-MG

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
BASSO, K. G. F.	Abordagens do turismo em zoneamentos ecológico-econômicos nas cinco regiões brasileiras	Turismo, políticas públicas, zoneamento ecológico-econômico, território, ordenamento ambiental e territorial	Mestre	UNB
BETAT, Silvia Tais	Apropriação dos espaços urbanos pelo turismo	Parque Tanguá, apropriação, turismo, planejamento urbano	Mestre	UFPR
CARVALHO, A. G. de	Turismo e produção do espaço no litoral de Pernambuco	Espaço, litoral, Pernambuco, segundas residências, turismo	Mestre	USP-H
CLARINO, E. dos S.	Turismo, produção do espaço e ordenamento territorial: um fôfo no município de Canela/RS	Turismo, espaço geográfico, ordenamento territorial, Canela/RS	Mestre	UFPR
FERREIRA, L. da S.	Planejamento e ordenamento territorial do turismo na região metropolitana de Natal-RN	Planejamento, ordenamento territorial, turismo, Natal, fragmentação territorial, desigualdades socioterritoriais	Mestre	UFRN
GALVÃO NETO, J. A.	O território das “novas” economias e suas implicações socioambientais na comunidade pesqueira de Barra de Cunhaú/Canguaretama-RN.	Território, novas economias, carcinicultura, turismo, pescadores, sustentabilidade	Mestre	UFRN
GOMES, N. G. U.	A dupla dimensão do espaço: Rio Quente - GO e suas redes	Redes, turismo, resorts	Mestre	UFU
HIRT, C.	Impactos dos monocultivos arbóreos na paisagem e nas atividades relacionadas ao turismo em São Francisco de Paula-RS	Turismo, território, paisagem, complexidade, monocultivos arbóreos, meio ambiente	Mestre	UFRGS
LACERDA, L. S.	A produção do espaço turístico no Cariri cearense: sociedade - cultura - natureza	Turismo, região, Cariri	Mestre	UFC
LEMES, P. H. S.	Turismo comunitário e populações tradicionais: o caso do Faxinal Barra Bonita no município de Prudentópolis - PR	Turismo alternativo, turismo comunitário, comunidades tradicionais, Faxinal	Mestre	UEM
MASCARENHAS, R. G. T.	A diversidade gastronômica como atrativo turístico na região dos campos gerais do Paraná: um estudo de caso no município de Castro	Gastronomia, diversidade, atividade turística, transformação territorial	Doutora	UFPR
OCON, D. C. M.	Espaço geográfico: reprodução e consumo através da atividade turística em Anaurilândia e Fátima do Sul-MS-Brasil	Produção e consumo do espaço, atividade turística, políticas públicas	Mestre	UFGD
PANIS, M.	Turismo, patrimônio cultural e desenvolvimento local: o distrito de Rincão da Cruz no município de Pelotas/RS	Turismo, patrimônio cultural, imigração italiana	Mestre	UNICAMP

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
SANTOS, J. E. F. dos	O setor de turismo e os arranjos produtivos locais no estado de São Paulo: especificidades e interdependências	Setor turístico, aglomeração turística, arranjo produtivo local, arranjo turístico local	Mestre	UNESP-RC
SANTOS, M. N. L.	Políticas territoriais do turismo: investimentos no pólo Costa dos Coqueirais em Sergipe, Brasil	Estado e mercado, poder territorial, turismo, políticas de investimento de turismo, pobreza, Sergipe, Brasil	Doutora	UFS
SANTOS, T. M. B. B.	Turismo e campesinato: embates ideológicos e culturais em Colombo/PR	Camponês, consumo, turismo	Doutora	USP-H
SCHNEIDER, M. M.	O Parque Nacional da Ilha Grande, produção e consumo do território turístico	Território de conservação, unidade de conservação, natureza e atrativo turístico	Mestre	UFGD
SILVA, J. M. da	Cidade de Manaus (AM): transformações sócio espaciais e a produção do lugar para o turismo	Geografia cultural, espaço urbano turístico	Mestre	UFSC
SOUZA, J. A. X. de	A resignificação do turismo regional: um estudo geográfico-cultural do santuário de Fátima da Serra Grande	Religião, turismo, santuário, região, Geografia	Mestre	UFC
THÉVENIN, J. M. R.	Mercantilização do espaço rural pelo turismo: uma leitura a partir do município de Cairu-BA	Turismo, geografia, mercantilização, capital, Cairu, espaço rural	Mestre	UFS

Fonte: Autora (2012)

Em 2010 foram defendidos 37 trabalhos, ver Quadro 13, a seguir, destes os nove abaixo elencados apresentam o conceito de território, territorialidade, território turístico e ordenamento territorial.

33. Autor(a)/ título/ instituição: ALMEIDA, N. de P./ Doutor/ UNESP-RC
Orientador(a): Ana Tereza Caceres Cortez
Título: Atuação dos operadores de turismo no processo de turistificação de Bonito-MS
Palavras-chave: Turismo; espaço geográfico; território; territorialidade; agências de viagens; relação de poder
Resumo: Propõe-se analisar o processo de turistificação em Bonito principalmente no que se refere à relação de poder das operadoras de turismo localizadas nos centros emissores em relação as agências de receptivo local, fundamentando-se em discussões teóricas sobre território e territorialidades.
- Referencial: Crítico-Cultural-Socioambiental
34. Autor(a)/ título/ instituição: ARRUDA, A. P. de/ Mestre/ UFRN
Orientador(a): Edna Maria Furtado

Título: Os "farofeiros" em excursão nas lagoas de Arituba, Boágua e Carcará (Nísia Floresta/RN): análise de uma outra face do turismo potiguar

Palavras-chave: Excursionismo; lazer turístico; espaço; território turístico

Resumo: O autor analisa o processo de apropriação espacial que denominou de "uma outra face do turismo potiguar" ao se referir a prática excursionista realizada por turistas segregados e de baixo poder aquisitivo.

- Referencial: Crítico

35. Autor(a)/ título/ instituição: BRANCO FILHO, C. C./ Doutor/ UFRGS

Orientador(a): Luis Alberto Basso

Título: A eficácia do planejamento turístico sustentável em unidades de conservação: o caso do Delta do Rio Jacuí/RS

Palavras-chave: Análise sistêmica; planejamento turístico; sustentabilidade; territorialidades; unidades de conservação

Resumo: Busca-se por meio de uma pesquisa transdisciplinar e de modo sistêmico, identificar problemas relacionados a gestão do espaço, neste estudo naturais e protegidos, focado no planejamento turístico sustentável e participativo.

- Referencial: Crítico-Cultural-Socioambiental

36. Autor(a)/ título/ instituição: FUINI, L. L./ Doutor/ UNESP-RC

Orientador(a): Elson Luciano Silva Pires

Título: Manifestações da governança territorial no Brasil: uma análise do "circuito das águas paulista" e do "circuito das malhas do sul de Minas Gerais"

Palavras-chave: Território; governança; arranjos produtivos locais; circuitos turísticos

Resumo: Busca-se a compreensão das novas formas de regulação e de governança presentes no território nacional, para tanto analisou estratégias institucionais e organizacionais dos atores locais em projetos coletivos, destaque para os Arranjos Produtivos Locais (APL) e os Circuitos Turísticos.

- Referencial: Crítico

37. Autor(a)/ título/ instituição: GONÇALVES, L. R. F./ Mestre/ UFPR

Orientador(a): Miguel Bahl

Título: Formulação de subsídios para as políticas públicas de desenvolvimento turístico no território centro sul do Paraná

Palavras-chave: Planejamento turístico; desenvolvimento regional; Território Centro-Sul do Paraná; políticas públicas; sustentabilidade

Resumo: Objetivou-se oferecer elementos que contribuam formular políticas públicas voltadas ao turismo regional, salientando-se a importância do planejamento turístico de forma regional e de longo prazo.

- Referencial: Crítico

38. Autor(a)/ título/ instituição: MORELLI, G. A. de S./ Mestre/ UFU

Orientador(a): Rossevelt José dos Santos

Título: Puruba: cotidiano e territorialidade de uma comunidade caiçara

Palavras-chave: Caiçaras; cotidiano; territorialidades; modo de vida; turismo

Resumo: Analisou-se como os caiçaras de Purubi submetidos a um processo de perda de território encontraram ao longo dos anos outras territorialidades e mantendo a condição de caiçara em meio a imposição advinda da urbanização e das leis ambientais severas.

- Referencial: Crítico-Cultural

39. Autor(a)/ título/ instituição: NASCIMENTO, C. R. T. do/ Mestre/ UFRN
 Orientador(a): Maria Aparecida Pontes da Fonseca
 Título: A participação dos residentes no processo de produção do território turístico de Canoa Quebrada/CE
 Palavras-chave: Turismo; território; população residente
 Resumo: O autor se propõe analisar de que forma a população local participa do processo de produção e apropriação do território turístico de Canoa Quebrada-CE, o conceito de território é abordado no processo de desterritorialização que aparece sempre conjugado com a reconstrução de territórios, ou seja, ao processo de reterritorialização, sinaliza-se o domínio de um pequeno grupo em detrimento de grande parcela da população.
 ▪ Referencial: Crítico-Cultural
40. Autor(a)/ título/ instituição: SALES, E. J. C.G./ Mestre/ UNESP-RC
 Orientador(a): Fadel David Antônio Filho
 Título: O lugar do turismo em Armação dos Búzios - RJ: ordenamento territorial e questões socioespaciais
 Palavras-chave: Turismo; ordenamento territorial; exclusão; inclusão; impactos socioespaciais
 Resumo: Aborda-se a problemática socioespacial, no município de Armação dos Búzios, dado o desenvolvimento do turismo, evidenciado na dialética exclusão inclusão, destaca a atividade como principal agente transformador deste território.
 ▪ Referencial: Crítico
41. Autor(a)/ título/ instituição: SILVEIRA, J. M. da C./ Mestre/ UFRN
 Orientador(a): Rita de Cássia da Conceição Gomes
 Título: Turismo rural no Rio Grande do Norte: desafios e perspectivas
 Palavras-chave: Turismo rural; políticas públicas; território
 Resumo: Entendendo o turismo como alternativa econômica no meio rural baseado na participação dos agentes locais, ou seja, um turismo de base comunitária, buscou-se analisar como a atividade vem sendo desenvolvida no Rio Grande do Norte, baseando-se no conceito de território proposto por Milton Santos.
 ▪ Referencial: Crítico

No ano de 2010 contabilizaram-se três pesquisas defendidas na UFRN e outras três na UNESP-RC. A exposição das pesquisas geográficas sobre a temática *turismo* finaliza-se com a relação dos trabalhos apreendidos no ano de 2010, conforme Quadro 13, a seguir.

Quadro 13 - Produção brasileira com base no ano 2010

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
ALBACH, V. de M.	Panorama da pesquisa em turismo nos mestrados em Geografia do Brasil: o caso do mestrado em Geografia da UFPR	Pesquisa em turismo, geografia do turismo, mestrados em geografia	Mestre	UFPR
ALMEIDA, N. de P.	Atuação dos operadores de turismo no processo de turistificação de Bonito-MS	Turismo, espaço geográfico, território, territorialidade, agências de viagens, relação de poder	Doutor	UNESP-RC
ALVES, A. J.	Políticas públicas e as transformações socioespaciais correlacionadas ao turismo no município de Caicó: uma análise do período de 2000 a 2010	Turismo, desenvolvimento, políticas públicas, transformações socioespaciais	Mestre	UFRN
ARRUDA, A. P. de	Os "farofeiros" em excursão nas lagoas de Arituba, Boágua e Carcará (Nísia Floresta/RN): análise de uma outra face do turismo potiguar	Excursionismo, lazer turístico, espaço, território turístico	Mestre	UFRN
BENTO, L. C. M.	Potencial geoturístico das quedas d'águas de Indianópolis	Turismo alternativo, geodiversidade, sustentabilidade, geoconservação, Indianópolis	Mestre	UFU
BRANCO FILHO, C. C.	A eficácia do planejamento turístico sustentável em unidades de conservação: o caso do Delta do Rio Jacuí/RS	Análise sistêmica, planejamento turístico, sustentabilidade, territorialidades, unidades de conservação	Doutor	UFRGS
CINTRA, G. A. R.	Análise do turismo no sudoeste paulista: os casos de Presidente Epitácio e Rosana	Turismo responsável/sustentado, impactos do turismo, educação ambiental, planejamento	Doutora	UNESP-RC
COSTA, C. R. R. da	Turismo, produção e consumo do espaço nas comunidades de Redonda e Tremembé, Icapuí-CE	Produção do espaço, turismo, comunidades pesqueiras, Icapuí-CE	Mestre	UECE
FERREIRA, R. A.	A Serra do Cipó e seus vetores de penetração turística - um olhar sobre as transformações socioambientais	Serra do Cipó, turismo, transformação socioambiental, unidade de conservação	Mestre	UFMG

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
FERREIRA, R. de C. A.	Análise da regionalização turística de Minas Gerais: estudo de caso do circuito turístico do ouro - Minas Gerais	Regionalização turística, circuito turístico do ouro, políticas públicas de turismo	Mestre	PUC-MG
FOLMANN, A. C.	Trilhas interpretativas como instrumentos de geoturismo e geoconservação: caso da trilha do Salto São Jorge, Campos Gerais do Paraná	Trilhas interpretativas, geoturismo, educação ambiental, geodiversidade	Mestre	UEPG
FUINI, L. L.	Manifestações da governança territorial no Brasil: uma análise do “circuito das águas paulista” e do “circuito das malhas do sul de Minas Gerais”	Território, governança, arranjos produtivos locais e circuitos turísticos	Doutor	UNESP-RC
GONÇALVES, L. R. F.	Formulação de subsídios para as políticas públicas de desenvolvimento turístico no território centro sul do Paraná	Planejamento turístico, desenvolvimento regional, Território Centro-Sul do Paraná, políticas públicas, sustentabilidade	Mestre	UFPR
KASHIWAGURA, J. B.	Ecoturismo na raia divisória São Paulo – Paraná – Mato Grosso do Sul: Parque Estadual do Morro do Diabo e Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema	Ecoturismo, unidades de conservação, roteiro turístico	Mestre	UEM
LAGARES, C. S. C.	A complexidade do espaço turístico em Porto Velho: análise do centro urbano	Turismo, política pública, paisagem urbana	Mestre	UNIR
LENZI, M. H.	Das imagens à ausência. Das imagens, a ausência: um estudo geográfico sobre a ilusão do tempo nas imagens de Florianópolis	Ausência, imagem da cidade, imagem publicitária, imagem turística	Mestre	UFSC
LIMA, V. T. de A.	No contorno da serra: campesinato, cultura e turismo em Guaramiranga-CE	Modo de vida, unidade de conservação, Guaramiranga, cultura, turismo	Doutora	UNESP-RC

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
MENDONÇA, F. R.	A cidade de Caldas Novas: espaços turísticos e lugares de vida	Lugar, paisagem, diversidade cultural, modo de vida, cidade turística de Caldas Novas, espaço	Mestre	UFG-Catalão
MORAIS, L. de F. S. de	Para onde sopram os ventos do Cumbuco? Impactos do turismo no litoral de Caucaia, Ceará	Impactos socioambientais, meio ambiente, turismo, litoral	Mestre	UECE
MOREIRA, M. A. N.	Turismo e interpretação da paisagem em fazendas, caminhos e aglomerados rurais: roteiros de Alto Rio Doce-MG	Turismo, ruralidade, paisagem, roteiros	Mestre	UFMG
MORELLI, G. A. de S.	Cotidiano e territorialidade de uma comunidade caiçara: Puruba, Uberada, SP	Caiçaras, cotidiano, territorialidades, modo de vida, turismo	Mestre	UFU
NASCIMENTO, C. R. T. do	A participação dos residentes no processo de produção do território turístico de Canoa Quebrada/CE	Turismo, território, população residente	Mestre	UFRN
NASCIMENTO, L. K. S. do	Geografia, turismo e meio ambiente: uma nova face do litoral dos municípios de Extremoz e Ceará-Mirim/RN	Espaço, turismo, meio ambiente	Mestre	UFRN
OLIVEIRA, M. T. C. de	Bonito para quem? Um estudo sobre um destino turístico no Mato Grosso do Sul: situação atual e perspectivas, Bonito, MS, Brasil	Bonito, Brasil, sustentabilidade, turismo	Mestre	USP-F
OLIVETTI, D. E.	Potencialidades geomorfológicas turísticas da margem esquerda do lado de Salto Osório-PR	Geomorfologia, turismo, atividades em áreas naturais, sítios geomorfológicos	Mestre	UNIOESTE
PIMENTEL, M. R.	Cataratas do Iguaçu: experiências e registros de uma paisagem turística	Complexidade, paisagem geográficidade, experiência turística, Cataratas do Iguaçu (Argentina/Brasil)	Mestre	UFRGS
RIZZO, M. R.	Encontros e desencontros do turismo com a sustentabilidade: um estudo do município de Bonito – MS	Turismo, Bonito-MS, sustentabilidade, conservação ambiental, ecoturismo	Doutor	UNESP-PP

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
ROCHA FILHO, J. F. da	No ritmo das águas, na cadência das boiadas. A inserção do turismo nas fazendas de criação extensiva de gado bovino no Pantanal de Aquidauana/MS	Cultura, pantanal, pecuária, turismo	Mestre	USP-H
SALES, E. J. C. G.	O lugar do turismo em Armação dos Búzios - RJ: ordenamento territorial e questões socioespaciais	Turismo, ordenamento territorial, exclusão, inclusão, impactos socioespaciais	Mestre	UNESP-RC
SANTANA, I. N. de	O planejamento turístico como instrumento de legítimo cultural em território quilombola	Turismo-planejamento, turismo-aspectos culturais, território nacional	Mestre	UNICAMP
SANTOS, R. S. dos	A (re)ordenação espacial do bairro do Recife, a partir da proposta do plano de revitalização turística	Ordenação espacial, turismo urbano, paisagem, lugar, Bairro do Recife-PE	Mestre	UFRGS
SILVA, J. R.	O potencial turístico em áreas prioritárias para conservação da biodiversidade no cerrado goiano.	Áreas prioritárias, desmatamento, turismo	Mestre	UFG
SILVA, P. S. da	O público e o privado na gestão das potencialidades e das fragilidades turísticas no município de Sacramento-MG	Turismo, administração, ecoturismo, Sacramento (MG), Geografia urbana	Doutor	UFU
SILVEIRA, J. M. da C.	Turismo rural no Rio Grande do Norte: desafios e perspectivas	Turismo rural, políticas públicas, território	Mestre	UFRN
SOTRATTI, M. A.	Imagem e patrimônio cultural: as ideologias espaciais da promoção turística internacional do Brasil - EMBRATUR 2003-2010	Percepção espacial, Patrimônio cultural, Turismo, Paisagem	Mestre	UNICAMP
TIRADENTES, L.	Da porteira para dentro: as práticas lusitanas nas transformações do rural e no fazer turístico da microrregião de Viçosa-MG	Geografia do turismo, turismo no espaço rural, microrregião de Viçosa, turismo no Minho	Doutor	UFU

Autor	Título do trabalho	Palavras-chave	Título	Instituição
ULLER, A. S.	Cartografia turística: uma leitura dos mapas temáticos de uso do turista em Ponta Grossa - Paraná	Cartografia turística, leitura e representação de paisagens, simbologia gráfica	Mestre	USP-F
VIRGENS, D. A.	Turismo e transformações socioespaciais: o caso do município de Cairu-Bahia	Turismo, população local, contradição, produção do espaço, Cairu	Mestre	UFBA

Fonte: Autora (2012)

Com a pesquisa realizada catalogou-se a produção brasileira dos programas de pós-graduação em Geografia, em nível de mestrado e doutorado, cujos trabalhos abordam a temática *turismo*, as pesquisas anteriormente apresentadas contém entre as palavras-chaves o conceito de território ou correlatos, dado que se relacionam com a abordagem deste trabalho. Apresenta-se, abaixo Tabela 1, a síntese do referencial teórico resultado da análise do banco de dados levantado.

Tabela 1 – Referencial teórico da produção de dissertações e teses na abordagem geográfica do turismo (2006-2010)

Referencial teórico	Produções	%
Crítico	15	36
Crítico-Cultural	10	25
Crítico-Cultural-Socioambiental	5	12
Crítico-Socioambiental	10	25
Cultural	1	2
Total	41	100

Fonte: Autora (2012)

A tradição teórica observada está majoritariamente (36%) pautada no referencial Crítico, seguido em igual percentual (25% cada) dos referenciais Crítico-Cultural e Crítico-Socioambiental, em terceiro lugar estão as pesquisas que se apoiam em uma abordagem referencial Crítico-Cultural-Socioambiental (12%) e, por último, o referencial Cultural com apenas um trabalho (2%) classificado.

Diante do quadro exposto, pode-se observar uma tendência de ecletismo metodológico, dado que significativa parte dos trabalhos está embasada em mais de uma corrente metodológica.

Os Programas de Pesquisa estão vinculados a uma série de teorias científicas que no decorrer do tempo evoluem mantendo laços de continuidade, sendo que a proposta de avaliação do conhecimento científico deve ser considerada entre progressiva e degenerativa, este elo entre as pesquisas seria o denominado núcleo firme dos Programas de Pesquisa, que é convencionalmente aceito pelos pesquisadores, no que caberia dizer, incluso provisoriamente irrefutável; a articulação de hipóteses auxiliares daria ao núcleo firme uma cintura protetora. O autor ressalta: “[...] é esta cintura protetora de hipóteses auxiliares que tem que suportar o embate dos testes e ser ajustada e reajustada ou até completamente substituída, para defender o núcleo tornando assim mais firme” (LAKATOS, 1999, p. 55).

Os trabalhos desenvolvidos, no que aqui se convencionou como sendo o Núcleo firme Geografia e turismo, trazendo o conceito de território como subgrupo, abordam, na maior parte das pesquisas, a relação da atividade turística com a questão da sustentabilidade. A concepção de território abordada aceita definições como as relações de poder estabelecidas no espaço e as implicações deste processo sobre o mesmo.

O entendimento destas relações seria o pressuposto para o estabelecimento de padrões que possam auxiliar a elaboração de propostas a fim de aperfeiçoar o desenvolvimento da atividade. Sobressai-se nos trabalhos geográficos a preocupação em se lograr através do turismo um modelo de sociedade mais igualitário.

No que se refere à teoria científica, Laudan (1977) descreve dois tipos de problemas a serem solucionados, os empíricos e os conceituais; em relação à parte empírica, verifica-se a problemática em mensurar o alcance de influência socioeconômica da atividade turística no tocante a população de modo geral. Na parte conceitual, ainda que sejam utilizados os conceitos geográficos como base teórica, há carência de unicidade nas terminologias utilizadas.

Afirma-se que as teorias estão de maneira inevitável envolvidas na solução de problemas e que o principal objetivo em se teorizar está atrelado a fornecer soluções coerentes e adequadas a problemas empíricos que estimulam a investigação. As metodologias apresentadas nestes programas constroem e modificam as teorias que contem leis que atuam como diretrizes às pesquisas científicas. O progresso de dada teoria pode ser observado pelo aumento na capacidade de uma nova teoria em solucionar problemas (LAUDAN, 1977).

Uma tradição de pesquisa fornece um conjunto de diretrizes para o desenvolvimento de teorias específicas, assim, parte destas diretrizes compõe uma ontologia que especifica o tipo de entidades fundamentais que existem no domínio no qual a tradição de pesquisa está incorporada. Laudan (1997, p. 81) afirma: “Every research tradition will be associated with a series of specific theories, each of which is designed to particularize the ontology of the research tradition and to illustrate, or satisfy, its methodology”.

Este tipo de exercício epistemológico auxilia o desenvolvimento das pesquisas individuais, uma vez que entrar em contato com a produção historicamente desenvolvida sobre um determinado tema, com a finalidade de se reconhecer a teoria e a metodologia em que estão sendo baseados os trabalhos, fortalece os vínculos entre os Programas de Pesquisa. Com isto, porque não dizer que aumenta a contribuição na evolução da teoria, cada trabalho contribuindo com uma pequena parcela do conhecimento?

Neste sentido apreende-se com este extenso levantamento acerca da produção brasileira das pesquisas geográficas tratando do *turismo*, que ainda é ínfima a proporção de pesquisas que relacionam a temática aos conceitos de território, território-rede ou mesmo correlatos. Conforme se entendia em hipótese previamente levantada, trata-se de um campo abrangente, passível de exploração.

3 A ESTRUTURA E AS FORMAS DAS REDES CRIADAS PARA AS VENDAS DOS PACOTES TURÍSTICOS

A organização de viagens por meio de um intermediário entre os prestadores dos serviços efetivamente utilizados nos destinos e os viajantes é um processo recente. O levantamento das pesquisas geográficas, exposto no capítulo dois, aponta baixo número de trabalhos com abordagem na temática aqui proposta.

Pondera-se sobre a importância das agências e operadoras, já que suas atribuições estão tanto ligadas à produção como à distribuição do turismo e suas atividades encontram-se nos núcleos emissores e nos núcleos receptores.

Atuam como intermediadoras entre os turistas e os prestadores de serviços, servindo a estes na ampliação da divulgação de seus serviços em diversos lugares e àqueles na facilitação de organizar uma viagem a um lugar desconhecido.

3.1 O PAPEL DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS NAS REDES DE TURISMO

Segundo Rejowski (2004), no Brasil registra-se que a primeira agência de viagens, Agência Geral de Turismo, deu início às suas atividades em 1943 na cidade de São Paulo.

Os serviços prestados, ainda incipientes, consistiam na organização de excursões de ônibus, inaugurando posteriormente uma viagem aérea para o carnaval no Rio de Janeiro. Ressalta-se que neste período a aviação comercial brasileira não era desenvolvida e não existiam redes hoteleiras. Para Rejowski (2004) entre os anos de 1947 e 1950 começaram a crescer o número de agências de viagens no Brasil.

O ano de 1953 foi marco da institucionalização de órgãos representantes e de regulamentação da atividade, com a fundação, no Rio de Janeiro, da ABT

– Associação Brasileira de Turismo. Esta, porém, não prosperou. No entanto, no mesmo ano e na mesma cidade, estabelece-se a fundação da ABAV – Associação Brasileira de Viagens – a partir da reunião de representantes de 15 agências de viagens. Neste ano, tem-se registrado, existiam no Rio de Janeiro 74 agências de viagens. Paralelamente ao movimento no Rio de Janeiro, emergia também em São Paulo a organização dos agentes, neste período ainda não formalmente regulamentados. A formação da Delegacia de São Paulo da ABAV data de 1959 (ABAV, 2004).

Para se tratar da comercialização dos *produtos* turísticos por intermédio das agências, faz-se necessário algumas considerações básicas acerca dos termos utilizados.

A legislação brasileira, pelo Decreto nº 84.934, de 21 de julho de 1980, trata das atividades e serviços das agências de turismo, regulamentando o seu registro e funcionamento assim como outras providências (BRASIL, 1980).

Entende-se por agência de turismo a empresa comercial que se dedica a prestar serviços relativos às necessidades de quem deseje viajar, desde a informação até a organização. De acordo com o artigo 2º do referido decreto, fica definida como atividade privativa destas empresas a prestação de serviços consistentes em:

- I - venda comissionada ou intermediação remunerada de passagens individuais ou coletivas, passeios, viagens e excursões;
 - II - intermediação remunerada na reserva de acomodações;
 - III - recepção, transferência e assistência e especializadas ao turista ou viajante;
 - IV - operação de viagens e excursões, individuais ou coletivas, compreendendo a organização, contratação e execução de programas, roteiros e itinerários;
 - V - representação de empresas transportadoras, empresas de hospedagem e outras prestadoras de serviços turísticos;
 - VI - divulgação pelos meios adequados, inclusive propaganda e publicidade, dos serviços mencionados nos incisos anteriores.
- (BRASIL, 1980, s/p)

No artigo 3º, ficam ainda estabelecidos alguns serviços que podem ser prestados pelas agências de turismo, não sendo, porém, de caráter privativo, como nos casos abaixo descritos:

- I - obtenção e legalização de documentos para viajantes;
- II - reserva e venda, mediante comissionamento, de ingressos para espetáculos públicos, artísticos, esportivos, culturais e outros;
- III - transporte turístico de superfície;
- IV - desembaraço de bagagens, nas viagens e excursões de seus clientes;
- V - agenciamento de carga;
- VI - prestação de serviços para congressos, convenções, feiras e eventos similares;
- VII - operações de câmbio manual, observadas as instruções baixadas a esse respeito pelo Banco Central do Brasil;
- VIII - outros serviços, que venham a ser especificados pelo Conselho Nacional de Turismo - CNTur. (BRASIL, 1980, s/p)

O artigo 4º estabelece que as agências de turismo enquadram-se em duas categorias: I - Agência de Viagens e Turismo que são prestadores de serviços não somente ao cliente direto, mas, sobretudo, direcionam-se às agências de viagens, em viagens nacionais e internacionais. Em caráter privativo, as agências de viagem e turismo prestam serviços de operação de viagens, de forma individual ou em grupo, organizando, contratando e executando os programas, os roteiros e os itinerários; e II - Agência de Viagens que são prestadores de serviços aos seus clientes dentro do Brasil e nos países limítrofes, quando complementando uma viagem (ATHENIENSE, 2004).

No presente texto, as empresas denominadas como *agências de viagens e turismo* na legislação serão tratadas, conforme Beni (2001), pelo termo *operadoras de turismo*, internacionalmente conhecidas como *tour operators* e agências de viagens.

O MTur sintetiza da seguinte maneira o processo de comercialização turístico:

1. As operadoras de turismo adicionam uma margem de lucro para criar um preço e oferecem estes pacotes para que as agências comercializem em seus mercados;
2. As agências de viagens recebem estes produtos e pacotes turísticos para que divulguem e comercializem para seus clientes, em troca de comissões de venda negociadas;
3. Os clientes (turistas) ficam satisfeitos, pois encontram as soluções para sua viagem em um só lugar. (BRASIL, 2010b, p. 117)

Analisando o processo de comercialização a partir do que denomina *canal de distribuição*, o MTur considera que o acesso às viagens pode ocorrer de modo direto ou indireto, ou seja, por intermédio de operadoras de turismo e agências de viagens, ao que define:

Estes intermediários podem aumentar a escala de consumo do produto quando utilizam a capilaridade do mercado, conseguindo aproximar o produto de segmentos de clientes específicos que não se consegue atingir diretamente. (BRASIL, 2010b, p. 111)

A Figura 2, abaixo apresentada, sintetiza as possibilidades de comercialização do produto turístico analisadas pelo MTur, com o chamado *canal de comercialização* que é formado para a venda dos serviços turísticos. Demonstram-se quatro níveis no processo de comercialização, que vai do nível zero, no qual o contato do prestador de serviço é feito diretamente com o consumidor, isto é, sem nenhuma intermediação nos níveis um, dois e três. Os níveis indicam o número de intermediadores que atuam no processo.

Figura 2 – Canais de comercialização do turismo



Fonte: BRASIL (2010b, p. 113)

O modo como o turismo vem sendo atualmente comercializado tem causado influência e subsidiado transformações no mercado turístico. Neste sentido, observa-se que: “As grandes operadoras turísticas e as agências de viagens escolhem os fornecedores de acordo com a qualidade do *produto* e as

vantagens oferecidas, que poderão ser repassadas aos *clientes*.” (BRASIL, 2010b, p. 113 – grifo nosso).

Beni (2001, p. 185) ressalta que o aumento no número de intermediários entre o fornecedor primário e o turista reflete em uma diminuição do controle que este tem da distribuição/comercialização. Para o autor, o papel dos intermediários, como as operadoras de turismo, assume a função do fornecedor primário quando “[...] cria e organiza um *tour* a partir de insumos de outras empresas”.

A Figura 2, demonstra claramente a formação de uma rede. Viabilizada pelo atual processo de desenvolvimento técnico e informacional no qual se vive, esta rede reflete-se diretamente no território, tendo em vista que cada um dos sujeitos envolvidos no processo de viabilizar destinos para a atividade turística imprime no território suas marcas de acordo com suas necessidades.

Becker (2001, p. 3) é enfática ao analisar o papel das redes e do *marketing* na distribuição do *produto* turístico, considerando-os fundamentais para a estruturação da atividade conforme atualmente se apresenta.

A presença das redes é extremamente importante na viabilização da mercantilização da imagem dos lugares. A mídia tem papel fundamental para o desenvolvimento das estratégias de marketing, elemento central na questão do turismo. O marketing, as redes de informação e de circulação atraem crescente número de consumidores, inserindo-os num circuito de mercado através de "pacotes" diversos.

A Tecnologia da Informação é base fundamental para a comercialização dos produtos turísticos no contexto atual. Contudo, as inovações técnicas começam a permear a atividade desde as décadas de 1960-70, quando, passam a ser utilizadas as novidades nas áreas de administração e de *marketing* sob uma base informacional e dos meios de comunicação.

Os Sistemas Globais de Reservas (GDS) permitem aos agentes o acesso instantâneo a um banco de dados *online*, possibilitando consultas e reservas. O controle da informação é possível a partir de apenas um clique (BENI, 2001).

Segundo Cruz (2003, p. 22) as transformações no espaço geográfico causadas pela atividade turística podem ser reconhecidas em três dimensões,

a saber: os polos emissores, os espaços de deslocamento e os polos receptores. Entende-se que o município de Londrina tenha principalmente características do primeiro grupo, de modo que, segundo a identificação desta autora:

Em função da emissão de turistas, multiplicam-se, nos centros emissores, agências e operadoras de viagens, o que, imediatamente, nos leva a reconhecer que a geração de empregos associada à prática do turismo não se restringe aos núcleos receptores de turistas, estendendo-se, também aos polos emissores desses fluxos.

Para Coriolano (2006) a dinâmica da atividade turística, uma entre as mais recentes no processo de atual de acumulação, imprime no espaço a lógica de reprodução do capital.

Nesta perspectiva, a seguir buscou-se apreender o papel das operadoras de turismo e sua influência nas agências de viagens. A partir de pesquisa empírica por meio de questionários, tendo como recorte espacial o município de Londrina, foram coletados dados que subsidiam esta análise, os quais foram analisados e expostos na sequência deste trabalho.

3.2 BRASIL E LONDRINA: O PODER DAS OPERADORAS HEGEMÔNICAS

A parte empírica desta pesquisa foi realizada no município de Londrina, ver, para localização do município, a Figura 3, a seguir. Foram aplicados questionários nas agências de turismo para coleta de dados imprescindíveis para a análise proposta.

A 26 de julho de 2011, o Ministério do Turismo – Mtur – instituiu através da Portaria 130 o Cadastro das Prestadoras de Serviços Turísticos – CADASTUR. Trata-se de um sistema que prevê o cadastramento das prestadoras de serviços relacionados à atividade turística, quer seja pessoa física, quer jurídica, buscando a classificação e a fiscalização destas operadoras. O sítio do ministério disponibiliza uma relação de 90

estabelecimentos no município de Londrina, classificados entre agências e operadoras de turismo (BRASIL, 2012a).

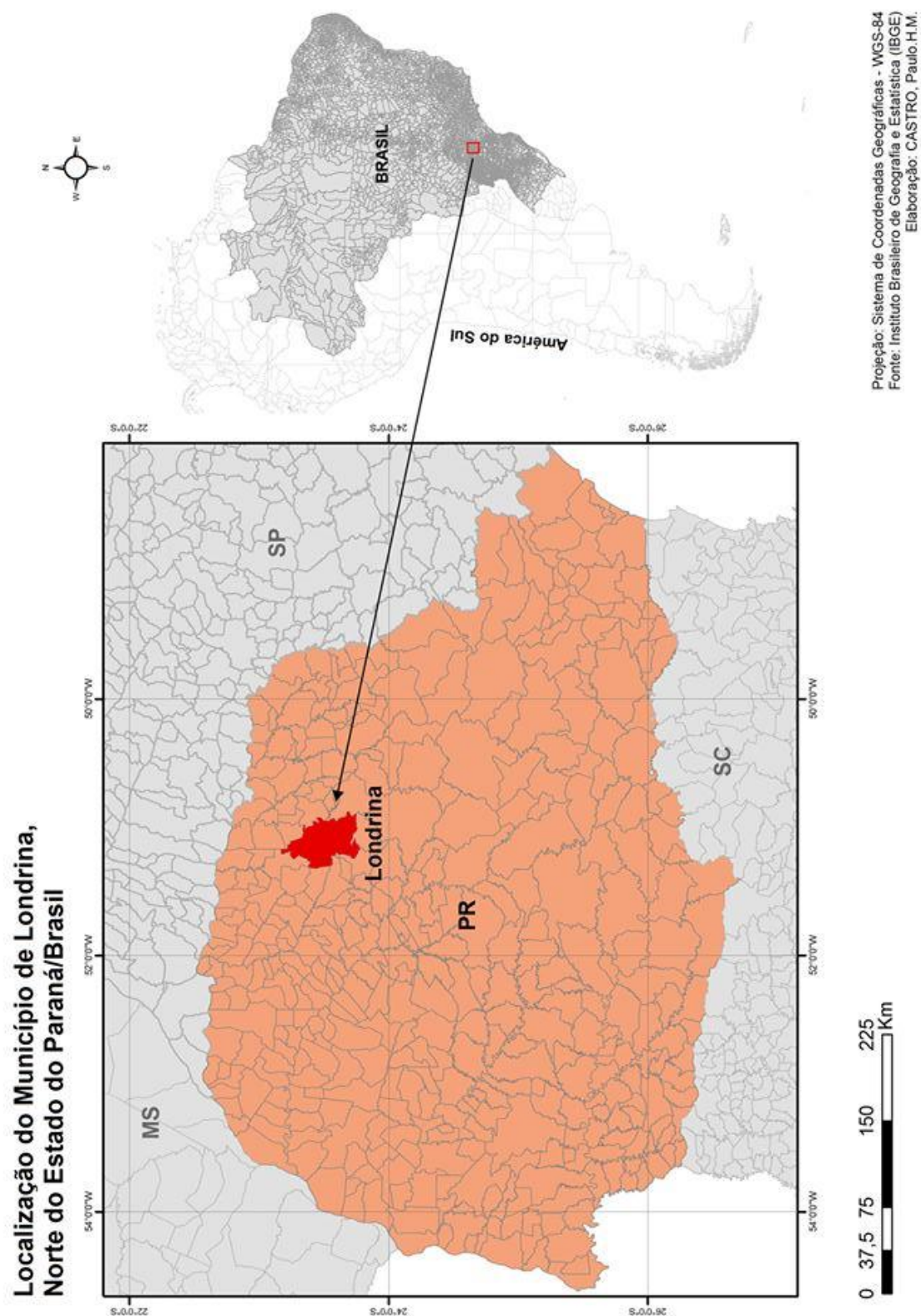
As classificadas na última categoria foram suprimidas da relação utilizada, visto que o foco da pesquisa é aplicar os questionários nas agências, em concordância com a definição das atribuições de cada uma, conforme exposto anteriormente; compôs-se, assim, uma lista com 72 estabelecimentos (ver apêndice A).

Do universo apreendido, considerou-se uma amostragem significativa coletar os dados para análise em 20 agências. A seleção desta amostragem, denominada aleatória ou probabilista prevê a cada um dos elementos a mesma probabilidade de ser escolhido. Foi elaborada uma relação das empresas enumeradas de 1 a 72, respeitando-se a mesma ordem encontrada no sítio de onde se coletou as informações.

Utilizou-se do *Microsoft Excel* para a obtenção da amostragem aleatória, sendo que a partir do resultado dos números selecionados gerou-se a lista das seguintes agências:

03. Hangar Viagens	20. Vitória Turismo
18. Atrativa Turismo	05. Aloha Turismo
23. Starline Agência de Viagens e Turismo	15. Taquari Turismo
31. Cayara Turismo	21. Village Turismo
32. Tournée Viagens	48. Maxxima Viagens
37. Tapete Mágico Turismo	55. Sonho de Pescador
38. Travel In Viagens e Turismo	11. Parapesca
39. Ijiat Turismo - recusa	28. Valentin Turismo e Eventos
43. Bella Vista	61. Central de Intercâmbio
44. Strik Turismo	58. Albatroz Turismo
77. Planos Turismo	33. Takashi Tur

Figura 3 – Mapa de localização do município de Londrina-PR



Fonte: IBGE (2013). Organizado por CASTRO, P.; Autora.

Visando realizar um pré-teste, aplicou-se o questionário elaborado (ver apêndice B) em três agências não selecionadas na amostragem. Estes, porém, posteriormente foram utilizados para substituir recusas.

O questionário foi aplicado pela autora. Das agências selecionadas na amostragem, houve duas recusas. Uma informou que se encontra em processo de encerramento das atividades, a outra declarou não se interessar por este tipo de pesquisa.

Buscou-se analisar, a partir dos dados coletados, ou seja, pelos resultados obtidos acerca da percepção dos agentes de viagens, a influência das operadoras de turismo na rede formada pela atividade turística.

Entende-se que a densificação das redes permitem, conforme ressalta Dias (1995), simultaneamente a circulação e a comunicação, ao que se entende tornar-se um elemento fundamental a atividade turística.

Foram utilizadas no texto a seguir nomenclaturas como cliente e produto turístico, por se tratar da visão dos agentes entrevistados, ao que se ressalta ser uma análise pautada na relação basicamente mercadológica que se tem com a atividade turística.

A Tabela 2, abaixo, pertence ao grupo de perguntas sobre a relação da agência com as operadoras; as viagens turísticas organizadas por estas são mais facilmente comercializadas, os pacotes turísticos ofertados atendem as principais necessidades no que se refere ao deslocamento, acomodação e diversão, que são elementos base para organização de uma viagem.

Tabela 2 – Como é feita a escolha da operadora?

Motivo	Nº	%
Preço dos pacotes	13	28
Atendimento	8	17
Visita dos representantes	6	13
Serviço	5	11
Comissão	4	8
Agilidade no atendimento	4	8
Credibilidade	2	4
Outros	5	11
Total	47	100

Fonte: Autora, 2012. R.M. – Respostas múltiplas

Os pacotes, via de regra, oferecem os mesmos serviços, transporte aéreo para o destino escolhido, *transfer* (aeroporto – hotel – aeroporto), hospedagem conforme a escolha do cliente e normalmente um passeio pela cidade (*city tour*).

A variável mais recorrente apontada como fator de decisão dos agentes em trabalharem com determinada operadora seria o preço do pacote, fato esperado, visto que como consumidor almeja-se obter o maior benefício pelo menor custo.

Fatores como disponibilidade de acesso via *internet* (Portal), que permitem a consulta *online* de disponibilidade e de preço dos pacotes, incentivo ao agente (remuneração por bônus) e a fidelização da operadora que se mantêm somente como operadora, ou seja, não entrando na venda direta ao cliente, foram citados como relevantes na escolha.

A Tabela 3, abaixo, nomeia as principais operadoras lembradas pelos entrevistados. Posteriormente, buscou-se apresentá-las de maneira resumida ao leitor.

Tabela 3 – Com quais operadoras trabalham?

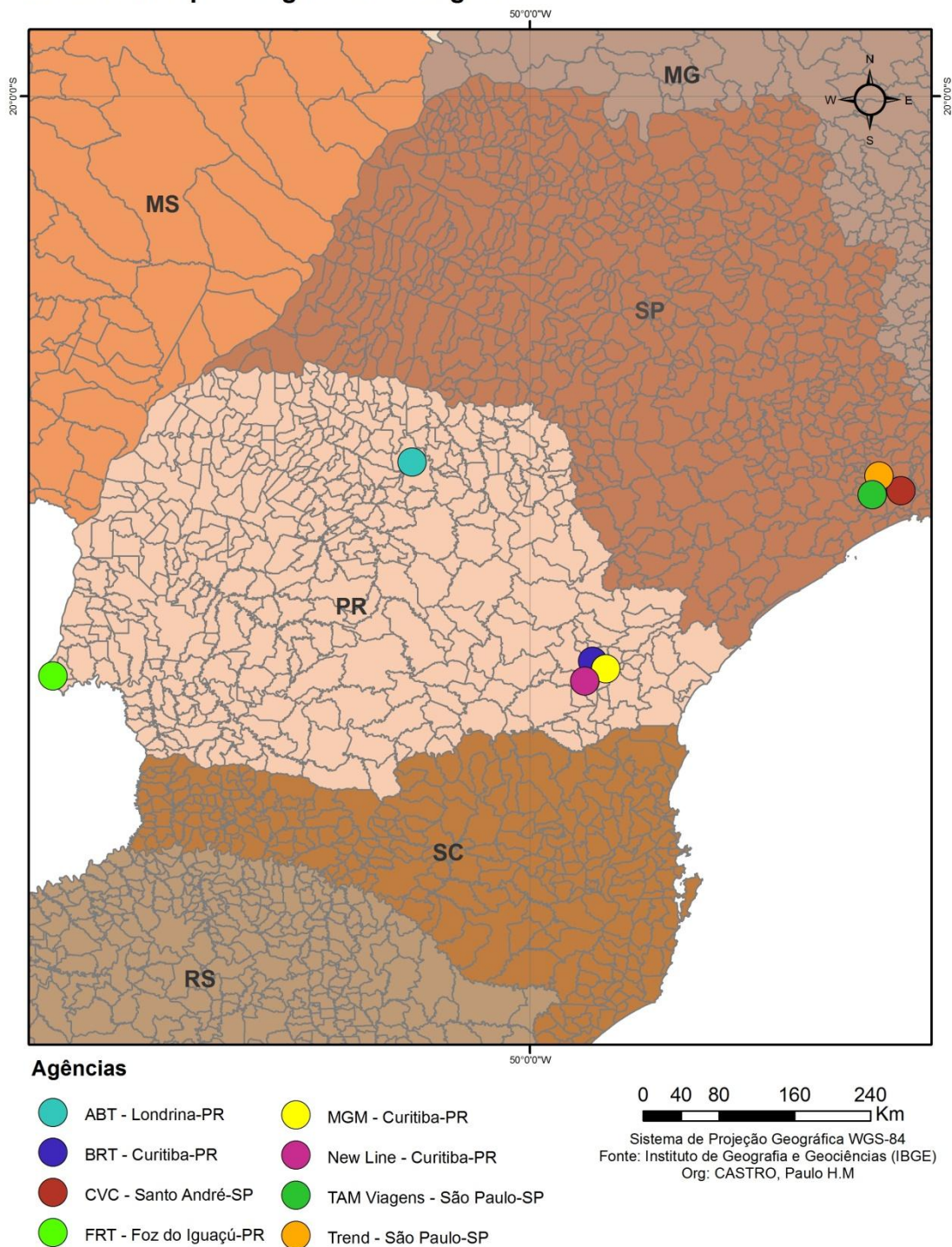
Nome da operadora citada	Nº	%
CVC	18	23
ABT	15	19
FRT	8	10
BRT	5	6
Trend	5	6
MGM	4	5
New Line	3	4
TAM Viagens	3	4
Citadas uma vez (AIT, Azul Viagens, Flot, MG travel, Personal)	7	9
Citadas duas vezes (MAK Tour, Schultz, Visual)	6	8
Operação própria para roteiros rodoviários ou de pesca	5	6
Total	79	100

Fonte: Autora, 2012. R.M.

A seguir apresenta-se na Figura 4 um mapa de localização das sedes das operadoras mais citadas.

Figura 4 – Mapa de localização das operadoras de turismo citadas pelos agentes de viagens

**Localização das operadoras
mais citadas pelos agentes de viagens**



Fonte: IBGE (2013). Organizado por CASTRO, P.; Autora.

De acordo com os entrevistados, às vezes ao procurar a agência o viajante já menciona a operadora que tem interesse, fato este, segundo o entrevistado, decorrente do trabalho realizado em relação à marca, que utiliza-se de vários meios de comunicação para fixar-se entre os consumidores.

Esta afirmativa remete inevitavelmente ao pensamento de Harvey (1992) que aponta para o fato da utilização das imagens dos lugares serem, assim como outra qualquer, utilizada para a produção e uso temporário.

Das três empresas mais citadas, CVC, ABT e FRT, traz-se um breve histórico, com informações obtidas nos sítios das empresas, na tentativa de associar-se os fatores mencionados como critério para escolha das operadoras mais citadas.

Data de 1972 a abertura da empresa CVC, cujo nome provém das iniciais de um dos sócios fundadores, autointitulada como maior operadora de turismo da América Latina e primeira no Brasil a realizar fretamentos aéreos, foi citada por 18 dos agentes de viagens. Entre lojas próprias e franquias está presente hoje em 283 municípios brasileiros, espalhados por todos os estados e distrito federal; desde 1996 atua na venda direta ao consumidor, tornando-se ao mesmo tempo operadora de turismo e agência de viagens, e em 2000 inaugurou a primeira loja virtual brasileira para compra de viagens. É notório o poder de negociação que esta operadora exerce sobre os fornecedores, refletindo diretamente no preço do pacote final.

O volume de vendas desta operadora ganhou notoriedade internacional, em 2010, a *Carlyle Group*, um dos maiores investidores em fundo de *private equity* do mundo, adquiriu 63,6% do controle da CVC, sendo anunciado como a maior negociação do turismo brasileiro.

A fixação desta marca se deve ao intenso trabalho de *marketing* realizado em todos os canais de comunicação possíveis, *internet*, *outdoors*, revistas (especializadas em viagens, ou não), jornais etc. Estas ações são consideradas pela empresa como fundamentais (CVC, 2013).

O aparecimento da ABT Operadora entre as mais citadas é um fato surpreendente e passível de análise detalhada. Esta empresa surge como resultado da experiência de uma agência de viagens consolidada no mercado

londrinense há mais de 25 anos, que resolve então atuar como operadora. A estruturação desta empresa visa proporcionar ao agente de viagens um atendimento diferenciado. Para tanto, investiu-se fortemente em ferramentas de reservas *online*, para passagens e hotéis, além de qualificação dos profissionais que auxiliam os agentes.

Nota-se que o fato da empresa estar entre as três mais citadas, mesmo com tão pouco tempo no mercado, é um reflexo do trabalho diferenciado que têm prestado, visto que o atendimento e a visita de representantes da empresa estão entre os fatores mais citados para a escolha da operadora (ABT, 2013).

A FRT Operadora de Turismo, citada por oito entre os 20 entrevistados, também é uma operadora regional, foi fundada em Foz do Iguaçu-PR, está no mercado desde 2001 e também foi formada a partir de uma agência de viagens que atua no mercado desde 1979. A operadora destaca entre os seus maiores esforços o investimento no portal online, para reserva e emissão de passagens aéreas, hotéis e serviços, assim como o treinamento dos colaboradores (FRT, 2013).

Sendo considerado um fator surpresa da pesquisa o fato de operadoras locais estarem entre as três mais citadas pelos agentes, considerou-se importante retomar o contato com os entrevistados afim de apreender qual seria a opinião destes sobre este assunto.

Via de regra, a resposta dos agentes considerava fatores como: pessoalidade no atendimento, disponibilidade para solucionar problemas fora do horário comercial, qualidade no serviço prestado, seja no atendimento para a venda do pacote ou nos serviços prestados durante a viagem, além do fato dos preços das mesmas serem competitivos se comparados com outras que operam em nível nacional.

A resposta de um dos entrevistados resume a compreensão geral que se obteve: “No passado as operadoras trabalhavam exclusivamente atendendo as agências de viagens, a CVC quebrou esta regra montando lojas de atendimento direto ao cliente; o agente de viagens tomou consciência e passou a priorizar as operadoras que não fazem isto. Além do que, se antes o preço da CVC era imbatível, hoje já não é o que ocorre, outras operadoras são tão

competitivas quanto. O fato de empresas locais estarem no topo do *ranking* não me surpreende. Temos um contato muito pessoal e a proximidade nos traz, certamente, segurança”. (S.G.F. – transcrição da fala autorizada pelo entrevistado).

Ter duas empresas da região entre as três mais citadas leva a pensar que o mercado londrinense valoriza a proximidade física, muito embora a comunicação entre estes prestadores de serviço seja principalmente feita por *internet* ou telefone, conforme exposto na Tabela 4, abaixo.

Tabela 4 – Quais formas de contato utilizam para se comunicar com as operadoras?

Formas de contato	Nº	%
Correio eletrônico	17	34
Telefone	15	30
Skype/ MSN	9	18
Portal <i>internet</i>	6	12
Contato pessoal prévio	3	6
Total	50	100

Fonte: Autora, 2012. R.M.

Cabe ainda ressaltar que cinco entre as agências entrevistadas operacionalizam seus próprios pacotes, sendo estes principalmente rodoviários e tendo nichos específicos do mercado, como por exemplo: grupos escolares, grupos de terceira idade e grupos de pescaria. Nestes casos, observa-se a redução do canal de comercialização do turismo, ver Figura 2 no item 3, já que não envolve a intermediação das operadoras.

Em tempos de comunicações virtuais, a utilização da *internet* se estabelece como ferramenta fundamental, tanto para os clientes em busca de informações como também enquanto meio de comunicação entre os prestadores de serviços turísticos.

É notório que o uso da *internet* tem sido facilitador na comercialização dos produtos elaborados pelo mercado turístico, substituindo inclusive os GDS (Sistemas de Distribuição Global), amplamente utilizados no passado pelas agências de viagens para consulta de disponibilidade e reservas de passagens aéreas. Este fato se dá pelo desenvolvimento de sítios, chamados Portais,

específicos de cada operadora e que abarcam a possibilidade de reserva aérea, hospedagem e outros serviços.

Em análise sobre o uso de tecnologias da informação nos canais de distribuição do turismo, Zagheni e Luna (2011) consideram que o desenvolvimento tecnológico possibilitou a diversificação nos canais de atendimento e de entrega dos serviços turísticos.

Citado como o meio mais frequente de comunicação, o correio eletrônico dá, segundo os agentes, a ambas as partes a segurança de ter as informações registradas, já que é considerado como um documento.

O uso das ferramentas virtuais não substitui o uso do telefone, que aparece como segunda opção mais utilizada, sendo apontado como ferramenta de rápida consulta, sobretudo para informações de pequenos detalhes visto que o conteúdo das conversas não pode ser registrado.

A comunicação feita em tempo real através dos programas de conversação aparece citada em terceiro lugar, ganhando notoriedade pela eficiência e também por permitirem o registro das informações prestadas.

Urry (1996, p. 83) assinala que “A tecnologia da informação possibilita que vários tipos de rede se estabeleçam entre os consumidores em potencial e as muitas unidades específicas e descentralizadas”.

As novas tecnologias assumem papel essencial e indispensável para viabilizar a forma de turismo como se conhece hoje. No caso da relação entre agência e operadora, reflete em economia de tempo e gastos operacionais.

Analizou-se, conforme Tabela 5 abaixo, a apreensão dos agentes sobre o papel exercido pela operadora no que concerne a importância destas em relação a comercialização das viagens.

Tabela 5 – Qual importância da operadora para comercialização do produto turístico?

Motivo	Nº	%
Facilidade, o pacote já inclui todos os serviços	11	41
Fundamental pelo preço que conseguem oferecer	9	33
Dá todo apoio necessário, indica as opções, dá sugestão por ter conhecimento dos lugares	3	11
Outros	4	15
Total	27	100

Fonte: Autora, 2012. R.M.

Dado que o contato com os fornecedores é feito pela operadora que agrupa todos os serviços necessários nos chamados *pacotes*, ou seja, transporte, hospedagem e serviços de *transfer*, os agentes consideraram esta facilidade como principal característica da operadora.

Citada como a atacadista do negócio turístico, as operadoras de turismo aparecem como tendo relevante poder de negociação com os fornecedores, o que viabiliza preços mais baixos para os pacotes finais.

Outra questão de destaque seria o fato de assumirem os riscos financeiros, não ficando este imputado aos pequenos estabelecimentos como normalmente ocorre com as agências. Tomando para si as responsabilidades desde a elaboração dos pacotes, a negociação com os fornecedores dos serviços e a execução dos serviços contratados, as operadoras de viagens tornam-se, segundo os agentes, fundamental para o desenvolvimento de suas atividades.

O próximo grupo de perguntas buscou analisar questões referentes a relação das agências de viagens com os seus clientes. A Tabela 6 abaixo reflete sobre as motivações destes na escolha do destino.

Tabela 6 – Como é feita a escolha do destino?

Motivo	Nº	%
Já vem com a ideia, mídia, indicação	18	69
Pedem sugestão	5	19
Preço	3	12
Total	26	100

Fonte: Autora, 2012. R.M.

Muito embora o preço dos pacotes tenha sido anteriormente citado como fator decisivo na escolha das operadoras, no grupo de perguntas que relacionam informações sobre as agências e seus clientes, este aparece citado em terceiro lugar, sendo resposta de apenas quatro dos entrevistados.

A internet e os meios de comunicação em geral têm influenciado diretamente no comportamento dos turistas. Segundo os agentes de viagens, antes de buscarem a agência os clientes procuram obter informações e dicas sobre os destinos.

A facilidade de pesquisar informações sobre o destino e planejar a viagem por conta própria bastando apenas ter acesso à *internet* modificou a relação entre o cliente e o agente de viagens, que hoje tem um papel de consultoria a partir de seus conhecimentos e experiências.

Dos que pedem sugestão, o agente busca obviamente analisar o perfil, porque mesmo que o passageiro chegue sem saber o que quer, conversando o agente será capaz de adequar as opções disponíveis às expectativas do cliente.

Ao definir algumas das características que compõem a denominada atividade turística, Urry (1996), define-a como sendo o tempo gasto de modo oposto ao do trabalho, uma prática tida como necessária na vida moderna. Em sua análise afirma:

É difícil conceber a natureza do turismo contemporâneo sem ver como tais atividades são literalmente construídas em nossa imaginação pela propaganda e pela mídia, bem como pela competição consciente entre diferentes grupos sociais. (URRY, 1996, p. 30)

Ruschmann (1995, p. 41), ao analisar os instrumentos de *marketing* voltados à atividade turística, observa que a política de comunicação pode ser utilizada tanto em planejamentos advindos do Estado, divulgando o país enquanto destino turístico, quanto de iniciativas privadas, ressaltando:

A comunicação no marketing é todo e qualquer esforço realizado para persuadir as pessoas a comprar determinado produto ou utilizar determinado serviço. [...]. O importante é que seja realizada de forma sistemática e que os objetivos comerciais estejam associados à satisfação das necessidades e desejos dos consumidores.

Este tipo de ação cuidadosamente arquitetada que permeia a atividade turística atinge muito certamente os objetivos relacionados às vendas, criando nas pessoas o desejo por determinados lugares e tipos de viagens, como os pacotes pré-formatados, objetos de análise da Tabela 7, a seguir.

Tabela 7 – A procura é maior pelos pacotes pré-formatados ou personalizados (forfait)?

Resposta	Nº	%
Pré-formatado, preço, média	15	75
Depende do perfil	2	10
Personalizados para classe A/ B	2	10
Chega com a ideia do lugar, consulta a operadora para ver o que se adéqua ao cliente	1	5
Total	20	100

Fonte: Autora, 2012.

Os pacotes de viagens, conforme anteriormente citado, são compostos dos itens básicos para o deslocamento e permanência no destino. Os chamados pré-formatados seriam os pacotes padronizados. São ofertados e vendidos em larga escala, tendo os custos reduzidos em relação aos pacotes personalizados (*forfait*), e sendo, nas palavras dos agentes, muito *engessados*.

Já os pacotes personalizados atendem ao público mais exigente com necessidades mais específicas e que tenham obviamente disponibilidade de pagar mais pelos serviços exclusivos.

Os hábitos de comportamento e de consumo da sociedade atual estão associados aos ditames dos interesses do capital, ou seja, há uma tendência de atitudes em série, repetidas como mimetismo comportamental. Gallero (2001, p. 34), escreve:

La globalización uniformizo los instrumentos, los vehículos, los productos de consumo, el lenguaje tecnológico, las modas, los materiales y subsiguientemente los hábitos, las respuestas, las aspiraciones de sectores importantes de la sociedad. Y también generalizó las formas de realizar el turismo y, lo que es más grave, unificó – pantalla mediante – la utilización dominante del tiempo libre.

Sobre a comunicação entre os agentes e os clientes, apreende-se que as formas de comunicação disponíveis atualmente fundamentam esta relação, conforme Tabela 8, a seguir.

Tabela 8 – Por qual meio costuma ser o contato com o cliente?

Respostas	Nº	%
<i>Internet</i> (correio eletrônico, MSN, <i>facebook</i>)	16	42
Telefone	14	37
Pessoal	8	21
Total	38	100

Fonte: Autora, 2012. R.M.

A comunicação entre agência e seus clientes depende hoje fundamentalmente dos meios tecnológicos, a utilização da *internet*, seja para troca de correio eletrônico ou recursos de conversas em tempo real, é a primeira a ser citada. Seguido do telefone e do contato pessoal.

A rede técnica de comunicação tornou-se imprescindível ao negócio turístico, conectando todos os envolvidos nos canais de distribuição da atividade.

Rocha (2006, p. 80) afirma ser o desenvolvimento das redes técnicas, entre elas a turística, responsável pelo desenvolvimento das redes geográficas que constroem o território, e afirma que:

É, pois, na contemporaneidade que a rede informacional se posiciona como aquela cujas inovações se avolumam com maior celeridade. Nesse sentido, as megalópoles e metrópoles são os pontos nodais de maior expressão para a rede. Daí, tanto partem como convergem inovações, comandos que conferem dinamismo ao território, e o turismo vai acirrar este movimento de fluxos entre as redes.

Quando perguntados sobre os comentários que os turistas fazem ao voltar de viagem, mais especificamente sobre as pessoas envolvidas na atividade turística do lugar visitado, é surpreendente a falta de entrosamento entre as partes, conforme a percepção dos agentes de viagens, os dados foram apresentados na Tabela 9, abaixo.

Tabela 9 – Eles comentam sobre suas impressões em relação à população local envolvida com a atividade turística?

Respostas	Nº	%
Não	14	70
Os que tem mais instrução e viajam mais, falam	4	20
Comentam sobre a população quando é algo negativo	2	10
Total	20	100

Fonte: Autora, 2012.

Majoritariamente as respostas apontam para o não interesse do viajante em estabelecer uma relação com as pessoas envolvidas na atividade turística do destino, chegando a ser mencionada a falta de contato. Em alguns casos, chegam a falar, mas quando é uma questão considerada negativa, por exemplo, a pobreza do lugar, tida como estorvo.

Citou-se, no entanto, que os viajantes mais instruídos, ou seja, com mais educação formal e que costumam viajar com mais frequência, estes sim, relatam suas impressões acerca da população local, mais especificamente se interessam em conhecer sobre a cultura, considerada como parte da experiência de viajar.

Para Coriolano (2006, p. 373), o comportamento desatento do turista em relação às pessoas envolvidas na prestação de serviço no destino não é inesperado, já que para esta autora:

As sociedades sem capacidade crítica para perceber a falácia do discurso governamental submetem-se à ação estatal de construção de uma forma de turismo segregado, aquele que impede o turista de conhecer de fato o local que visita.

A afirmativa exposta na citação acima é condizente com as informações coletadas nesta pesquisa, pois 70% dos entrevistados declararam que os turistas, ao voltarem de viagem, restringem os seus comentários sobre a qualidade dos serviços prestados, não mencionando o contato com as pessoas.

O grupo de perguntas analisadas a seguir trata da relação, ou da proximidade, entre as agências de viagens e os lugares de destino. A questão abordada na Tabela 10, a seguir apresentada, buscou analisar se a intermediação da operadora, conforme o Canal de distribuição no turismo, controla as relações entre as partes.

Tabela 10 – Você tem contato com as empresas/ pessoas que prestam serviços aos seus clientes?

Respostas	Nº	%
Não, o contato é feito via operadora	9	45
Poucas vezes	7	35
Sim, para passeios contrata guia local.	4	20
Total	20	100

Fonte: Autora, 2012.

Considerando a abrangência da autonomia que possui cada representante do canal de distribuição do turismo, evidencia-se que o contato com os prestadores dos serviços no destino é feito pelas operadoras de turismo, 35% dos entrevistados declarou, no entanto, entrar em contato direto para acelerar a solução de pequenos problemas.

Declararam ter contato direto para contratação dos serviços as agências que tem operação própria. Neste ponto vale ressaltar que a relação entre a agência e o prestador de serviço local é estreitada.

Um dos entrevistados proprietário de uma agência que há 12 anos organiza todos os anos viagens de pesca para Itacorá, no Paraguai, afirma: “O vínculo formado humaniza o atendimento e a atenção dos prestadores dos serviços”. (M.B. – transcrição da fala autorizada pelo entrevistado).

Sobre o tratamento dispensado ao turista pelos envolvidos locais, perguntou-se se os entrevistados entendem ter uma relação de influência da cultura na prestação dos serviços, conforme Tabela 11, abaixo.

Tabela 11 – Você acredita que o modo de vida local influi na maneira como o turista é tratado?

Respostas	Nº	%
Sim	17	85
Outros	3	15
Total	20	100

Fonte: Autora, 2012.

Neste aspecto, uma das entrevistadas é categórica e afirma que as redes esfriam as relações, referindo-se as grandes empresas, principalmente redes hoteleiras que são fielmente padronizadas. Os serviços prestados por

estas empresas seguem normas que são aplicadas em suas unidades, independente do país em que esta esteja localizada, ou seja, um exemplo seriam os hotéis Ibis, da rede Accor, fiéis ao redor do mundo na oferta dos mesmos tipos de serviços.

Outro entrevistado acredita não serem necessárias mudanças no modo de vida da população para se tratar o turista. Este mesmo entrevistado tem o padrão estadunidense como modelo, e acredita que o Brasil ainda tem muito que crescer no que diz respeito a prestação de serviços. A fala do entrevistado demonstra uma certa contrariedade, se não é preciso mudar para atender as necessidades da demanda turística, o que teríamos a sorver do comportamento altamente padronizado aplicado na prestação de serviços turísticos ou de entretenimento nos Estados Unidos? Não seria justamente a diversidade cultural o diferencial?

Coriolano (2006, p. 371) entende que: “O turismo produz espaços estandardizados e controlados pelas redes mercantis transnacionais que dificultam o crescimento das empresas locais e regionais”.

Este, porém, foi um ponto chave desta pesquisa, uma vez que entre as três operadoras mais citadas pelos agentes de viagens, duas são regionais, sendo uma originária de uma empresa de Foz do Iguaçu, e outra aqui mesmo de Londrina.

Esta realidade configura-se como uma especificidade do mercado londrinense, ao se refazer contato com os agentes indagando sobre as suas considerações acerca desta realidade, apreendeu-se que, sendo os serviços prestados pelas operadoras locais de tão boa, ou de melhor qualidade do que as de fora e com fator preço também superado, o motivo que as coloca em destaque é sem dúvida o contato mais próximo com os agentes. As relações trazidas ao nível pessoal agradam ao agente de viagens londrinense, que valoriza assim sua gente e protege o seu mercado.

Existe uma tendência em se padronizar os serviços. Redes hoteleiras oferecem o mesmo padrão, inclusive com padronização na arquitetura e mobiliário em diferentes pontos do mundo. Como não acreditar que exista uma

tendência em se seguir um modelo? Este tema foi abordado nas perguntas das Tabelas 12 e 13, a seguir.

Tabela 12 – Você pensa que a forma como o turismo é desenvolvido nos lugares respeita as necessidades da população local?

Respostas	Nº	%
Não	11	55
Sim	3	15
Difícil falar porque não tem contato com a população local, mas acredita que sim	2	10
Percebe esta preocupação em alguns destinos que visita	2	10
Outros	2	10
Total	20	100

Fonte: Autora, 2012.

A formação de um território está atrelada de modo simultâneo a atributos essenciais no que tange a apropriação, a dominação, a relação de poder, a identidade simbólico-cultural, a mudanças (descontinuidades) e a permanências (continuidades) e, sobretudo as redes de circulação, de comunicação e a condição natural inerente ao ser humano enquanto ser genérico, biológico e social (SAQUET, 2009).

Sabe-se que o turismo é uma atividade capaz de realizar alterações territoriais, dada a sua abrangência econômica, social e cultural, sendo, conforme ressalta Coriolano (2006, p. 368), capaz de reproduzir a organização desigual e combinada tão presente em territórios capitalistas, porém estabelecido de acordo com as particularidades de cada cultura e seus modos de produção. Para a autora: “O turismo, para se reproduzir, segue a lógica do capital, quando poucos se apropriam dos espaços e dos recursos neles contidos apresentando-os como atrativos transformados em mercadorias”.

Os entrevistados demonstram em maior parte acreditar que não há uma preocupação direta com a população do local, em suas falas apreendeu-se afirmativas que apontam o interesse das empresas pelo lucro, acima de qualquer coisa. No caso de respostas afirmativas, os exemplos não eram muito concretos, porém lembrou-se de lugares onde o Estado exercia um papel importante enquanto integrador da população na sociedade.

Há que se considerar, no entanto, a formação de alguns territórios de resistência. Para saber a apreensão que tem os agentes de viagens sobre este tema, perguntou-se sobre o entendimento que têm a respeito do turismo com base local, conforme Tabela 13, abaixo.

Tabela 13 – Você já ouviu a expressão turismo com base local? Qual sua opinião a respeito?

Respostas	Nº	%
Sim	5	25
Não	10	50
Acha que sim, mas não lembra	1	5
Não, mas depois de ouvir a explicação lembrou-se de algum destino	4	20
Total	20	100

Fonte: Autora, 2012.

Um dos entrevistados declarou que não conhecia a expressão, mas traz um relato interessante: seus clientes, ou, como costuma chamá-los, amigos, pois muitos viajam com ele desde o início de suas atividades, preparam-se ao longo do ano para levarem, por exemplo, roupas e brinquedos para as crianças da vila, pois existe uma integração entre eles que gera nos viajantes uma preocupação com as necessidades da população; fazem questão de contratar pessoas do local, assim como deixam para comprar alimentos e bebidas na própria vila que os recebe, a fim de movimentar o comércio.

Coriolano (2006, p. 368) entende que a produção do turismo pode dar-se de diversas formas, residindo neste ponto a riqueza da atividade. Para a autora, este fenômeno: “Ele é, a um só tempo, o lugar de estratégias do capital e das resistências do cotidiano para os habitantes”. Ainda que nem toda população participe dos movimentos de resistência, por estarem também alienados pelo consumo, considera-se o turismo como causador de divisões em comunidades.

Segundo Gallero (2001, p. 37) faz-se preciso a apreensão por parte do Estado em direcionar o desenvolvimento da atividade turística:

El sistema turístico por país o por región debe ser encarado por el o los estados apuntando a la formación de pequeñas y medianas empresas y a la orientación técnica, reguladas, tanto a nivel de transportación como de servicios turísticos que se brinden in situ. Estimular la formación de agrupamientos de las comunidades locales dedicadas a alojamientos familiares, campings, cabañas, restaurantes de comida típicas, recorridos en contacto con la naturaleza y los valores históricos del lugar.

Sobretudo Coriolano (2006, p. 373) alerta ao fato do turismo ser uma entre tantas outras atividades que respondem à lógica capitalista “[...] não é maldição nem benção, é resultado das práticas políticas dos discursos hegemônicos e dos de resistência [...]”, ressalta a autora, concluindo:

Obter sucesso no nível comunitário com o turismo não significa desconhecer a presença do Estado ou da mundialização do capital. Não se trata de desconectar dessas realidades, implica, contudo, em redirecionar a política estatal para os interesses das economias populares, enquanto alternativa de social mais ampla e continuada. O turismo comunitário é uma estratégia de sobrevivência, e de entrada daqueles de menores condições econômicas na cadeia produtiva do turismo, uma forma de turismo que pensa o lugar, a conservação ambiental e ressignifica a cultural.

De modo geral, pode-se apreender que a forma como o turismo é entendido pelos entrevistados mantém a lógica ditada pelas empresas hegemônicas do turismo, sendo poucos os casos de contraposição, como o acima transcrito.

Muito embora a lógica de consumo e padrões de viagens sejam certamente arquitetados por um sistema mundo abrangente que envolve não apenas o ato de viajar em si, mas todo modo de vida da sociedade atual, pôde-se apreender por meio desta pesquisa que o mercado londrinense apresenta características distintas. O fato de se destacarem empresas regionais em tão competitiva atividade aponta para um protecionismo comercial, consciente ou não, mas que de fato tem brotado na comercialização dos produtos turísticos em Londrina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compor uma pesquisa sobre a atividade turística tal como conhecida no século XXI, sob a perspectiva da Geografia, apresenta-se como uma tarefa árdua, uma vez que não se pretenda negligenciar aspectos importantes, dos vários que a compõe.

A complexidade do turismo permite e requer que várias ciências se apropriem desta temática, fato este que se faz necessário, visto que é esta interdisciplinaridade que enriquece a discussão e proporciona oportunidades de aprimoramento e compreensão deste fenômeno.

Verifica-se atualmente que movimentos turísticos são praticados não somente por pessoas de maior poder aquisitivo, sendo considerada como atividade capaz de fomentar desenvolvimento socioeconômico inclusive em pequenas comunidades, ou seja, perde-se a noção exclusivamente elitista de outrora.

A visão abrangente que a Geografia abarca é capaz de contemplar diversos aspectos que envolvem a atividade turística, sendo a contribuição geográfica à análise deste fenômeno inquestionável.

Abre-se o leque de possibilidades de pesquisas que se comprometem em analisar os impactos positivos e negativos desta atividade, contribuindo assim para o seu desenvolvimento. Esta pesquisa, em específico, estudou o papel das operadoras de turismo, via agências de viagens, no processo de turistificação que ocorre no território brasileiro, tendo como embasamento teórico o conceito de território-rede e utilizando-se de aplicação de questionários em empresas do município de Londrina para coleta de dados.

Entre os conceitos-chave da Geografia destacou-se o conceito de território e correlatos, que seriam aqueles que têm em sua base ligação conceitual com este. A abordagem conceitual de uma pesquisa científica é de suma importância, exercendo o papel de alicerce, ponto de partida que posteriormente, com o andamento da parte empírica, pode ser confirmado ou questionado.

O processo de turistificação, conforme entendido na sociedade contemporânea, é permeado da visão capitalista de reprodução máxima. Cabe salientar a necessidade de estudos que busquem aprofundamento das relações de apropriação destes espaços pelos agentes produtores da atividade.

No Brasil, verifica-se que os espaços têm sido, via de regra, turistificados segundo os interesses dos agentes de mercado que, ao identificarem oportunidades de investimentos, e dado seu poder de dominação financeira, terminam por sobrepor aos outros agentes sociais envolvidos à sua lógica.

A base teórica desta pesquisa está firmada no conceito de território. A reflexão acerca deste conceito permite uma análise sobre a atividade turística capaz de abarcar os aspectos de formação do território, no que tange às questões econômicas, políticas, sociais e naturais.

Destaca-se ainda que a categoria território-rede permite maior pertinência para a análise do fenômeno turístico, sendo capaz de abarcar toda a dinâmica relacional que o movimenta. A compreensão destas relações, desde os polos emissores até os polos receptores, passando pelos espaços de deslocamento, compõem a denominada lógica reticular do território-rede.

Num determinado ponto do desenvolvimento desta pesquisa, sentiu-se a necessidade de contato com a produção acadêmica brasileira da Geografia abordando o turismo.

É sabido que durante anos o estudo do turismo na Geografia foi rechaçado pela academia, pois, considerado como atividade elitista, não despertava interesse nos pesquisadores. Conforme mostrou-se nesta pesquisa, a partir de 1975 é que são produzidos os primeiros trabalhos, verificando-se alguns anos de intervalo entre as produções.

As pesquisas realizadas entre os anos de 1975 e 1993 foram consideradas como as que abriram espaço para a produção geográfica sobre a temática. Dos 12 trabalhos desenvolvidos neste período, considerou-se que sete têm embasamento na teoria Crítica.

Conforme apresentado nos Quadros de 2 a 8, a produção brasileira de pesquisas na interseção Geografia e turismo apresenta crescimento, com picos na utilização do conceito de território nos anos de 2002 e 2004.

Elaborou-se um levantamento a partir de dados secundários das pesquisas em nível de mestrado e doutorado, entre os anos de 2006 e 2010, nos programas de pós-graduação em todo o país.

Foram catalogados os trabalhos geográficos que abordam a temática turismo, e no segundo capítulo encontram-se elencados os que se basearam nos conceitos de território e correlatos, dos quais apreendeu-se a abordagem teórica dada pelos pesquisadores. Os demais trabalhos foram apresentados divididos anualmente nos Quadros de 9 a 13. Formou-se uma ampla base de dados, a qual se espera contribua com outras pesquisas. Este levantamento contribuiu ainda para confirmar a hipótese inicial de que poucos trabalhos geográficos baseiam-se no conceito de território, território-rede para análise do fenômeno turístico.

O referencial teórico encontrado nas pesquisas que se utilizaram do conceito de território e correlatos foi considerado majoritariamente Crítico, seguido dos referenciais Crítico-Cultural e Crítico-Socioambiental, com igual número de trabalhos seguidos dos Crítico-Cultural-Socioambiental e do Cultural.

Enaltece-se que o caráter investigativo das pesquisas acadêmicas é fundamental para apreensão e contribuição da evolução dos fenômenos, entre eles o turismo, o qual se observa encontrar abrangente campo de análise na Geografia.

No terceiro capítulo, a parte empírica desta pesquisa, realizada no município de Londrina-PR, pôde analisar por meio de questionários aplicados aos agentes de viagens suas apreensões acerca das operadoras de turismo que atuam no mercado e suas relações com a composição dos espaços turísticos, assim como as relações dos turistas com os lugares de destino.

Alcançou-se que a relação estabelecida entre o viajante e a comunidade local é ínfima, não sendo comum estabelecer-se um envolvimento com o cotidiano do lugar ou, melhor dizendo, as atividades dos turistas restringem-se

ao consumo dos itens que compõem o seu pacote de viagem. Relatou-se ser ainda incipiente o movimento daqueles que veem a alteridade inclusive como parte integrante da atividade turística, completando e enriquecendo-a; entre os agentes de viagens entrevistados, citou-se que apenas uma pequena parcela de viajantes tem esta visão de integrar a viagem com os atores sociais que fazem parte da cultura local. Estes turistas seriam parte de um grupo com nível de educação formal privilegiado.

Um dado interessante diz respeito à escolha dos operadores com os quais os agentes trabalham. Ao contrário do que trazia a literatura acerca da hegemonia das grandes operadoras de turismo, a realidade londrinense contrapõe esta noção: entre as três operadoras mais citadas pelos agentes, duas são da região.

Uma das operadoras, originária de uma consolidada agência de viagens que atua na cidade de Londrina há mais de 25 anos, com ampla experiência no mercado turístico e, principalmente, nas características do mercado local, foi apontada na pesquisa como referência em termos de qualidade de atendimento, de prestação de serviços e de preço. A outra, com história similar, porém com origem na cidade de Foz do Iguaçu, tem uma base de atendimento em Londrina com o propósito de cumprir o que considera ser o objetivo da empresa: excelência no atendimento ao agente de viagens.

Segundo os agentes entrevistados, isto ocorre em função da prioridade que se dá à proximidade com o fornecedor, fato este que, segundo eles, humaniza as relações, sem que se perca no quesito preço, dado que existe uma competitividade entre as empresas.

Considerou-se que os agentes de viagens que atuam no mercado londrinense realmente avaliam positivamente a questão da proximidade física das operadoras, fato que consolida uma relação mais pessoalizada com o seu fornecedor e, conseqüentemente, melhor serviço prestado ao seu cliente. Diante destas constatações, pode-se apreender que o mercado nesta cidade esteja resguardado, quem sabe, por certo protecionismo.

Muito embora o fator preço ainda seja encarado como decisivo na escolha dos destinos e, por este motivo, os pacotes de viagens sejam o

produto principal, acredita-se que estejam emergindo modificações no comportamento do turista, o qual mais consciente passa a buscar opções menos engessadas e mais humanizadas de se conhecer os lugares.

O maior fluxo de viagens comercializadas a partir das agências de viagens é de pacotes montados pelas operadoras de turismo, que conforme constatado na pesquisa, têm por objetivo nítido atingir diretamente o consumidor final.

Acredita-se que esta pesquisa traz uma contribuição, ainda que limitada, do dinamismo, tão característico nos dias atuais, do turismo enquanto uma entre as diversas atividades da sociedade moderna que geram movimentos socioeconômicos. Pôde-se constatar que embora o mercado do turismo em Londrina esteja integrado ao movimento do mercado nacional, preserva características particulares.

BIBLIOGRAFIA

ABAV - Associação Brasileira de Agência de Viagens. 50 anos de história, lutas e vitória. 2004. Disponível em: <<http://www.abav.com.br/default.aspx>>. Acesso em: 21 mar 2013.

ABT Operadora. Disponível em: <<http://www.abtoperadora.com.br/Empresa>>. Acesso em: 25 fev 2013.

ALMEIDA, M. G. de. Turismo e os novos territórios no litoral cearense. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 184-190.

ALMEIDA, N. de P. **Atuação dos operadores de turismo no processo de turistificação de Bonito-MS**. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010.

AMBROZIO, J. C. G. **O presente e o passado no processo urbano da cidade de Petrópolis**. Uma história territorial. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ARAUJO, A. S. **O ciclo de vida do fenômeno turístico em São Lourenço (MG): de estância hidromineral a destino de lazer e bem-estar**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ATHENIENSE, L. R. **A responsabilidade jurídica das agências de viagem**. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

BASSO, K. G. F. **Abordagens do turismo em zoneamentos ecológico-econômicos nas cinco regiões brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

BECKER, B. K. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2001, p. 1-7. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=115418153001>>. Acesso em: 18 fev. 2013

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 5 ed. São Paulo: SENAC, 2001.

BERTONCELLO, R. Turismo y territorio. Otras prácticas, otras miradas. **Aportes y transferencias**, Mar del Plata, v. 2, n. 6, 2002. p. 29-50. Disponível em: <<http://nulan.mdp.edu.ar/259/1/Apo2002a6v2pp29-50.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2012.

BRASIL. Decreto nº 84.934, de 21 de julho de 1980. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=84934&tipo_norma=DEC&data=19800721&link=s>. Acesso em: 13 nov. 2012.

_____. Ministério do Turismo. **Anuário estatístico de turismo - 2010**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010a. Disponível em: <<http://www.dadosfatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosfatos/anuari>>

o/downloads_anuario/Anuxrio_2010_-_Ano_Base_2009___Final_internet.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2012.

_____. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010b. Disponível em: <http://portal.cnm.org.br/sites/5700/5770/28122010_Segmentacao_do_Turismo_e_o_Mercado.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2012.

_____. CADASTUR. Disponível em: <<http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/index.action>>. Acesso em: 31 out. 2012a.

_____. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Plataforma Lattes**. Disponível em <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

BURIAN, M. DIXEY, L.; HOLLAND, J. Tourism in poor rural areas: diversifying the product and expanding the benefits in rural Uganda and the Czech Republic. In: **Pro-Poor Tourism**. Disponível em: <<http://www.propoortourism.org.uk>>. Acesso em: 11 ago. 2010. p. 03-37.

CALVENTE, M. del C. M. H. **No território do azul-marinho** – a busca do espaço caiçara. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade de São Paulo - FFLCH, São Paulo, 1993.

_____. **Turismo e excursionismo rural**: potencialidades, regulação e impactos. Londrina: Edições Humanidades, 2004.

_____, GONÇALVES, M. A. (Org.). **Turismo em pequenos municípios**: Jataizinho – Paraná (uma pesquisa do projeto TERNOPAR). Londrina: Edições Humanidades, 2004a.

_____, GALVÃO FILHO, C. E. P., MARTINS, E. M. Turismo, redes, regiões e produção geográfica sobre o território brasileiro. **Geografia**, Londrina, v. 17, n. 1, p. 155-180, jan./jun. 2008.

_____, FUSCALDO, W. C., SPOLADORE, A. (Org.). **Turismo em pequenos municípios**: Ortigueira - Paraná (uma pesquisa do projeto TERNOPAR). Londrina: Midiograf, 2010.

CARA, R. B. El turismo y los procesos de transformación territorial. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 86-93.

CASTRO, N. A. P. **O lugar do turismo na ciência geográfica**: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo.

CAVACO, C. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. B. **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. (Org.). 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 94 - 121.

CAZES, G. Turismo e subdesenvolvimento: tendências recentes. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 77-85.

CHAGAS, R. P. das. **Políticas territoriais no estado do Tocantins: um estudo de caso sobre o Jalapão**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CHAUÍ, M. Introdução. In: LAFARGUE, P. **O direito à preguiça**. São Paulo: Hucitec; Unesp, 1999.

CLAVAL, P. A revolução pós-funcionalista e as concepções atuais da geografia. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: UFPR, 2002, p. 11-43.

CORIOLOANO, L. N. Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios. In: LEMOS, A. I. G.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. **América Latina: cidade, campo e turismo**. São Paulo. CLASCO, 2006. p. 367-378.

Disponível em:

<<http://bibliotecavirtual.clasco.org.ar/clasco/coediciones/20100729093433/21>>.

Acesso em: 09 mar 2013.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 15-47.

COSTA, E. B. da. O turismo e o capitalismo globalitário. In: _____. **A concretude do fenômeno turismo e as cidades-patrimônio-mercadoria – uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2010. p. 123-134.

CRUZ, R. de C. A. da. **Introdução à geografia do turismo**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

CVC – Viagens. Disponível em: <<http://www.cvc.com.br/institucional/nossa-historia.aspx>>. Acesso em: 25 fev 2013.

DIAS, L. C. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 141-162.

DRAGO, T. F. **A história da ocupação de Uruaçu e a introdução da cajucultura no município**: o contexto atual do caju e a possibilidade para o desenvolvimento de um potencial turístico rural. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

FARIA, I. F. (coord.) **Turismo: lazer e políticas de desenvolvimento local**. Manaus, Editora da Universidade do Amazonas, 2001.

_____. **Ecoturismo indígena. Território, sustentabilidade, multiculturalismo: princípios para a autonomia**. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FERNANDES G. O. **Setor informal da economia e a dinâmica dos territórios nas praias da cidade do Natal/RN**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

FERNANDES, S. W. R. **A inserção do espaço geográfico no planejamento nacional do turismo**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

- FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, ano XXIII, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/alle/textos/NSAF-AsPesquisasDenominadasEstadodaArte.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2012.
- FONTELES, J. O. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.
- FRATUCCI, A. C. **A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo**. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.
- FRT Operadora de turismo. Disponível em: <<http://www.frtoperadora.com/pagina.php?pagina=quem-somos>>. Acesso em: 25 fev 2013.
- FUINI, L. L. **Manifestações da governança territorial no Brasil: uma análise do “circuito das águas paulista” e do “circuito das malhas do sul de Minas Gerais”**. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010.
- GALLERO, A. L. El impacto de la globalización sobre el turismo. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 33-39.
- GALVÃO NETO, J. A. **O território das “novas” economias e suas implicações socioambientais na comunidade pesqueira de Barra de Cunhaú/Canguaretama-RN**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.
- GASTAL, S.; CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Turismo na Pós-Modernidade – (des)inquietações**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- GEIGER, P. P. Turismo e espacialidade. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 55-61.
- GIDDENS, A. Introdução. In: _____. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.
- GONÇALVES, L. de F. **O mar azul do Cabo Frio: análise das atividades ligadas ao mar**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- HAESBAET, R. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 165-205.
- _____. Des-caminhos e perspectivas do território. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. (org.). **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004. p. 87-119.
- _____; LIMONAD, E. O território em tempos de globalização. **etc..., etc, espaço, tempo e crítica**, Niterói, v. 1, n. 2 (4), p. 39-52, ago. 2007. Disponível

em: <http://www.uff.br/etc/UPLOADS/etc%202007_2_4.pdf>. Acesso em: 18 set. 2012.

_____. Dilema de conceitos: espaço-território e contenção territorial. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Org.). **Territórios e territorialidades: teorias processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular: UNESP, 2009. p.95-120.

_____. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna** - Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 11 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HIRT, C. **Impactos dos monocultivos arbóreos na paisagem e nas atividades relacionadas ao turismo em São Francisco de Paula-RS**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

LAMPTON, K. (edit.). Understanding your road corridor landscape. In: **The Roadscape Guide** – tools to preserve scenic road corridors. 2006. Disponível em

<http://www.smartgrowthvermont.org/fileadmin/files/publications/CVGA_ROADSCAPE.pdf>. Acesso em: 19/09/2011. p. 3-15.

KNAFOU, R. Turismo e território. Para um enfoque científico do turismo. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 62-74.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 3 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LAKATOS, I. **Falsificação e metodologia dos programas de investigação científica**. Lisboa: Edições 70, 1999.

LAUDAN, L. **Progress and its problems: towards a theory of scientific growth**. Berkeley: University of California Press, 1977.

LUIS GÓMEZ, A. **Aproximación histórica al estudio de la geografía del ocio**. Barcelona: Anthropos, 1988.

MANHÃES, B. C. R. **Como o turismo ensina?** 2010. Monografia (Especialização em Metodologia da Ação Docente) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

MELLO, L. A. **Turismo de base local como alternativa ao desenvolvimento: bases para os municípios de União da Vitória/PR e Porto União**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

MENDES, E. G. **De espaço comunitário a espaço do turismo** – conflitos e resistência em Tatajuba, Comocim–CE. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.

_____. Geografia socioambiental. In: _____. KOZEL, S. (Org.). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002. p. 121-144.

MENDONÇA, T. C. M., IRVING, M. A. Turismo de base comunitária: a participação como prática no desenvolvimento de projetos turístico no Brasil – Prainha do Canto Verde, Beberibe (CE). **Caderno Virtual do Turismo**. v. 4, n. 4, 2004, p. 12 - 22. Disponível em <<http://tinyurl.com/28f3lky>>. Acesso em 7 jul 2010.

MOLINA, A. **O pós-turismo**. São Paulo; Aleph, 2003.

MORANDI, S.; GIL, I. C. **Espaço e Turismo**. São Paulo: COPIDART, 2000.

MOREIRA, R. Velhos temas, novas formas. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: UFPR, 2002, p. 47-62.

NASCIMENTO, C. R. T. do. **A participação dos residentes no processo de produção do território turístico de Canoa Quebrada/CE**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

NASCIMENTO, I. V. O. **Os arranjos produtivos locais do Turismo nas praias do Trairi-CE**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.

NICOLÁS, D. H. Elementos para un análisis sociogeográfico del turismo. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 39-54.

OLIVEIRA, V. M. de. **Turismo, território e modernidade: um estudo da população indígena Krahô, estado do Tocantins (Amazônia legal brasileira)**. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PEARCE, D. **Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.

REJOWSKI, M. Agência de viagens. In: ANSARAH, M. G. dos R. (Org.). **Turismo como aprender, como ensinar**. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2004. v. 2. p. 37-64.

RIBEIRO, W. de O. **Ordem e desordem do território turístico: a chegada do estrangeiro e os conflitos de territorialidades na orla oeste de Mosqueiro, Belém/PA**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

ROCHA, A. M. **O turismo e a reconstrução de territórios do espetáculo na metrópole Fortaleza**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.

RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. Geografia do turismo: novos desafios. In: TRIGO, L. G. G. (Org.). **Turismo como aprender, como ensinar**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2001a. p. 87-122.

_____. Desafios para os estudiosos do turismo. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001b. p. 17-32.

_____. Turismo e territorialidades plurais – lógicas excludentes ou solidariedade organizacional. In: LEMOS, A. I. G., ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. **América Latina: cidade, campo e turismo**. São Paulo, 2006. p. 297-315. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/edicion/lemos/17rodrigu.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2011.

_____. Turismo e fortalecimento de micro-economias locais – oportunidades de inserção social em bases comunitárias. In: BURNE, S. M. A.; DACHARY, A. C. (orgs). **Turismo y Desarrollo: crecimiento y pobreza**. Puerto Vallarta, Ed. Universidad de Guadalajara, Universidad de Buenos Aires, Universidad Nacional de Mar del Plata, 2009. s/p. Disponível em: <<http://www.uba.ar/secyt/publicaciones/index.php>>. Acesso em: 25 aug 2010.

RUSCHMANN, D. van de M. **Marketing turístico**: um enfoque promocional. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

_____. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOS, M. F. P. dos. **Para onde sopram os ventos: políticas públicas de turismo no Grande Pirambu/ Fortaleza/ Ceará**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

SANTOS, M. O retorno do território. In: _____; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (Org.). **Território: globalização e fragmentação**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 15-20.

_____. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

_____. O dinheiro e o território. In: _____ et al. **Território, territórios**: ensaios sobre o ordenamento territorial. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 13-21.

SAQUET, M. A. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004. p.121-147.

_____. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

_____. Por uma abordagem territorial. In: _____; SPOSITO, E. S. (Org.). **Territórios e territorialidades: teorias processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular: UNESP, 2009. p.73-94.

SCHNEIDER, M. M. M. **O Parque Nacional da Ilha Grande, produção e consumo do território turístico**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2009.

SEABRA, L. Turismo Sustentável: Planejamento e Gestão. In: CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. **A Questão Ambiental: Diferentes Abordagens**. (Org.). 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2009. p.153-189.

SILVA JUNIOR, A. S. S. da. **Redes técnicas, turismo e desenvolvimento sócio-espacial na Ilha de Mosqueiro, Belém-PA**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Para, Belém, 2007.

SILVEIRA, M. L. Da fetichização dos lugares à produção local do turismo. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo; Modernidade; Globalização**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 36-45.

SPOSITO, E. S. Sobre o conceito de território: um exercício metodológico para a leitura da formação territorial do Sudoeste do Paraná. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. (Org.). **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004. p.15-36.

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia física (?) geografia ambiental (?) ou geografia e ambiente (?). In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: UFPR, 2002, p. 111-120.

TRIGO, L. G. G. O turismo no espaço globalizado. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo; Modernidade; Globalização**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 17-35.

URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1996.

ZAGHENI, E. S. da S.; LUNA, M. M. M. Canais de distribuição do turismo e as tecnologias de informação: um panorama da realidade nacional. **Revista Produção Online**. Florianópolis, v. 11, n. 2, abr./jun., 2011. p. 476-502. Disponível em: <<http://producaoonline.org.br/rpo>>. Acesso em: 21 feb. 2013.

WAINBERG, J. A. O Movimento turístico: olhadelas e suspiros em busca da singularidade alheia. In: GASTAL, S.; CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Turismo na pós-modernidade (des)inquietações**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 9-20.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Relação das agências de turismo de Londrina-PR

1. FTG Turismo
2. Diferencial Tur
3. Hangar Viagens
4. Aloha Turismo
5. Beira Mar Turismo
6. Tour Company
7. KTS Viagens e Turismo
8. Japan Tech Empregos no Japão
9. Agência Companhia de Viagens
10. LDB – Turismo e Intercâmbios
11. Parapesca Turismo
12. Award Turismo
13. Yaren Turismo
14. Conecta Travel Solutions
15. Taquari Turismo
16. Abordo Brasil
17. Flytour American Express Business Travel
18. Atrativa Turismo
19. Vitória Turismo
20. Globaltur
21. Village Agência de Viagens e Turismo
22. Invicta Turismo
23. Starline Agência de Viagens e Turismo
24. Kairós Viagens e Turismo
25. Intercultural
26. Planeta Turismo
27. Experimento Intercâmbio Cultural
28. Valentin Turismo
29. TLQ – Agência de Viagens

30. Rota Candeias
31. Cayara Turismo
32. Tournée Viagens
33. Takashitur
34. Terra Nova Turismo
35. Agência Avenida de Turismo
36. Alunar Turismo
37. Tapete Mágico Turismo
38. Travel In Viagens e Turismo
39. IjiaT Turismo
40. Donna Chris Turismo
41. Yoshida Turismo
42. Continental Tour
43. Bella Vista
44. Strik Turismo
45. Decole Tur Viagens e Turismo
46. LMQ – Agência de Viagens
47. VK Tour Turismo
48. Maxxima Viagens e Turismo
49. El Divino – Viagens e Turismo
50. Val Turismo
51. Embarcando Agência de Viagens e Turismo
52. Incentur Turismo
53. Bana Viagens
54. Gaia Viagens Personalizadas
55. Sonho de pescador
56. MTQ Agência de Viagens
57. FlexTur
58. Albatroz
59. Ancora Passagens e Turismo
60. Vebatur – Vive em Buenos Aires Tur
61. C.I. Central de Intercâmbio e Viagens

- 62. Planos Turismo
- 63. VMM Câmbio e Turismo
- 64. Expert – Travel Operadora de Turismo
- 65. Top Tour
- 66. Portal Viagens
- 67. Clube Turismo Londrina
- 68. Pé Vermelho Tours
- 69. Travel Point Turismo e Eventos
- 70. Bora Bora Clube de Viagens
- 71. LH Camargo Turismo
- 72. Criativa Turismo e Intercâmbio

APÊNDICE B – Resultado da amostragem elaborada no *Microsoft Excel*.

The screenshot displays the Microsoft Excel interface with the following data in column A:

	A
1	37
2	39
3	32
4	31
5	43
6	3
7	23
8	44
9	38
10	18

The status bar at the bottom indicates: Média: 30,8, Contagem: 10, Soma: 308.

APÊNDICE C – Questionário a ser aplicado para coleta de dados

Universidade
Estadual de Londrina

Juliana Grigoli Pelarim
Discente do Programa de Mestrado em Geografia
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 23 de outubro de 2012

**QUESTIONÁRIO de coleta de dados para dissertação: A TURISTIFICAÇÃO DO
TERRITÓRIO BRASILEIRO E AS REDES CRIADAS PELAS AGENCIAS DE
VIAGENS**

A ser aplicado aos proprietários/ gerentes

Nome da agência: _____

Nome do entrevistado: _____

Telefones: _____ E-mail: _____

Agência – operadora

1. Há quantos anos vocês estão no mercado?

2. Como é feita a escolha da operadora?

3. Com quais operadoras trabalham?

4. Quais formas de contato utilizam para se comunicar com as operadoras? Com qual frequência?

5. Qual importância da operadora para a comercialização do produto turístico?

6. A empresa subsidia material de divulgação dos destinos turísticos?

7. Qual a comissão paga?

Agência – cliente

1. Como a agência faz propaganda dos seus produtos?

2. Como é feita a escolha do destino?

3. A procura é maior pelos pacotes pré-formatados ou personalizados (forfait)?

4. Por qual meio costuma ser o contato com o cliente? Com qual frequência?

5. Qual a forma de pagamento mais recorrente?

6. Vocês costumam ouvir os relatos dos clientes, após a viagem?

7. Eles comentam sobre suas impressões em relação à população local envolvida com a atividade turística?

Agência – lugar de destino

1. Você tem contato com as empresas/ pessoas que prestam serviços aos seus clientes?

2. Sabe se os serviços são prestados de modo formal ou informal?

3. A capacitação dos prestadores dos serviços costuma ser satisfatória?

4. Havendo necessidade de contatar os prestadores de serviço locais como é feito?

5. Você acredita que o modo de vida local influi na maneira como o turista é tratado?

6. Você pensa que a forma como o turismo é desenvolvido nos lugares respeita as necessidades da população local?

7. Você já ouviu a expressão turismo com base local? Qual sua opinião a respeito?
